

UN-REDD PROGRAMME



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



UN
environment
programme

O Poder do Gênero: Nova Geração de Ações REDD+ na Região da América Latina e do Caribe

Novembro de 2025



Esta publicação e sistematização foram financiadas pelo Programa UN-REDD. Seu desenvolvimento foi liderado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Agradecimentos

Esta publicação foi elaborada por Elizabeth Eggerts, Vitória Faoro e Andrea Quesada-Aguilar, com a colaboração e o apoio de uma ampla rede de especialistas e profissionais globais, regionais e nacionais engajados no REDD+, na promoção da igualdade de gênero e nos esforços de empoderamento das mulheres. Nossos sinceros agradecimentos vão para Alexis Arthur, Amanda Bradley, Ciara Daniels e Cate Owren, que realizaram a revisão por pares e forneceram contribuições construtivas para a publicação e seus estudos de caso. Agradecimentos também a Isidora Cubillos Ruiz, Soledad Quintana, Mariana Debbe, Noelia Jover, Patricia Serrano, Judith Walcott e Maria Ruiz, cujo conhecimento, experiência e esforços de coordenação ajudaram a orientar o desenvolvimento e a finalização desta publicação.

Um agradecimento especial vai ainda para cada uma das seguintes equipes nacionais e seus colaboradores, por sua orientação, feedback e contribuições inestimáveis, que ajudaram a informar, moldar e fortalecer os estudos de caso de seus respectivos países:

Brasil: Raissa Guerra, Luiza Barcellos, Mariana Machado, Marcia Stanton, Regina Cavini

Chile: Gabriela Soto Nilo, Vilma Leiva, Hugo Rivera, Daniel Contreras

Costa Rica: Nielsen Pérez, Yanory Rojas, Maureen Godínez Chacón

Equador: Jhoanna Martinez, Mireya Villacis, Juan Rodríguez

Paraguai: Vênus Margarita Caballero Almada, Fátima García, Cristina Ramírez, Aldo Franco

Agradecemos também à Acolad pela assistência na edição e tradução desta publicação, como também a Sandra Pérez por seus esforços em design criativo.

Sobre o UN-REDD

O Programa UN-REDD é a iniciativa colaborativa das Nações Unidas voltada para a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) em países em desenvolvimento. É também a plataforma de conhecimento e aconselhamento da ONU sobre soluções florestais para a crise climática. Essa iniciativa apoia processos REDD+ conduzidos nacionalmente e promove a participação informada e significativa de todas as partes interessadas, incluindo Povos Indígenas e comunidades locais, para mobilizar financiamento e implementar as atividades REDD+ acordadas no âmbito da UNFCCC. O UN-REDD baseia-se na capacidade de convocação e na experiência técnica da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), do PNUD e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), atendendo 65 países parceiros. O UN-REDD é possível graças ao apoio da Comissão Europeia e dos governos da Dinamarca, Luxemburgo, Noruega, Japão, República da Coreia, Espanha, Suíça e Reino Unido.

Isenção de responsabilidade das Nações Unidas | Copyright © 2025

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento One United Nations Plaza, Nova Iorque, NY 10017, EUA Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a autorização prévia do PNUD.

As opiniões expressas nesta publicação são das autoras e não refletem necessariamente as da Organização das Nações Unidas, incluindo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, ou dos Estados-membros da ONU.

Crédito da foto da capa da primeira página: Mulheres com bastão (Coleção Floresta+), mulheres com árvores (PROAmazonia)

Índice

Lista de acrônimos	5
Introdução	7
Detalhes da publicação	10
O poder de uma abordagem de gênero: uma breve história da integração de gênero na ação de REDD+	14
O poder de uma abordagem de gênero: Ação REDD+ mais eficaz, eficiente, equitativa e sustentável	16
O poder de uma abordagem de gênero: Ação REDD+ que aborda as desigualdades de gênero prevalentes e promove o empoderamento das mulheres	21
O poder de uma abordagem de gênero: Ação de REDD+ que contribui para um futuro sustentável e de baixo carbono	25

Anexo 1: Estudos de caso de países

27

BRASIL

Visão geral de gênero e REDD+	29
Escopo do estudo de caso	30
Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres	32
Ação de gênero n.º 1: Estabelecer critérios de elegibilidade de gênero, priorização e requisitos para garantir que as mulheres se beneficiem do programa de PSA do projeto	32
Ação de gênero n.º 2: Melhorar os impactos de gênero das intervenções REDD+ por meio de um processo abrangente e gradual de desenvolvimento de capacidades	33
Ação de gênero n.º 3: Aumentar o poder de decisão e as oportunidades de liderança para as mulheres nas ações de REDD+	35
Ação de gênero n.º 4: Estabelecer metas de gênero ambiciosas e realistas por meio de monitoramento e avaliação abrangentes	36
Recursos principais	37

CHILE

Visão geral de gênero e REDD+	39
Escopo do estudo de caso	40
Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres	42
Ação de gênero n.º 1: Garantir que as mulheres possam ter acesso aos benefícios monetários e não monetários do projeto por meio da incorporação de critérios e requisitos de priorização de gênero nos planos e atividades de repartição de benefícios do REDD+	42
Ação de gênero n.º 2: Alcançar a participação e o envolvimento equitativos das mulheres através de esforços abrangentes de desenvolvimento de capacidades	44
Ação de gênero n.º 3: Apoiar o envolvimento equitativo das mulheres e a repartição de benefícios por meio de medidas de monitoramento e comunicação responsivas ao gênero	46
Recursos principais	47



COSTA RICA	
Visão geral de gênero e REDD+	49
Escopo do estudo de caso	50
Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres	52
Ação de gênero n.º 1: Garantir o reconhecimento e o envolvimento das mulheres rurais por meio da criação do Fórum Nacional das Mulheres Rurais	52
Ação de gênero n.º 2: Fortalecimento das capacidades de gênero dos funcionários e voluntários do Programa Nacional de Gestão de Incêndios (PNMF) por meio do desenvolvimento do Curso sobre Gênero, Floresta e Incêndios	54
Ação de gênero n.º 3: Desenvolver planos ambientais, florestais e territoriais responsivos ao gênero por meio do envolvimento de mulheres Indígenas	55
Recursos principais	57
ECUADOR	
Visão geral de gênero e REDD+	59
Escopo do estudo de caso	60
Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres	62
Ação de gênero n.º 1: Combater as desigualdades e a violência de gênero (VBG) nas comunidades rurais por meio da iniciativa Botas Violetas	62
Ação de gênero n.º 2: Fortalecer o acesso das mulheres à formação, ao apoio técnico e aos recursos para adotar práticas agrícolas sustentáveis e participar na certificação de produtos livres de desflorestação	63
Ação de gênero n.º 3: Garantir que as mulheres tenham acesso ao Crédito Sustentável sem Desmatamento	65
Ação de gênero n.º 4: Apoiar os meios de subsistência sustentáveis das mulheres por meio de bioempresas de pequena escala	66
Recursos principais	67
PARAGUAY	
Visão geral de gênero e REDD+	69
Escopo do estudo de caso	70
Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres	72
Ação de gênero n.º 1: Garantir a participação plena e efetiva das mulheres Indígenas na governança nacional e regional do projeto	72
Ação de gênero n.º 2: Estabelecer plataformas e alianças de capacitação de longo prazo para melhorar a concepção e a implementação de ações de REDD+ responsivas ao gênero	74
Ação de gênero n.º 3: Desenvolver um Regime de Serviços Ambientais para terras comunitárias Indígenas que reconheça e integre a contribuição das mulheres Indígenas na proteção, restauração e uso sustentável dos recursos naturais	76
Recursos principais	77
Anexo 2: Metodologia de categorização de ações e resultados de gênero	79
Anexo 3: Cronograma e lista resumida de pesquisas e orientações sobre gênero e REDD+	84

Lista de Abreviaturas

ALC	América Latina e Caribe
CONAF	Corporação Florestal Nacional, Chile
CONAREDD+	Comissão Nacional para REDD+, Brasil
CREF	Contratos de Redução de Emissões Florestais
CSW	Comissão sobre a Condição da Mulher
ENBCS	Estratégia Florestal Nacional para o Crescimento Sustentável, Paraguai
ENCCRV	Estratégia Nacional sobre Mudanças Climáticas e Recursos Vegetais
ENREDD+	Estratégia Nacional de REDD+, Brasil
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FONAFIFO	Fundo Nacional de Financiamento Florestal, Costa Rica
GCF	Fundo Verde para o Clima
GEF	Fundo Global para o Meio Ambiente
MAATE	Ministério do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica, Equador
MAG	Ministério da Agricultura e Pecuária do Equador
MMA	Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Brasil
NBSAP	Estratégia e Plano de Ação Nacional para a Biodiversidade
NDCs	Contribuições Nacionalmente Determinadas
PAC	Comitê Consultivo do Projeto
PAFT	Plano ambiental, florestal e territorial
PAG	Plano de Ação de Gênero
PNMF	Programa Nacional de Gestão de Incêndios, Costa Rica
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUM	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPCDAm	Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal
PSA	Pagamento por Serviços Ambientais
PSEAH	Proteção contra Exploração, Abuso e Assédio Sexual
PSLD	Produção Sustentável Livre de Desmatamento
RBP	Pagamentos por resultados
REDD+	Redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal
REM	REDD+ Early Movers
SBP	Programa Socio Bosque, Equador
SINAC	Sistema Nacional de Áreas de Conservação, Costa Rica
SIS	Sistema de Informações de Salvaguardas REDD+
SOI	Resumo de informações sobre salvaguardas REDD+
UIG	Unidade para a Igualdade de Gênero
VBG	Violência Baseada no Gênero





Foto: Copyright 2025, ENCCRV



Introdução

Os países estão traçando um novo caminho por meio de iniciativas transformadoras do REDD+ que promovem abordagens responsivas ao gênero¹ na concepção, na implementação e nos processos de tomada de decisão dos projetos, além de enfrentarem desigualdades de gênero mais amplas e sistêmicas em setores complexos. Com o apoio de diversas entidades, como o Fundo Verde para o Clima (GCF) e o Programa UN-REDD e suas organizações parceiras [por exemplo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)], os países REDD+, como Brasil, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai, estão promovendo mudanças transformadoras e resultados de ações climáticas sustentáveis e responsivas ao gênero que beneficiam as mulheres. **Reconhecendo essas conquistas, o Programa UN-REDD está apoiando esforços para documentar e compartilhar boas práticas para replicação e para demonstrar o poder catalisador que a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres podem exercer na obtenção de uma ação de REDD+ eficaz e sustentável.**

Esta publicação aborda a necessidade global de continuar apoiando esforços para projetar e implementar ações de REDD+ responsivas ao gênero. Ao fazer isso, ela também contribui para aumentar as evidências de que as iniciativas com maior desempenho ambiental são frequentemente aquelas que integram totalmente as perspectivas de gênero, promovem ativamente a participação das mulheres e incentivam a liderança feminina.² Seus cinco estudos de caso (Brasil, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai) apresentam, de forma notável, novas informações que sustentam a premissa de que projetos florestais que incorporam uma abordagem de gênero tendem também a alcançar maior êxito na conservação e no uso sustentável das florestas, além de melhorar o bem-estar das mulheres e de suas comunidades.³

Além disso, esses cinco estudos de caso mostram o valor da administração ambiental das mulheres e o efeito multiplicador de suas contribuições para a conservação florestal e o manejo sustentável. Eles apresentam provas adicionais de que os papéis diferenciados das mulheres e dos homens e sua utilização e conhecimento das florestas são elementos críticos que moldam suas contribuições únicas para a conservação e o uso sustentável das florestas, que, por sua vez, moldam o sucesso de longo prazo da ação climática na prática, incluindo REDD+.⁴ Portanto, a publicação reafirma que promover a liderança e a

¹ Confira a Caixa 1 para os principais termos relacionados a gênero

² CSW 66.2022. [Achieving gender equality and the empowerment of all women and girls in the context of climate change, environmental and disaster risk reduction policies and programmes](#); CBD. [Addressing Gender Issues and Actions in Biodiversity Objectives](#); UNDP. 2019. [Women as Environmental Stewards - The Experience of the Small Grants Programme](#).

³ Nathan J. Cook & Tara Grillos & Krister P. Andersson, 2019. [‘Gender quotas increase the equality and effectiveness of climate policy interventions’](#), *Nature Climate Change*, *Nature*, vol. 9(4), pages 330–334, April.

⁴ UN-REDD Programme. (2011). [The Business Case for Mainstreaming Gender in REDD+](#); Larson et al. 2015. [The role of women in early REDD+ implementation: lessons for future engagement](#). *International Forestry Review* Vol.17(1); United Nations (2019). Office of the High Commissioner for Human Rights. [‘Analytical study on gender-responsive climate action for the full and effective enjoyment of the rights of women: report of the Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights’](#).

gestão ambiental das mulheres é um catalisador para ações mais eficazes, eficientes, equitativas e sustentáveis para reduzir o desmatamento e a degradação florestal.

Por fim, a publicação enfatiza que reconhecer os papéis diferenciados de mulheres e homens no REDD+ é apenas o começo. As próprias ações de REDD+ também podem ser um catalisador para a transformação das desigualdades de gênero e das normas sociais. Quando concebidas e implementadas a partir de uma perspectiva responsiva ao gênero, as ações de REDD+ podem desafiar ativamente e transformar normas sociais discriminatórias, promover processos de educação e tomada de decisão mais inclusivos e ajudar a eliminar barreiras legais e estruturais que restringem o acesso das mulheres à terra, ao capital, aos mercados e ao financiamento florestal relacionado ao clima.⁵ Ao fazer isso, o REDD+ se tornou uma plataforma não apenas para a conservação florestal, mas também para promover a igualdade de gênero e o desenvolvimento inclusivo. Esforços REDD+ responsivos ao gênero, como os apresentados nesta publicação, demonstraram isso: quando se toma a iniciativa de reduzir ativamente as desigualdades de gênero que limitam os meios de subsistência das mulheres, isso diminui sua vulnerabilidade, aumenta sua resiliência e gera situações vantajosas para todos, com resultados ambientais e sociais mais positivos.

À medida que o mundo enfrenta crises planetárias e sociais sem precedentes causadas pela perda da natureza e pelas mudanças climáticas, o REDD+ pode catalisar transformações sociais e ambientais, incluindo uma maior igualdade de gênero. **O objetivo desta publicação é inspirar e informar a próxima geração de ações climáticas e de biodiversidade. À medida que os países aumentam os seus compromissos e ambições em matéria de clima e biodiversidade, surge uma oportunidade para propor uma nova geração de ações de REDD+ inovadoras e responsivas ao gênero** que vão além da coleta de dados e participação para:

- » Abordar as atuais e profundas barreiras e desigualdades de gênero.
- » Aumentar de forma equitativa o acesso de mulheres e homens a recursos e ao poder de decisão sobre eles.
- » Reconhecer e envolver os atores relevantes de forma plena e equitativa, de todos os gêneros, em todas as ações.
- » Valorizar o conhecimento e as habilidades únicas e complementares de mulheres e homens.
- » Melhorar os meios de subsistência e o empoderamento econômico das mulheres.
- » Gerar novos meios de subsistência sustentáveis, oportunidades produtivas e econômicas para mulheres nos setores florestal, agrícola e de uso da terra.

⁵ Elias, M et al. (2024) *Beyond crops: Toward Gender Equality in Forestry, Fisheries, Aquaculture and Livestock Development*. Global Food Security 41; Gurung, J., Giri, K., Setyowati, A., & Lebow, E. (2011). *Getting REDD+ right for women: An analysis of the barriers and opportunities for women's participation in the REDD+ sector in Asia*. Washington DC: USAID; United Nations (2019). Office of the High Commissioner for Human Rights. 'Analytical study on gender-responsive climate action for the full and effective enjoyment of the rights of women: report of the Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights'.

Caixa 1:

Termos comuns de gênero

Empoderamento feminino: a capacidade e a autonomia de cada mulher de moldar seu próprio destino, exercer seus direitos e fazer suas próprias escolhas. O empoderamento das mulheres possui cinco componentes: o senso de autoestima das mulheres; seu direito de ter e determinar escolhas; seu direito de ter acesso a oportunidades e recursos; seu direito de ter poder para controlar suas próprias vidas, tanto dentro quanto fora de casa; e sua capacidade de influenciar a direção da mudança social para criar uma ordem social e econômica mais justa, nacional e internacionalmente.⁶

Integração da perspectiva de gênero: (também chamada de integração de gênero, integração de uma perspectiva de gênero ou de uma abordagem de gênero): o processo de avaliar e integrar as implicações para mulheres e homens de qualquer ação planejada, como também incorporar medidas específicas para a igualdade de gênero, inclusive na legislação, políticas e programas. É uma estratégia sistemática para garantir que as preocupações e experiências de mulheres e homens sejam parte integrante do planejamento, execução, monitoramento e avaliação de políticas e programas em todas as esferas políticas, econômicas e sociais, de modo que ambos se beneficiem igualmente e a desigualdade não seja reproduzida. O objetivo final da integração da perspectiva de gênero é promover de forma acelerada a obtenção da igualdade de gênero.⁷ O grau de integração de gênero em uma ação pode variar (veja as definições de ‘sensível ao gênero’, ‘responsivo ao gênero’ e ‘transformador de gênero’ abaixo).

Sensível ao gênero: envolve a compreensão e a consideração dos fatores socioculturais subjacentes à discriminação de gênero ao tentar corrigir as desigualdades de gênero existentes. Na prática, a sensibilidade de gênero implica: diferenciar entre as capacidades, necessidades e prioridades de mulheres e homens e garantir que as opiniões e ideias de ambos sejam levadas a sério; considerar as implicações das decisões sobre a situação das mulheres em relação aos homens; e tomar medidas para corrigir desigualdades ou desequilíbrios entre mulheres e homens. Na prática, usar uma abordagem sensível ao gênero passou a significar ‘não causar danos’.⁸

Responsivo ao gênero: descreve ações tomadas para abordar as disparidades de gênero e superar preconceitos históricos de gênero em políticas e intervenções que são proativamente identificadas, compreendidas e implementadas. Na prática, usar uma abordagem responsiva ao gênero implica tentar redefinir os papéis e as relações de gênero de mulheres e homens e contribuir proativamente e intencionalmente para o avanço da igualdade de gênero. Mais do que ‘não causar danos’, uma política, programa, plano ou projeto responsivo ao gênero visa ‘fazer melhor’.⁹

Transformador de gênero: descreve ações tomadas para transformar relações desiguais de gênero para promover poder compartilhado, controle de recursos, tomada de decisões e apoio ao empoderamento das mulheres. Desafia as causas básicas da discriminação de gênero que criam e reforçam as desigualdades de gênero e exige ir além do fortalecimento da capacidade e do aprendizado organizacional interno, para mudar mentalidades, modificar modelos mentais, valores e crenças.¹⁰

Lacunas de gênero: as diferenças entre mulheres, homens ou outros gêneros em quaisquer áreas, em termos dos resultados que vivenciam e seus níveis de participação, acesso, direitos, remuneração ou benefícios.¹¹

6 European Institute for Gender Equality. Glossary. ‘Empowerment of Women’.

7 United Nations Economic and Social Council Agreed Conclusions, 1997/2.

8 Adapted from the UN Women Gender Equality; Aguilar, L., Granat, M., & Owren, C. (2015). *Roots for the future: The landscape and way forward on gender and climate change*. Washington, D.C.: International Union for Conservation of Nature and Global Gender and Climate Alliance; and REDD+ Social & Environmental Standards and Women’s Environment and Development Organization (2013), ‘From research to action, leaf by leaf: Getting gender right in the REDD+ Social and Environmental Standards’, Booklet 1.

9 Adapted from the UN Women Gender Equality Glossary, op. cit., and Aguilar, L., Granat, M., & Owren, C., op. cit.

10 UN Women Gender Equality Glossary and the Food and Agriculture Organization (FAO) Joint Programme on Gender Transformative Approaches for Food Security and Nutrition.

11 Adapted from the European Institute of Gender Equality Gender Mainstreaming Glossary.

Detalhes da publicação

Objetivo e justificativa

A região da América Latina e do Caribe (ALC) foi pioneira na implementação de ações de REDD+ abrangentes, ambiciosas responsivas ao gênero. Países como [Brasil](#), [Chile](#), [Costa Rica](#), [Equador](#) e [Paraguai](#) estão entre aqueles em que a ação de REDD+ conseguiu promover com sucesso a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres como elementos-chave para alcançar suas metas climáticas relacionadas à conservação e ao uso sustentável das florestas.

O objetivo desta publicação é destacar as boas práticas de ações inovadoras de REDD+ na ALC que conseguiram colocar com sucesso a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres no centro da concepção e da implementação de suas ações de REDD+. A publicação inclui estudos de caso aprofundados de cinco países latino-americanos – Brasil, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai – que mostram como os países integraram ações inovadoras de gênero em iniciativas de REDD+ e como a implementação dessas ações responsivas ao gênero levou a maiores impactos sociais e ambientais, como também a resultados climáticos positivos.

Essa publicação surgiu das discussões, lições aprendidas e boas práticas compartilhadas por meio da Plataforma de Gênero e REDD+ do UN-REDD ALC (criada em 2021 pelo PNUD com três países e posteriormente expandida em 2023 para incluir todos os países interessados do UN-REDD ALC) e apoia a sistematização de boas práticas para promover a igualdade de gênero nas ações de REDD+. Ao longo dos anos, funcionou como um grupo de trabalho virtual de compartilhamento de conhecimento, oferecendo às equipes dos países capacitação, troca de experiências e apoio técnico para integrar de forma plena a abordagem de gênero nos projetos REDD+ financiados pelo GCF da ALC. Os membros da plataforma incluem pontos focais de gênero e especialistas em gênero do PNUD, FAO e PNUMA, além de funcionários e consultores contratados pelas Unidades de Gerenciamento de Projetos para apoiar as iniciativas relacionadas a gênero nos projetos. Os colegas do governo também foram convidados a participar de sessões relevantes ao seu trabalho atual no país.



Promovendo a cooperação Sul-Sul e a aprendizagem entre pares diretamente entre os países, a Plataforma de Gênero e REDD+ do UN-REDD ALC também possibilita que países com maior experiência em determinados temas – como o empoderamento das mulheres – conduzam discussões e compartilhem boas práticas e lições aprendidas. Por exemplo, durante a 66ª Sessão da Comissão sobre a Condição da Mulher (CSW) em 2022, [um evento paralelo do UN-REDD sobre Gênero e Financiamento Climático](#) reuniu Brasil, Costa Rica, Equador, Indonésia e Gana para compartilhar suas experiências sobre como o financiamento climático relacionado às florestas está contribuindo para: 1) enfrentar as desigualdades de gênero prevalentes; 2) aumentar o reconhecimento da gestão ambiental realizada por mulheres; e 3) melhorar a liderança e o empoderamento das mulheres no REDD+. Em 2023, a Plataforma de Gênero e REDD+ do UN-REDD ALC¹² organizou sua primeira reunião presencial em 2023 como parte do maior [Evento de Intercâmbio Regional UN-REDD sobre Financiamento Climático e Florestas](#) realizado na Costa Rica de 28 de agosto a 1º de setembro. Com o objetivo de promover uma discussão sobre como avançar em estratégias e ações transformadoras de gênero no setor florestal, a primeira reunião presencial da plataforma também serviu como um espaço para os países apresentarem a forma como estão promovendo a igualdade de gênero por meio de seus projetos de REDD+ ou iniciativas ambientais. Foi durante esse evento que os participantes da plataforma manifestaram interesse em desenvolver uma publicação para sistematizar suas boas práticas.












Percebendo essa necessidade e solicitação contínuas de documentar como os países estão traçando um novo caminho para a realização de ações inovadoras de REDD+ responsivas ao gênero, **o Programa UN-REDD desenvolveu esta publicação para ajudar a sistematizar essas boas práticas, incentivar a replicação e mostrar como esses cinco países da ALC estão lidando com desigualdades de gênero sistemáticas maiores em áreas temáticas complexas** como posse de terras, gestão e controle de incêndios e cadeias de valor sustentáveis de silvicultura e agricultura.

Organização de estudo de caso

Para ajudar a organizar as boas práticas dos cinco países apresentados nesta publicação, os estudos de caso dos países seguem um escopo e formato semelhantes. Cada estudo de caso fornece 1) uma breve visão geral de como o gênero foi incorporado ao processo nacional REDD+; 2) uma descrição do escopo do projeto; 3) uma descrição detalhada das ações de gênero implementadas; concluindo com 4) resultados e impactos até o momento associados a essas ações de gênero. Estudos de caso podem ser encontrados no [Anexo 1](#).

→ Ações de gênero

Para orientar a sistematização das ações de gênero e boas práticas correspondentes incluídas nesses cinco estudos de caso de países, as seguintes classificações foram usadas para categorizar o escopo e o foco de cada uma:

	Coleta de dados desagregados por gênero e linhas de base		Capacitação em questões de gênero		Distribuição equitativa de benefícios por gênero
	Integração de conhecimentos de gênero		Inclusão equitativa das mulheres na capacitação de projetos		Comunicação responsiva ao gênero
	Monitoramento e relatórios responsivos ao gênero		Acesso equitativo das mulheres ao financiamento		Abordar o risco de violência de gênero (VBG)/exploração, abuso e assédio sexual (PSEAH)
	Participação equitativa e eficaz das mulheres		Inclusão equitativa das mulheres na liderança e na tomada de decisões		

¹² A Plataforma agora é composta por 10 países – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Peru e Paraguai, e organizações parceiras do UN REDD – PNUD, PNUMA e FAO.

→ Resultados e efeitos

Os estudos de caso destacam não apenas as ações de gênero empreendidas, mas também seus resultados sociais e ambientais. Para apoiar a análise, os resultados são agrupados em categorias temáticas que vão além das métricas tradicionais de participação. Essas categorias ilustram os efeitos multiplicadores mais amplos dos projetos REDD+ — melhorando os meios de subsistência das mulheres, promovendo a liderança ambiental, fortalecendo os resultados climáticos e abordando as desigualdades prevalentes, particularmente em relação ao cuidado e à violência baseada em gênero (VBG). Os resultados de gênero incluídos nos estudos de caso são:



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis para mulheres e jovens



Melhoria de rendimentos e recursos para as mulheres



Aumento de oportunidades para a gestão ambiental das mulheres, gestão/conservação florestal



Maior economia de tempo para as mulheres



Redução de VBG/PSEAH

A publicação também compilou uma lista de verificação de melhores práticas com base em estudos de caso e outras experiências de projetos UN-REDD no Anexo 2. As tabelas no [Anexo 2](#) incluem um resumo de exemplos de impactos de gênero relacionados aos projetos REDD+ incluídos na publicação atual ou observados em ações de REDD+ implementadas em outros países. Eles podem orientar projetos futuros como diretrizes de atividades relacionadas à equidade de gênero e indicadores estratégicos que podem ser incorporados para promover ações e alcançar resultados específicos nessa área.

Metodologia de estudo de caso

Os países participantes desta publicação são todos membros da Plataforma de Gênero e REDD+ do UN-REDD ALC, e todos estão implementando Pagamentos Baseados em Resultados (RBPs) de REDD+ financiados pelo Fundo Verde para o Clima (GCF) em parceria com uma agência do UN-REDD. Os estudos de caso foram desenvolvidos em um grande esforço colaborativo entre os facilitadores e membros da Plataforma de Gênero e REDD+ do UN-REDD ALC, equipes de projetos nacionais (por exemplo, Unidades de Gerenciamento de Projetos, equipe/pontos focais de gênero do país etc.) e os pontos focais de gênero e consultores técnicos regionais/pontos focais nacionais das agências do UN-REDD (PNUD, FAO e PNUMA). O escopo dos estudos de caso concentra-se nos esforços relacionados a gênero que foram realizados dentro desses projetos REDD+ RBP financiados pelo GCF.

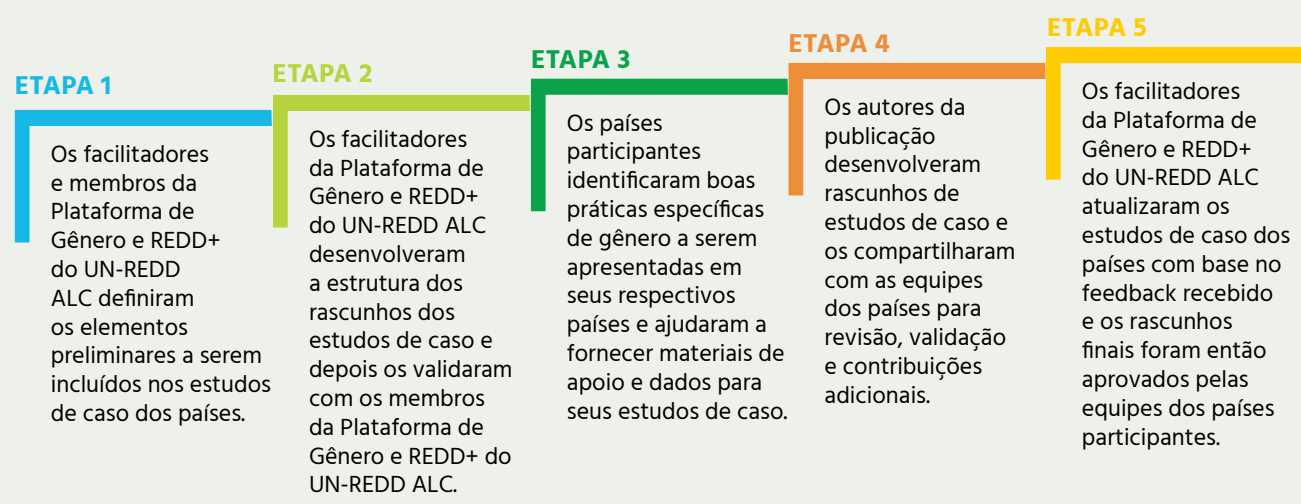
Conforme ilustrado na Figura 1 abaixo, os elementos a serem incluídos nos estudos de caso dos países foram primeiramente definidos. Esses elementos foram discutidos com os membros da equipe de país da Plataforma REDD+ e de Gênero do UN-REDD ALC (por e-mail e reuniões on-line). Com base nessas discussões, os facilitadores da Plataforma de Gênero e REDD+ do UN-REDD ALC propuseram uma estrutura de rascunho, que foi compartilhada para feedback com os membros da plataforma. Após as contribuições dos membros, foi organizada uma reunião da plataforma para validar a estrutura final e estabelecer os dados essenciais que os projetos deveriam compartilhar, com o objetivo de elaborar os estudos de caso nacionais.



Como o desenvolvimento dos estudos de caso dos países exigiu o envolvimento ativo das contrapartes dos países por meio do compartilhamento de informações, revisão e validação, a participação dos países nesta publicação ocorreu de forma voluntária. Para apoiar uma abordagem “bottom-up” (de baixo para cima), os países participantes se envolveram intensamente na identificação de boas práticas específicas de gênero a serem apresentadas em seus respectivos países. Como todos os países participantes tinham diversas boas práticas em gênero, a seleção priorizou de três a quatro das ações mais inovadoras relacionadas a gênero por país.

Consequentemente, nem todas as atividades relacionadas a gênero dos projetos do Fundo Verde para o Clima (GCF) puderam ser incluídas.

Figura 1.
Medidas tomadas para desenvolver estudos de caso de países



Os materiais de apoio fornecidos para cada um dos estudos de caso provêm de diversas informações de projetos do GCF, tais como: a) propostas de financiamento de projetos e seus planos de ação de gênero; b) relatórios anuais de desempenho do GCF; e c) produtos de conhecimento específicos de gênero desenvolvidos associados. Essas informações foram complementadas por uma busca geral de artigos de notícias ou sites que mencionavam os projetos e os resultados de suas atividades de gênero. Além disso, foi realizada uma breve análise de gênero das políticas e ações de REDD+ para cada país. Os rascunhos dos estudos de caso foram compartilhados com as equipes dos países para revisão, validação e contribuições adicionais. Com base no feedback recebido, os facilitadores da Plataforma de Gênero e REDD+ do UN-REDD ALC atualizaram os estudos de caso, e o rascunho final foi enviado às equipes dos países (incluindo equipes de projeto e instituições governamentais aplicáveis) para aprovação final.



O poder de uma abordagem de gênero: uma breve história da integração de gênero na ação de REDD+

Ao longo da evolução das políticas e ações REDD+, a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres contribuíram para o sucesso da conservação e utilização sustentável das florestas. A ação de REDD+ evoluiu ao longo dos anos. Na década de 2000, projetos-piloto de REDD+ ajudaram a preparar o terreno para o desenvolvimento e a implementação de estratégias subnacionais e nacionais de REDD+ na década de 2010, o que, por sua vez, levou à implementação de projetos maiores de pagamento baseados em resultados na década de 2020. Cada uma dessas etapas foi acompanhada por esforços para entender os impactos diferenciados de gênero das iniciativas de REDD+ e as oportunidades que as iniciativas de REDD+ ofereciam para abordar as desigualdades de gênero prevalentes no setor florestal.

Dadas as implicações da ação de REDD+ nos meios de subsistência das mulheres que vivem nas florestas e em seu entorno, foi desenvolvida uma pesquisa de gênero completa tanto em nível global quanto nacional (ver Anexo 3).

Muitas dessas publicações não apenas destacaram os vínculos entre igualdade de gênero, princípios de empoderamento das mulheres e REDD+, mas também forneceram orientações práticas sobre como identificar e incorporar considerações de gênero nas ações de REDD+. Em 2011, o documento “The Business Case for Mainstreaming Gender in REDD+” (Argumentos comerciais para a integração da perspectiva de gênero no REDD+) do UN-REDD¹³ destacou como a integração da perspectiva de gênero nas iniciativas de REDD+ poderia melhorar os resultados em termos de desenvolvimento, clima e/ou meio ambiente. Na época, o REDD+ ainda estava em seus estágios iniciais e poucos países tinham estratégias ou projetos-piloto de REDD+ implementados e em andamento. Em vez disso, os argumentos a favor de uma abordagem responsiva ao gênero para REDD+ eram frequentemente baseados em estudos de caso relacionados ao setor florestal em geral, em vez de atividades específicas de REDD+. Quase 15 anos depois, com experiências do mundo todo, incluindo esta publicação, as evidências sugerem que ações de REDD+ responsivas ao gênero não apenas melhoram os resultados climáticos e ambientais, mas também geram mudanças positivas na vida de mulheres e crianças.



¹³ UN-REDD Programme. (2011). *The Business Case for Mainstreaming Gender in REDD+*

Este crescente conjunto de pesquisas, aliado às experiências nacionais (como as apresentadas nesta publicação), evidencia a relevância e o impacto da promoção da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres nas ações de REDD+. Vários países e organizações que apoiam o desenvolvimento e a implementação de ações de REDD+ estão promovendo iniciativas que evitem o reforço ou agravamento das desigualdades de gênero e que atuem como instrumentos para reconhecer o papel das mulheres como gestoras ambientais, ampliando suas oportunidades de empoderamento e liderança. [Anexo 3](#) descreve algumas dessas principais publicações sobre gênero e REDD+ nos últimos 15 anos. (Observe que esta lista não é exaustiva, mas sim uma amostra da evolução da pesquisa e orientação sobre gênero e REDD+. Há também muitas publicações que examinam iniciativas de gênero e REDD+ específicas de cada país que, por questões de brevidade, não estão incluídas nesta lista.) Esta publicação contribui para esses esforços e serve como uma ferramenta para replicação e capacitação.

Caixa 2: Contexto internacional de gênero em REDD+

O gênero tem sido fundamental para o desenvolvimento de ações de REDD+ orientadas por decisões importantes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (em inglês, United Nations Framework Convention on Climate Change ou UNFCCC). Em 2010, a 16ª Conferência das Partes (COP) da UNFCCC adotou os Acordos de Cancún que orientaram os países REDD+ que, ao “desenvolver e implementar suas estratégias ou planos de ação nacionais, abordassem, entre outros... aspectos de gênero e as salvaguardas” [[Decisão 1/CP.16 \(Parágrafo 72\)](#)]. Esta decisão foi reforçada pelos Resultados de Durban [[Decisão 12/CP.17](#)], que apelou para que os sistemas de informações de salvaguarda incluíssem considerações relacionadas ao gênero.

A implementação desses compromissos internacionais de gênero em REDD+ também foi apoiada por iniciativas REDD+ internacionais, nacionais e locais financiadas por mecanismos de financiamento com fortes compromissos de gênero. Tanto o Fundo Verde para o Clima (GCF) quanto o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) possuem Políticas de Gênero dedicadas que priorizam a igualdade de gênero e apoiam a incorporação sistemática e substantiva de perspectivas de gênero em cada projeto e programa. Além disso, o Fundo de Investimento Climático (CIF) prioriza a igualdade de gênero e a inclusão social em seus investimentos em financiamento climático, enquanto o Fundo de Parceria para o Carbono Florestal (FCPF) apoia projetos-piloto florestais responsivos ao gênero em nível nacional.

Essa atenção crescente resultou na concepção, implementação e pagamento baseado em resultados de políticas e ações de REDD+ responsivas ao gênero em países da África, Ásia-Pacífico e ALC.¹⁴



¹⁴ Os links a seguir fornecem exemplos de algumas experiências de países REDD+ responsivas ao gênero: [Argentina](#), [Brazil](#), [Cambodia](#), [Cameroon](#), [Chile](#), [Colombia](#), [Costa Rica](#), [Ecuador](#), [Ghana](#), [Indonesia](#), [Mexico](#), [Paraguay](#), [Peru](#), [Tanzania](#), [Uganda](#), [Viet Nam](#).





O poder de uma abordagem de gênero: Ação REDD+ mais eficaz, eficiente, equitativa e sustentável

Nos últimos 10 anos, a ação do REDD+ na ALC evoluiu de uma abordagem de gênero ‘não causar danos’ para uma abordagem mais ‘fazer melhor’, que promove ativamente a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e proporciona um fluxo mais equitativo de benefícios às mulheres e às famílias chefiadas por mulheres. Promover a igualdade de gênero não é mais apenas uma exigência, mas se tornou uma contribuição central para o sucesso dos projetos REDD+, com maiores impactos e resultados. Os estudos de caso nacionais nesta publicação confirmam que a integração de considerações de gênero no REDD+ resulta nos seguintes:¹⁵

- » Intervenções mais eficazes (definidas aqui como ações que resultem em uma maior redução das emissões de gases com efeito de estufa);
- » Intervenções mais eficientes (definidas aqui como ações que resultam em processos que exigem menos esforço, tempo e recursos);
- » Intervenções mais equitativas (definidas aqui como ações que envolvem múltiplas partes interessadas de todos os gêneros e que também respeitam os seus direitos); e
- » Intervenções mais sustentáveis (definidas aqui como ações que aumentam a apropriação e garantem a permanência, reduzindo assim o risco de reversões para investidores de projetos públicos ou privados).

Os resultados dos cinco estudos de caso de países da ALC apresentados nesta publicação demonstram inequivocamente a correlação entre a promoção da igualdade de gênero e a melhoria dos resultados em termos de desenvolvimento e clima. As ações de REDD+ desses países abrangem uma gama diversificada de atividades de gênero que vão muito além da participação, resultando em impactos maiores e mais diversos no desenvolvimento sustentável. A tabela abaixo resume as evidências desses cinco estudos de caso de países para demonstrar como a promoção de uma abordagem abrangente de gênero contribui para intervenções REDD+ mais eficazes, eficientes e sustentáveis. (Para uma descrição mais detalhada das ações de gênero, impactos e resultados específicos do país, revise os estudos de caso completos do país encontrados no [Anexo 1](#) desta publicação.)

¹⁵ Com base nas definições incluídas na publicação do Programa UN-REDD [The Business Case for Mainstreaming Gender in REDD+](#).

Tabela 1.

O poder da ação responsiva ao gênero para melhor concepção e resultados de projetos: Exemplos específicos de países que melhoram eficácia, eficiência, igualdade e sustentabilidade.

Ações de gênero

Exemplo(s) de estudos de caso de países

Como as ações de gênero aumentaram a eficácia, eficiência, igualdade e sustentabilidade dos projetos REDD+



Coleta de dados desagregados por gênero e desenvolvimento de uma linha de base de gênero

O projeto REDD+ RBP do GCF no Brasil desenvolveu metodologia e ferramentas para coletar dados desagregados por gênero e estabelecer linhas de base

Eficácia: foi criado um sistema para estabelecer uma linha de base de gênero (inexistente antes do projeto), permitindo: 1) identificar um número maior e mais diversificado de partes interessadas, incluindo famílias chefiadas por mulheres, capazes de contribuir para a conservação e o uso sustentável da floresta, e 2) desenvolver intervenções do projeto direcionadas a ampliar e integrar as contribuições das mulheres no projeto.

Eficiência: foram implementadas intervenções personalizadas, responsivas ao gênero desde o início, mitigando os riscos associados a abordagens inadequadas e assegurando que todas as partes interessadas relevantes, incluindo as mulheres de forma equitativa, recebam a capacitação e o apoio necessários em todas as modalidades do projeto.

Igualdade: foram identificadas de forma adequada todas as partes interessadas relevantes, incluindo as mulheres, como também seus papéis, conhecimentos e contribuições diferenciados para o REDD+ e para a conservação e o uso sustentável das florestas; promovendo assim a apropriação local das ações.

Sustentabilidade: foram consideradas uma ampla gama de intervenções que poderiam ser realizadas de forma equitativa por todas as partes interessadas, tanto mulheres quanto homens, o que, por sua vez, resultou em maior adesão ao projeto e na apropriação a longo prazo de práticas sustentáveis aprimoradas.



Integração de especialização em gênero

O projeto REDD+ RBP do GCF no Brasil contratou uma especialista em gênero para desenvolver atividades e materiais de capacitação sobre gênero e REDD+

O projeto REDD+ RBP do GCF no Paraguai criou um Comitê Técnico sobre Salvaguardas e Igualdade de Gênero

Eficácia: foram identificadas, apoiadas e ampliadas as atividades dos projetos implementados por mulheres, homens e jovens, visando contribuir para a conservação e o uso sustentável das florestas, além de melhorar os resultados dos projetos em REDD+.

Eficiência: foram identificados e abordados os riscos relacionados ao gênero à medida que surgiam, aprimorando os processos implementados pelo projeto para assegurar que todas as partes interessadas — mulheres, homens e jovens, conforme aplicável — estejam envolvidas de forma equitativa e possam participar plenamente e de maneira eficaz.

Igualdade: auxiliou a equipe do projeto na incorporação de uma abordagem de gênero e no desenvolvimento da capacidade de identificar adequadamente e apoiar de forma equitativa e eficaz todas as partes interessadas relevantes — homens, mulheres e jovens, conforme aplicável.

Sustentabilidade: projetou e implementou atividades garantindo que mulheres, homens e jovens (conforme aplicável) pudessem receber apoio e recursos de forma equitativa para ampliar e implementar atividades do projeto para contribuir com o REDD+ e a conservação e uso sustentável das florestas.





Uso de comunicação responsiva ao gênero

A estratégia de comunicação do **projeto REDD+ RBP do GCF no Chile** integrou uma perspectiva de gênero

O projeto REDD+ RBP do GCF no Paraguai organizou uma oficina sobre gênero para responsáveis pela comunicação de instituições e órgãos públicos

Eficácia: garantiu que os esforços e as informações alcançassem uma diversidade de partes interessadas, mulheres, homens e jovens (conforme aplicável), para garantir que eles tivessem as informações adequadas para implementar, melhorar e ampliar as atividades para contribuir com o REDD+ e a conservação e o uso sustentável das florestas.

Eficiência: alcançou de forma eficaz todas as partes interessadas — mulheres, homens e jovens (conforme aplicável) — e transmitiu informações e mensagens do projeto de maneira clara e facilmente compreensível por todos os grupos de partes interessadas afetados.

Igualdade: foram devidamente destacadas e valorizadas as contribuições, assim como a inclusão equitativa de mulheres, homens e jovens (conforme aplicável) nos esforços do projeto relacionados ao REDD+ e à conservação e uso sustentável das florestas.

Sustentabilidade: assegurou que todas as partes interessadas — mulheres, homens e jovens (conforme aplicável) — fossem reconhecidas e apoiadas, e que os participantes do projeto também reconhecessem e apoiassem as atividades implementadas por outras partes interessadas.



Integração de monitoramento e relatórios responsivos ao gênero

O projeto REDD+ RBP do GCF no Brasil incluiu indicadores de gênero em todas as modalidades do projeto para avaliar se tanto mulheres quanto homens estavam participando ativamente e se beneficiando do projeto

O projeto REDD+ RBP do GCF no Chile incluiu metas para medir a integração de uma abordagem de gênero e os impactos relacionados ao gênero das atividades do projeto

Eficácia: monitorou as contribuições de mulheres e homens para o REDD+ e a conservação e uso sustentável das florestas.

Eficiência: identificou riscos relacionados ao gênero que poderiam afetar a implementação, eficácia e sustentabilidade dos projetos.

Igualdade: documentou a inclusão e a participação plena e efetiva de todas as partes interessadas relevantes — mulheres, homens e jovens (conforme aplicável).

Sustentabilidade: assegurou que as contribuições diferenciadas de todas as partes interessadas do projeto fossem reconhecidas e promovidas.



Promoção do envolvimento equitativo e da liderança das mulheres na tomada de decisões

O projeto REDD+ RBP do GCF no Brasil garantiu que as mulheres tivessem uma voz influente na definição da direção dos projetos de desenvolvimento local

O projeto REDD+ RBP do GCF na Costa Rica apoiou a criação do Fórum Nacional de Mulheres Rurais para fortalecer sua participação nos processos de tomada de decisão sobre políticas públicas rurais e ambientais

O projeto REDD+ RBP do GCF no Paraguai implementou diversas ações para promover a participação plena e efetiva das mulheres Indígenas na governança do projeto

Eficácia: identificou e apoiou atividades que ampliaram e promoveram a especialização, as contribuições e as perspectivas únicas das mulheres para REDD+, conservação florestal e uso sustentável.

Eficiência: desenvolveu e adaptou atividades de projeto que abordassem as necessidades e prioridades das mulheres e apoiassem diretamente a administração ambiental e os meios de subsistência das mulheres.

Igualdade: reconheceu, valorizou e apoiou as contribuições únicas das mulheres para a ação REDD+, conservação florestal e uso sustentável. Também ajudou mulheres a obter reconhecimento como líderes em suas comunidades, desafiando as normas tradicionais de gênero.

Sustentabilidade: realizou atividades que apoiaram a administração ambiental das mulheres e integraram perspectivas e conhecimentos entre gêneros e grupos de partes interessadas, ajudando, por sua vez, a promover a adesão e o sucesso das atividades do projeto e a longevidade dos resultados do projeto.



Promoção da participação equitativa e efetiva das mulheres

O projeto REDD+ RBP do GCF na Costa Rica promoveu a participação ativa e equitativa das mulheres Indígenas em todas as etapas de consulta dos Planos Ambientais, Florestais e Territoriais (PAFTs), a fim de garantir que suas prioridades fossem incluídas

O projeto REDD+ RBP do GCF do Paraguai apoiou a elaboração de um Regime de Serviços Ambientais para terras de comunidades Indígenas que valoriza e integra as contribuições das mulheres Indígenas

Eficácia: incluiu uma ampla e diversificada gama de vozes, perspectivas e conhecimentos, contribuindo com atividades novas e inovadoras em REDD+, conservação florestal e uso sustentável.

Eficiência: obteve adesão e desenvolveu ações representativas, que abordaram as necessidades e prioridades de todas as partes interessadas, tanto homens quanto mulheres.

Igualdade: implementou ações mais inclusivas e diversificadas, beneficiando mulheres, homens e jovens (conforme aplicável).

Sustentabilidade: desenvolveu atividades que atenderam às necessidades, conhecimentos e prioridades de diferentes partes interessadas, resultando em maior apoio e adesão, além de promover melhores resultados nos projetos de REDD+, conservação florestal e uso sustentável.



Inclusão de esforços abrangentes de capacitação em gênero com as partes interessadas e a equipe do projeto

O projeto REDD+ RBP do GCF no Brasil desenvolveu um processo abrangente e gradual de capacitação sobre gênero para funcionários do governo nacional e local, funcionários do projeto, parceiros de implementação e beneficiários do projetos

O projeto REDD+ RBP do GCF no Chile forneceu orientação prática sobre salvaguardas e igualdade de gênero para garantir a integração de gênero em instrumentos de gerenciamento de projetos e projetos locais de REDD+ em nível local

O projeto REDD+ RBP do GCF na Costa Rica desenvolveu um Curso sobre Gênero, Floresta e Fogo para fortalecer as capacidades de gênero dos funcionários e voluntários do Programa Nacional de Controle do Fogo (PNMF)

O projeto REDD+ RBP do GCF no Paraguai estabeleceu uma Comunidade de Prática sobre equidade e igualdade para fortalecer as capacidades de sua equipe técnica de integrar gênero nas atividades do projeto

Eficácia: fortaleceu as capacidades para reconhecer o valor agregado da incorporação de uma abordagem de gênero, como também as contribuições diferenciadas de mulheres e homens no âmbito do REDD+.

Eficiência: assegurou que os parceiros de implementação e os beneficiários dispusessem do conhecimento necessário para integrar de forma eficaz e significativa a perspectiva de gênero nas atividades do projeto, ampliando o reconhecimento das principais contribuições das mulheres, além dos homens, para a ação do REDD+.

Igualdade: promoveu o envolvimento equitativo de mulheres e homens nas atividades do projeto, possibilitando que ambos se informassem e se beneficiassem dos resultados alcançados, como a diversificação de meios de subsistência, a geração de renda, a conservação florestal, a prevenção de incêndios e a preservação do conhecimento ancestral.

Sustentabilidade: apoiou a incorporação e a implementação efetiva de uma abordagem de gênero desde o início, assegurando que as atividades do projeto promovessem a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, gerando resultados mais inclusivos e equitativos nos esforços de REDD+.



Promoção da inclusão equitativa e ativa das mulheres nos esforços de formação e capacitação do projeto

O Plano de Educação e Treinamento Ambiental do **REDD+ RBP do GCF do Chile** considerou o horário e os locais do evento compatíveis para mulheres, além de oferecer creches

Os projetos ProAmazonía e REDD+ RBP do GCF no Equador promoveram a participação ativa e equitativa de mulheres durante o treinamento em Escolas Agrícolas de Campo

O projeto REDD+ RBP do GCF do Paraguai fortaleceu as capacidades das mulheres Indígenas em liderança, negociação e gerenciamento de projetos

Eficácia: adaptou a capacitação do projeto às necessidades e prioridades das mulheres para promover e ampliar suas contribuições para a conservação e uso sustentável das florestas e garantiu que as atividades fossem integradas aos esforços do projeto REDD+.

Eficiência: promoveu que o processo de capacitação das mulheres fosse adaptado equitativamente às suas necessidades e realidades, além dos homens, garantindo assim que o processo de capacitação fosse bem-sucedido e contasse com a participação de todas as partes interessadas do projeto desde o início.

Igualdade: garantiu que todas as partes interessadas relevantes, de todos os gêneros, pudessem se envolver e se beneficiar de forma equitativa e ativa nos processos de capacitação oferecidos pelo projeto e informar as atividades associadas.

Sustentabilidade: garantiu que as mulheres tenham capacidade para informar, implementar, aprimorar e contribuir com atividades para apoiar REDD+, conservação florestal e uso sustentável, inclusive além do ciclo de vida dos projetos.



Melhoria no acesso das mulheres a oportunidades de financiamento

Segundo o projeto **REDD+RBP do GCF no Brasil**, o Manual de Operações para o programa de pagamento por serviços ambientais (PSA) estipula que, quando uma propriedade rural é registrada sob vários proprietários (por exemplo, um homem e uma mulher), os fundos sejam transferidos diretamente para a conta da mulher

Os projetos PROAmazonía e REDD+ RBP do Equador estabeleceram uma meta ambiciosa de 40% para a participação das mulheres na socialização do crédito, nas atividades de educação financeira e no acesso a empréstimos

Effectiveness: assegurou que os recursos financeiros alcançassem de forma equitativa mulheres e homens, ampliando o número de partes interessadas envolvidas em atividades que fortalecem e contribuem para o REDD+ e para a conservação e o uso sustentável das florestas.

Eficiência: assegurou que os recursos financeiros alcançassem de forma equitativa mulheres e homens, ampliando o número de partes interessadas envolvidas em atividades que fortalecem e contribuem para o REDD+ e para a conservação e o uso sustentável das florestas.

Igualdade: garantiu que partes interessadas marginalizadas, como as mulheres, recebessem e tivessem controle sobre os recursos, além de acesso e benefícios financeiros.

Sustainability: assegurou que todas as partes interessadas — mulheres e homens — que contribuíam para o REDD+ e para a conservação e o uso sustentável das florestas fossem devidamente recompensadas por seus esforços e dispusessem de recursos financeiros para dar continuidade às ações ou ampliar suas contribuições.



Promoção de acordos de repartição de benefícios de projetos equitativos em termos de gênero

O projeto **REDD+ RBP do GCF no Brasil** incorporou metas, requisitos e critérios de priorização de gênero claros, mensuráveis e ambiciosos na concepção das modalidades de seu programa de PSA para garantir a inclusão equitativa das mulheres como beneficiárias do projeto

O Plano de Repartição de Benefícios da Estratégia Nacional sobre Mudanças Climáticas e Recursos Vegetais, apoiado pelo **projeto REDD+RBP do GCF do Chile**, incorpora o conceito de 'detentor do projeto', permitindo que mulheres e outros membros da família participem e gerenciem projetos em nível local

Os projetos ProAmazonía e REDD+ RBP do GCF no Equador apoiam de forma equitativa os meios de subsistência sustentáveis das mulheres por meio de bioempresas de pequena escala

Effectiveness: assegurou que os recursos disponibilizados fossem acessíveis e distribuídos de forma equitativa entre gêneros e entre uma diversidade de partes interessadas que realizavam atividades voltadas ao REDD+, à conservação florestal e ao uso sustentável.

Eficiência: garantiu que os benefícios de conservação do projeto fossem destinados diretamente às partes interessadas — mulheres e homens — que contribuíam para o REDD+, a conservação florestal e o uso sustentável.

Igualdade: assegurou que partes interessadas marginalizadas, como mulheres indígenas e comunidades locais, pudessem participar de forma equitativa e receber benefícios pelos esforços de REDD+ e conservação florestal.

Sustentabilidade: assegurou a alocação de recursos e o fornecimento de apoio ajustados às necessidades e preferências das diferentes partes interessadas, garantindo equidade entre mulheres e homens, de modo a permitir que continuem implementando ações ou ampliem suas contribuições para o REDD+.



Integração de medidas para abordar os riscos de VBG/PSEAH

O projeto **REDD+ RBP do GCF no Chile** incluiu treinamento obrigatório sobre procedimentos para a prevenção e/ou sanção de assédio e abuso sexual, para todas as operações do projeto e processos de contratação

O curso Gênero, Florestas e Incêndios do **projeto REDD+ RBP do GCF na Costa Rica** incluiu um módulo sobre como prevenir o assédio sexual

O projeto **PROAmazonía do GCF no Equador** abordou a violência baseada em gênero em comunidades rurais por meio de sua iniciativa Botas Violetas

Effectiveness: identificou e preveniu potenciais situações de VBG/PSEAH que poderiam comprometer a implementação eficaz do REDD+ e das atividades de conservação e uso sustentável das florestas.

Eficiência: adotou medidas para prevenir, identificar e responder a possíveis casos de VBG/PSEAH que poderiam causar danos às partes interessadas, afetar sua saúde e segurança e prejudicar a execução do projeto.

Igualdade: estabeleceu espaços seguros e protegidos que garantissem a participação plena e equitativa de todas as partes interessadas, independentemente do gênero, assegurando que pudessem se beneficiar das atividades do projeto.

Sustentabilidade: preveniu situações de VBG/PSEAH que poderiam desestimular a participação de determinadas partes interessadas e comprometer a implementação eficaz das atividades do projeto.



O poder de uma abordagem de gênero: Ação REDD+ que aborda as desigualdades de gênero prevalentes e promove o empoderamento das mulheres

Embora as mulheres sejam guardiãs ambientais fundamentais — com funções, direitos e responsabilidades específicas — e desempenhem um papel crucial na conservação e no uso sustentável das florestas, elas frequentemente não são reconhecidas como partes interessadas relevantes no setor florestal. Experiências em diversas regiões do mundo demonstram que as mulheres possuem um vasto conhecimento sobre os sistemas florestais e mantêm uma relação profunda com eles, o que as coloca em posição estratégica para atuar como agentes-chave em iniciativas positivas. Ainda assim, em muitos contextos, continuam sendo pouco reconhecidas e subvalorizadas na luta contra a perda florestal.¹⁶ Diversas desigualdades sociais, econômicas e culturais, assim como barreiras legais — especialmente no setor florestal — restringem a capacidade das mulheres (e, frequentemente, de outros grupos marginalizados, incluindo povos Indígenas, pessoas em situação de pobreza, jovens e pessoas com deficiência) de participar plenamente, contribuir e se beneficiar das iniciativas de REDD+ (consulte a Caixa 3 para exemplos de desigualdades no setor florestal).¹⁷

Caixa 3.

Exemplos de desigualdades de gênero prevalentes no setor florestal

- » **Falta de reconhecimento como partes interessadas e gestores da floresta:** As mulheres geralmente não são reconhecidas como gestoras ambientais e agentes de mudanças ambientais e suas contribuições para a conservação e uso sustentável dos recursos são subestimadas.
- » **Acesso desigual e falta de participação nas decisões sobre os recursos naturais:** as mulheres frequentemente têm acesso limitado ou inexistente e poder reduzido de decisão sobre os recursos florestais, conservação e gestão, devido a desigualdades estruturais, ausência de direitos de posse de terra e a existência de sistemas e normas consuetudinárias discriminatórias.

¹⁶ Larson, A. M. et al. 2018. *Gender lessons for climate initiatives: A comparative study of REDD+ impacts on subjective wellbeing*. World Development Volume 108

¹⁷ Setyowati, A. (n.d.). 'Policy brief: How bringing gender perspectives into REDD+ policies could enhance effectiveness and empowerment'.



- » **Acesso desigual a serviços e recursos:** as mulheres enfrentam barreiras que as impedem de acessar crédito, tecnologia, educação, treinamento e oportunidades de emprego no setor florestal.
- » **Normas e estereótipos de gênero restritivos:** normas e estereótipos de gênero negativos frequentemente limitam a participação de mulheres e meninas em cursos e carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e em ocupações técnicas.
- » **Sub-representação na pesquisa florestal e em funções profissionais:** o setor florestal é frequentemente um setor dominado por homens, especialmente em níveis de alta gerência e gerência.
- » **Responsabilidades desiguais de cuidados:** as mulheres são frequentemente sobrecarregadas com responsabilidades domésticas e de cuidados que limitam suas possibilidades de participar de iniciativas relacionadas ao REDD+ e à conservação florestal. Além disso, intervenções que não levam em conta o gênero podem aumentar a carga de trabalho, reduzir a renda e aumentar a vulnerabilidade das mulheres.
- » **VBG e PSEAH.** Há uma correlação entre VBG e violência ambiental, onde a VBG é usada desproporcionalmente contra mulheres para controlá-las e silenciá-las e reprimir seu poder e autoridade como líderes.¹⁸

À medida que o mundo enfrenta a perda sem precedentes de ecossistemas florestais, ignorar a dimensão de gênero na conservação e gestão florestal prejudicará as mulheres e aumentará a sua marginalização. A perda de ecossistemas florestais, ou mesmo pequenas mudanças na composição de suas espécies, têm impactos diferenciados por gênero que podem comprometer os meios de subsistência de mulheres e homens ao redor do mundo. O desmatamento e a degradação florestal tendem a reforçar e exacerbar desigualdades de gênero existentes, como violência baseada em gênero (VBG) e acesso desigual a recursos e posse de terras. Como resultado, os impactos da perda florestal tendem a ser maiores para as mulheres, colocando-as, juntamente com as meninas, em uma posição de maior vulnerabilidade, na qual seus meios de subsistência, bens e oportunidades econômicas são ameaçados.

Por outro lado, a construção de meios de subsistência resilientes e a adoção de uma abordagem de gênero multidimensional e totalmente integrada para a conservação e utilização sustentável das florestas poderiam promover um cenário vantajoso para todos, que reduzisse as desigualdades, aumentasse a autonomia econômica das mulheres e reduzisse simultaneamente a perda e a degradação das florestas. Essa ação multidimensional pode romper o ciclo de múltiplas crises, marcado pelo aumento das desigualdades e vulnerabilidades, e fortalecer a coesão social e as condições ambientais, garantindo a sustentabilidade a longo prazo das opções de meios de subsistência de mulheres e homens diante dos impactos futuros das crises climática e de biodiversidade.











Os resultados dos cinco estudos de caso de países da ALC apresentados nesta publicação mostram uma nova geração de financiamento climático-florestal responsivo ao gênero que aborda barreiras e desigualdades de gênero estruturais e persistentes e melhora os meios de subsistência e o empoderamento econômico das mulheres. Esses projetos não apenas promovem abordagens responsivas ao gênero nos processos de concepção, implementação e tomada de decisões de projetos, mas também combatem desigualdades sistêmicas de gênero maiores em setores complexos, como posse de terra, manejo e controle de incêndios e cadeias de valor florestais e agrícolas sustentáveis. Tais ações promovem mudanças transformacionais e resultados sustentáveis e equitativos em termos de gênero que beneficiam as mulheres. A Tabela 2 inclui um resumo dos impactos de gênero observados nos cinco estudos de caso.

¹⁸ IUCN (2020). [Gender-based violence and the environment](#).



Tabela 2.

Resumo dos impactos e resultados de gênero de estudos de caso de países da América Latina e do Caribe (ALC) sobre gênero e REDD+

Projeto	Impactos de gênero	Resultados de gênero	Specific Project Activity and Corresponding Results
Projeto Brasil REDD+ RBP do GCF no Brasil	 Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis	Aumento do número de empresas verdes lideradas por mulheres	<u>As modalidades Comunidades e Inovação do programa de PSA do projeto incluíram critérios de gênero em seu apoio a projetos de Povos Indígenas e comunidades locais, como também negócios inovadores</u>
	 Renda e recursos	O acesso das mulheres ao financiamento, à terra, ao financiamento etc. melhorou	<u>Por meio do uso de metas, critérios e requisitos de gênero, o projeto melhorou o acesso equitativo das mulheres e o controle dos benefícios associados ao projeto</u>
	 Gestão ambiental feminina, manejo/ conservação florestal	A gestão ambiental das mulheres e suas contribuições para a conservação e uso sustentável dos recursos são reconhecidas, valorizadas e promovidas	<u>Capacitação de gênero realizada com as partes interessadas do projeto e lançamento do “Kit de Ferramentas de Integração de Gênero em Projetos de Desenvolvimento Socioambiental”</u>
		Aumento do envolvimento das mulheres na conservação e utilização sustentável das florestas	<u>O critério de priorização de gênero incentivou as mulheres a assumirem papéis de liderança na concepção de projetos e nos processos de tomada de decisão</u>
		Aumentar o acesso e o poder de decisão das mulheres sobre os recursos naturais	<u>O Manual de Operações do programa de PSA inclui orientações para promover a equidade de gênero no Comitê Consultivo do Projeto (PAC)</u>
Projeto REDD+ RBP do GCF no Chile	 Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis	Aumento do número de mulheres envolvidas em empregos verdes	<u>Promoveu o envolvimento equitativo das mulheres em todas as áreas e níveis técnicos, administrativos e operacionais do projeto, desde a equipe que trabalha com a CONAF até as equipes operacionais dos projetos locais</u>
	 Renda e recursos	Aumento do número de empresas verdes lideradas por mulheres	<u>As propostas que incluíram mulheres como parte da equipe do projeto receberam mais pontos (5 a 10 pontos percentuais)</u>
	 Gestão ambiental feminina, manejo/ conservação florestal	O acesso das mulheres ao financiamento, à terra, ao financiamento, etc., melhorou	<u>Critérios e requisitos de priorização de gênero usados para dar ênfase especial à promoção do compartilhamento equitativo de benefícios de gênero</u>
		Aumento do envolvimento das mulheres na conservação e utilização sustentável das florestas	<u>Ferramentas de gênero, processos e metodologias de coleta de dados usadas para identificar os interesses das mulheres, abordar suas prioridades correspondentes e promover suas iniciativas florestais</u>
Projeto Costa Rica REDD+ RBP do GCF da Costa Rica	 Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis	Aumento do envolvimento das mulheres em cadeias de valor com desflorestação zero e em meios de subsistência alternativos	<u>Promoveu a participação ativa e equitativa de mulheres indígenas durante todas as etapas da consulta para garantir que suas prioridades, inclusive sobre opções de subsistência sustentável, fossem incluídas nos PAFTs</u>
	 Renda e recursos	O acesso das mulheres ao financiamento, à terra, ao financiamento, etc., melhorou	<u>Lei de Acesso, Uso e Controle da Terra por Mulheres apresentada à Assembleia Legislativa</u>
	 Gestão ambiental feminina, manejo/ conservação florestal	Aumento do acesso e do poder de decisão das mulheres sobre os recursos naturais	<u>Estabelecimento do Fórum Nacional de Mulheres Rurais</u> <u>Projeto desenvolveu uma metodologia que contempla salvaguardar a inclusão de mulheres indígenas na tomada de decisões relacionadas aos PAFTs</u>
	 Redução da VBG/ PSEAH	Evidências de que os estereótipos sobre os papéis de gênero nas sociedades e nas famílias melhoraram com o passar do tempo	<u>Desenvolvimento do curso de Gênero, Floresta e Fogo para funcionários e voluntários do Programa Nacional de Manejo de Incêndios (PNMF)</u>
		Sensibilização para os riscos de VBG/PSEAH	

Projetos PROAm-azônia e REDD+ RBP do GCF no Equador	 Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis	Aumento do número de mulheres adotando práticas sustentáveis Aumento do número de empresas verdes lideradas por mulheres	<u>Promoveu a participação ativa e equitativa das mulheres durante o treinamento das Escolas Agrícolas de Campo</u> <u>O apoio financeiro foi fornecido de forma equitativa a bioempresas de pequena escala lideradas por mulheres e homens</u>
	 Renda e recursos	O acesso das mulheres ao financiamento, à terra, ao financiamento etc. melhorou Aumento do acesso a tecnologias verdes e empregos	<u>16 Centros de Serviços Agrícolas foram criados (para fortalecer ainda mais as práticas agrícolas sustentáveis de produtores femininos e masculinos)</u> <u>Linha de crédito de Produção Sustentável Livre de Desmatamento (PSLD) para mulheres e homens produtores</u>
	 Gestão ambiental feminina, manejo/conservação florestal	Aumento do envolvimento das mulheres na conservação e utilização sustentável das florestas	<u>Meta ambiciosa de 40% para a participação das mulheres em atividades de socialização de crédito e educação financeira e acesso a empréstimos</u>
	 Redução da VBG/PSEAH	Sensibilização para os riscos de VBG/PSEAH	<u>A iniciativa Botas Violetas foi projetada para esclarecer as disparidades de gênero predominantes na Amazônia equatoriana</u>
Projeto Paraguay REDD+ RBP do GCF no Paraguai	 Gestão ambiental feminina, manejo/conservação florestal	Aumento do acesso e do poder de decisão das mulheres sobre os recursos naturais Aumento do envolvimento das mulheres na conservação e utilização sustentável das florestas	<u>O projeto estabeleceu uma cota de gênero de 40% para mulheres em seus órgãos de governança, garantindo representação igualitária das mulheres, ao lado dos líderes do sexo masculino, nos espaços de tomada de decisão</u> <u>Foi organizado o Primeiro Fórum Nacional de Mulheres Rurais, resultando então no estabelecimento da Rede Nacional de Mulheres Rurais</u> <u>Os esforços de capacitação aprimoraram as capacidades de gênero da equipe e das partes interessadas do projeto e melhoraram as oportunidades das mulheres de contribuir com o REDD+</u> <u>Elementos culturais que apoiam o aumento da participação das mulheres foram utilizados, por exemplo, tradutoras foram usadas para ajudar a apoiar a compreensão dos tópicos discutidos</u>
	 Economia de tempo e responsabilidades de cuidado	Apoio para cuidados infantis oferecido	<u>Espaços de creche (incluindo áreas de recreação e aprendizagem) foram fornecidos para que as mães pudessem participar efetivamente das oficinas do FPIC</u>



O poder de uma abordagem de gênero: Ação de REDD+ que contribui para um futuro sustentável e de baixo carbono

Na ALC, o trabalho sobre gênero e REDD+ mostrou grande progresso ao longo dos anos, em parte graças à inclusão de compromissos de gênero nas agendas nacionais de florestas e clima. Desde a adoção dos Acordos de Cancún em 2010, 15 países da região da ALC incluíram considerações de gênero nas suas Estratégias Nacionais de REDD+¹⁹ e quatro países desenvolveram Planos de Ação Nacionais ou roteiros de Gênero e REDD+.²⁰ Além disso, muitos desses esforços influenciaram as agendas climáticas nacionais, uma vez que dez países²¹ incorporaram compromissos de gênero relacionados com as suas metas ou medidas florestais e climáticas nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).²² Essa correlação entre as NDCs e as estratégias de REDD+ pode ser observada nos casos do Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, México, Panamá e Paraguai. No caso da Guatemala, México e Panamá, o trabalho sobre gênero na ação de REDD+ é apoiado por roteiros específicos de gênero e REDD+. A Costa Rica e a República Dominicana não apenas incorporaram considerações de gênero em suas Estratégias de REDD+, como também desenvolveram Planos Nacionais de Ação de Gênero e REDD+ para acompanhar a implementação dessas estratégias e assegurar que promovam a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Os estudos de caso neste relatório mostram como alguns países da região passaram da política à prática, integrando efetivamente uma abordagem de gênero na implementação do REDD+ e nos esforços de RBP relacionados. Essa ação contribui para assegurar que mulheres e homens possam participar de forma equitativa, influenciar os processos de tomada de decisão sobre o REDD+ e, em última instância, se beneficiar de seus resultados — ampliando, assim, o número de pessoas engajadas na redução das emissões de gases de efeito estufa e na adaptação aos desafios das mudanças climáticas.

¹⁹ Os países que incorporaram a consideração de gênero em suas Estratégias Nacionais de REDD+ incluem Argentina, Belize, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru e Suriname.

²⁰ Os países que desenvolveram Planos de Ação ou roteiros de Gênero e REDD+ incluem Costa Rica, República Dominicana, Guatemala e México.

²¹ Os países que incorporaram compromissos de gênero na meta ou métrica do setor florestal em suas NDCs incluem Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, Jamaica, México, Panamá e Paraguai.

²² As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) são compromissos climáticos nacionais autodefinidos pelos países sob o Acordo de Paris, detalhando o que eles farão para ajudar a atingir a meta global de atingir 1,5°C, se adaptar aos impactos climáticos e garantir financiamento suficiente para apoiar esses esforços.



O reconhecimento da igualdade de gênero como componente central das políticas, estratégias e atividades do REDD+ estabeleceu um ecossistema favorável, que estimula ações ambiciosas e inovadoras, e responsivas ao gênero. Ao criar um ecossistema favorável e transformador em questões de gênero, não é de surpreender que os países do UN-REDD como Argentina, Colômbia, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai tenham capitalizado a oportunidade com o Fundo Verde para o Clima (GCF) em Pagamentos Baseados em Resultados (RBPs) de REDD+ para continuar a avançar no trabalho nacional sobre gênero e REDD+. Embora não seja necessário para alcançar resultados de gênero e REDD+, esse ecossistema facilitador de transformação de gênero é essencial para que projetos REDD+ sejam elaborados e implementados de forma ambiciosa e transformadora, conforme demonstrado pelos estudos de caso nesta publicação.

Esses cinco estudos de caso mostram que o REDD+ representou um mecanismo pioneiro para alcançar ações climáticas eficazes e equitativas. Eles demonstram que é possível catalisar ações conjuntas transformadoras de gênero e ambientais que 1) apoiem uma transição justa para um futuro de baixo carbono; 2) promovam uma maior ambição em relação às NDCs; e 3) resultem em um círculo virtuoso positivo de desenvolvimento sustentável. Mas essas conquistas são apenas o começo. Os esforços e as boas práticas relacionados à igualdade de gênero e ao REDD+ precisam continuar a ser ampliados e replicados, a fim de assegurar que gerem um impacto cada vez maior em todo o mundo. Para isso, é necessário dar suporte aos países na harmonização de esforços para estabelecer ecossistemas transformadores de gênero que fortaleçam suas políticas, governança, planejamento e finanças nacionais de REDD+, para ter o terreno fértil necessário para que os países aumentem a ambição de gênero dos futuros RBPs (inclusive na área do mercado de carbono).


Para apoiar esse esforço, a troca de conhecimento entre países e regiões continua sendo crucial. Além de publicações como esta, plataformas multinacionais e comunidades de práticas podem acelerar o processo, permitindo que países e partes interessadas do REDD+ se conectem, compartilhem conhecimento, troquem melhores práticas e lições aprendidas e, acima de tudo, tenham um espaço no qual possam:

- » Compartilhar experiências de gênero e identificar prioridades futuras para continuar promovendo a integração de gênero nas ações de REDD+.
- » Dar continuidade aos processos existentes e ao progresso alcançado na promoção de REDD+ responsiva ao gênero e compartilhar experiências e identificar ações para promover ainda mais que os projetos REDD+ evoluam para se tornarem transformadores em termos de gênero.
- » Fortalecer a cooperação Sul-Sul entre os países REDD+ em questões de gênero e REDD+.
- » Identificar as lacunas de gênero existentes e as necessidades de apoio técnico de gênero, como também possíveis maneiras de abordá-las.

A Plataforma de Gênero e REDD+ do UN-REDD ALC é um exemplo de boa prática que pode ser desenvolvido e ampliado para promover essa troca de conhecimento Sul-Sul entre os países e partes interessadas do REDD+ em todas as regiões. Essa plataforma global poderia ajudar seus membros a desenvolver ainda mais capacidade, trocar abordagens e gerar novos materiais de conhecimento sobre como integrar totalmente uma abordagem de gênero nas ações de REDD+ e de RBPs de maneira catalítica e transformadora.

Como esta publicação demonstra, muitos países estão tomando medidas para reverter a situação, abordando barreiras sistêmicas, promovendo maior igualdade e envolvendo e incluindo ativamente as mulheres nas ações de REDD+. Mas isso é só o começo. **O objetivo desta publicação do UN-REDD é ampliar e incentivar mais ações de gênero, demonstrando o poder da integração de uma abordagem de gênero e seu papel essencial para alcançar um futuro equitativo, justo, de baixo carbono e sustentável para todos, em todos os gêneros e em toda a sua diversidade; uma vitória para todos os lados em termos de igualdade de gênero, ação climática e desenvolvimento sustentável.**



A photograph of a sunset over a body of water. The sky is filled with colorful clouds in shades of orange, yellow, and blue. The sun is low on the horizon, creating a bright glow. In the foreground, the silhouettes of trees and a person in a boat are visible against the water. The water reflects the colors of the sunset.

Anexo 1: Estudos de caso de países

BRASIL

Pagamentos baseados em resultados de REDD+ para resultados alcançados pelo Brasil no bioma Amazônia em 2014 e 2015 (denominado Projeto Floresta+ Amazônia)



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis



Renda e recursos



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal



Visão geral de gênero e REDD+

O Brasil tem implementado diversas ações para assegurar que as mulheres — especialmente aquelas de comunidades rurais e indígenas — desempenhem um papel ativo e equitativo nos processos de tomada de decisão e na execução de programas voltados à redução de emissões decorrentes do desmatamento e da degradação florestal (REDD+). Esses esforços são apoiados por diretrizes de gênero incluídas em diversas políticas ambientais, que fortalecem a integração da perspectiva de gênero nas políticas climáticas e florestais. Alguns impactos diretos do projeto aumentaram o reconhecimento da contribuição das mulheres para o manejo sustentável das florestas, melhoraram o acesso das mulheres a oportunidades de liderança e espaços de tomada de decisão em torno dos recursos naturais e o uso de ferramentas para garantir que elas sejam incluídas de forma equitativa e significativa como beneficiárias, implementadoras e tomadoras de decisão dentro do próprio projeto.

A figura abaixo resume alguns desses marcos de gênero na ação nacional do país para reduzir as emissões de REDD+.

Figura. 1.

Marcos de gênero relacionados à ação nacional de REDD+ no Brasil



No Brasil, as mulheres desempenham um papel fundamental na gestão sustentável e na conservação dos recursos naturais, especialmente em comunidades rurais e dependentes da floresta. Entretanto, apesar de suas contribuições significativas, as desigualdades de gênero persistem, especialmente nos setores agrícola e ambiental. Por exemplo, as mulheres nas áreas rurais representam 35% da força de trabalho, mas enfrentam desafios como acesso limitado a recursos financeiros, com apenas 15% do crédito rural direcionado a elas, e baixos níveis de propriedade de terras, que chegam a apenas 13%.²³ Além disso, muitas mulheres trabalham sem remuneração

²³ United Nations Development Programme (2019). Gender Assessment for Green Climate Fund's 'REDD+ results-based payments for results achieved by Brazil in the Amazon biome in 2014 and 2015 Project'.

financeira, ressaltando as profundas lacunas no reconhecimento e na participação econômica das mulheres. No país, as mulheres tendem a gastar em média 22,7 horas por semana em trabalho doméstico e os homens 5,5 horas. Essa divisão do trabalho não apenas reduz os rendimentos das mulheres ao limitar o tempo que elas gastam em atividades remuneradas, mas também pode levá-las a procurar empregos com horários flexíveis ou mais curtos. Também é mais provável que esse trabalho seja encontrado no setor informal ou em empreendedorismo de baixo crescimento.²⁴

Diante desses desafios, o Brasil empreendeu ações estratégicas para promover a igualdade de gênero por meio de suas ações nacionais de REDD+. Essas ações de gênero incluem aumentar o acesso das mulheres ao crédito rural, promover a titularidade conjunta da terra e melhorar sua participação em processos de tomada de decisão em vários níveis de governança. Por exemplo, o processo de composição e seleção da Comissão Nacional para o REDD+ (CONAREDD+)²⁵ e dos grupos de trabalho técnicos sobre Repartição de Benefícios, Salvaguardas e MRV é orientado por critérios relacionados à especialização temática, gênero, distribuição regional e diferentes sistemas de conhecimento. Isso teve um impacto direto, com mais de 50% de representação feminina nos grupos de trabalho técnicos, especialmente no grupo de trabalho de Salvaguardas. Essas ações também ajudaram a abordar algumas das persistentes disparidades de gênero no setor ambiental e a criar políticas REDD+ mais inclusivas e eficazes. Por exemplo, o Conselho Consultivo Temático sobre Salvaguardas do REDD+ incluiu várias considerações de gênero ao adaptar as sete Salvaguardas do REDD+ da UNFCCC ao contexto brasileiro. Por exemplo, a ‘Salvaguarda b’ enfatiza que a parceria deve ser equilibrada em sua composição e incluir a representação dos povos Indígenas, povos e comunidades tradicionais, agricultura tradicional e familiar e o setor privado, levando em consideração a representação de gênero e gerações. Da mesma forma, a ‘Salvaguarda c’ menciona que os povos Indígenas, os povos e comunidades tradicionais e os agricultores tradicionais e familiares devem desfrutar dos mesmos direitos que os demais cidadãos, especialmente no que diz respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, sem discriminação, incluindo a igualdade de gênero, enquanto ‘Salvaguarda d’ se refere ao estabelecimento de estruturas e instrumentos de governança para garantir a representação e o engajamento das partes interessadas, ao mesmo tempo em que se salvaguarda a diversidade sociocultural e a igualdade de gênero.²⁶

Escopo do estudo de caso

Este estudo de caso ilustra como a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres estão sendo promovidos por meio das ações nacionais de REDD+ no Brasil. O foco é especificamente em gênero e no trabalho de REDD+ financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF) e apoiado pelo projeto de pagamentos baseados em resultados (RBPs) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no país. Veja a tabela abaixo para detalhes do projeto.



Nome do projeto

Pagamentos baseados em resultados de REDD+ para resultados alcançados pelo Brasil no bioma Amazônia em 2014 e 2015 (denominado Projeto Floresta+ Amazônia)



Objetivos

O projeto visa (i) desenvolver um programa-piloto de pagamento por serviços ambientais (PSA) para apoiar a implementação contínua da Lei de Proteção da Vegetação Nativa e incentivar serviços ambientais para conservação e recuperação da vegetação nativa, por meio de incentivos financeiros e técnicos para pequenos produtores rurais, povos Indígenas, comunidades tradicionais e pequenos negócios de inovação do setor florestal por meio de quatro modalidades de implementação: Conservação, Recuperação, Comunidades e Inovação; e (ii) fortalecer a implementação da Estratégia Nacional de REDD+ do Brasil (ENREDD+).



Parceiros de implementação

Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA) e PNUD



Período de implementação

2020–2026



Fundos

US\$96,45 milhões

²⁴ GCF. 2019. [Gender Assessment for FP100: REDD-PLUS results-based payments for results achieved by Brazil in the Amazon biome in 2014.](#)

²⁵ CONAREDD+ is responsible for coordinating, monitoring and reviewing the National REDD+ Strategy (ENREDD+), managing the drafting of the requirements for access to payment for results and establishing and complying with REDD+ safeguards.

²⁶ GCF. 2019. [Gender Assessment for FP100: REDD-PLUS results-based payments for results achieved by Brazil in the Amazon biome in 2014.](#)



Foto: Floresta+ Collection

Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres

O programa-piloto de PSA do Projeto Floresta+ Amazônia é implementado por meio de cinco modalidades distintas: Conservação, Recuperação, Comunidades, Inovação e Instituições. Cada modalidade tem objetivos e requisitos de participação específicos para os beneficiários e inclui ações destinadas a promover ativamente a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres em suas atividades. Três dessas principais ações de gênero, juntamente com seus impactos e resultados correspondentes, estão listadas abaixo.

Este estudo de caso faz parte da publicação mais ampla do UN-REDD 'O Poder do Gênero: Nova Geração de Ações REDD+ na Região da América Latina e do Caribe', que apresenta estudos de caso de países como Brasil, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai. Para ajudar a sistematizar as atividades e os resultados desses cinco estudos de caso de países em áreas temáticas comuns, as classificações temáticas para ações de gênero e seus resultados correspondentes são apresentados em caixas verdes e laranjas, respectivamente. Veja abaixo mais informações.

Ação de gênero n.º1

Estabelecer critérios de elegibilidade de gênero, priorização e requisitos para garantir que as mulheres se beneficiem do programa de PSA do projeto



Repartição de benefícios

O projeto aborda as desigualdades que afetam o acesso e o controle das mulheres sobre os recursos ou benefícios associados ao projeto.

O projeto Floresta+ Amazônia incorporou metas de gênero, requisitos e critérios de priorização claros, mensuráveis e ambiciosos na concepção de todas as modalidades para promover a participação equitativa das mulheres como beneficiárias do projeto e garantir que elas recebessem uma parcela equitativa dos benefícios do projeto. Para as modalidades de Conservação e Recuperação do programa de PSA do projeto, foi definida uma meta que exige que pelo menos 30% dos beneficiários sejam mulheres, das quais 10% devem ser mulheres de famílias monoparentais. Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um sistema de pontuação ponderada, no qual as proprietárias rurais — incluindo mulheres chefes de família — recebem a pontuação mais alta (3 pontos). Além disso, as diretrizes estabelecidas no Manual de Operações do programa de PSA determinam que, quando uma propriedade rural está registrada em nome de vários proprietários (por exemplo, um homem e uma mulher), os fundos devem ser transferidos diretamente para a conta bancária da mulher, garantindo assim que as proprietárias rurais recebam efetivamente os benefícios. Nos casos em que as pessoas beneficiadas, tanto do sexo feminino quanto do masculino, não tinham conta bancária, eles foram orientados pela equipe do projeto sobre como abrir uma conta bancária e tiveram a opção de abrir uma conta gratuita na agência do Banco da Amazônia S.A. mais próxima de sua localização.

As modalidades de Comunidades e Inovação do programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) do projeto também incluem critérios de gênero no seu apoio a projetos de povos indígenas e comunidades locais, como também a negócios inovadores. As regras da modalidade Comunidades exigem que pelo menos 40% dos projetos/negócios selecionados devem (i) ter maioria de mulheres na equipe técnica, (ii) priorizar as mulheres como beneficiárias diretas, ou (iii) ter gênero como foco principal. Para a modalidade Inovação, as regras exigem que pelo menos 40% dos projetos/soluções implementados devem (i) ter mulheres em posição de liderança, (ii) ter pelo menos 50% de mulheres em sua equipe, ou (iii) ter mulheres como principais beneficiárias. Além disso, na modalidade



Inovação, foram realizados bootcamps de inovação que permitiram que jovens profissionais, homens e mulheres, trabalhassem em ideias inovadoras relacionadas à conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa da Amazônia e tivessem acesso a mentorias de profissionais com experiência no mercado de trabalho; para este último serviço, era obrigatório que 30% das participantes fossem mulheres.

A integração de critérios de priorização em todas as modalidades é um pilar das ações de gênero do projeto Floresta+ Amazônia, que garantiram que as mulheres pudessem participar equitativamente como beneficiárias e líderes ativas de projetos locais e se beneficiar equitativamente do programa de PSA do projeto.

Resultados e impactos até o momento



Renda e recursos



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis

Utilizando metas, critérios e requisitos de gênero, o projeto conseguiu melhorar com sucesso o acesso equitativo das mulheres e o controle dos benefícios associados ao projeto. No final de 2023:

→ **230**

pessoas beneficiadas foram atendidas na modalidade de Conservação, dos quais 43% eram mulheres, das quais 10% eram chefes de famílias monoparentais.

→ **12**

negócios inovadores na modalidade Inovação receberam apoio (incluindo treinamentos e consultorias para desenvolvimento e crescimento), dos quais 50% são liderados por mulheres.

→ **4**

bootcamps de inovação foram organizados com 149 participantes, dos quais 59% eram mulheres.

Ação de gênero n.º2

Melhorar os impactos de gênero das intervenções REDD+ por meio de um processo abrangente e gradual de desenvolvimento de capacidades



Capacitação em questões de gênero

O projeto fortaleceu as capacidades das partes interessadas nacionais e locais em questões de igualdade de gênero e gestão sustentável de florestas, incluindo REDD+.

O projeto tomou várias medidas para fortalecer as competências necessárias das partes interessadas do projeto para integrar o gênero e implementar o Plano de Ação de Gênero (PAG) do Projeto. O projeto se comprometeu a não realizar atividades isoladamente, mas propôs um processo abrangente e gradual que permitisse às partes interessadas melhorar progressivamente suas capacidades em relação a gênero e REDD+. Como primeiro passo em 2021, a equipe do projeto diretamente envolvida no planejamento e na implementação do projeto participou de duas oficinas, que se concentraram em conceitos de igualdade de gênero e estratégias para integrar uma perspectiva de gênero no planejamento e monitoramento do projeto. Essas oficinas foram organizadas pela Unidade de Gerenciamento de Projetos com assistência técnica e apoio de especialistas globais e regionais em gênero do PNUD. As próximas etapas conduzidas pelo projeto incluíram a contratação de uma especialista em gênero, o desenvolvimento de produtos de conhecimento e a implementação de sessões adicionais de capacitação. Esses esforços são descritos abaixo.

Posteriormente, uma especialista em gênero foi contratado pela Unidade de Gestão de Projetos, de 2022 a 2023, para prestar apoio específico no desenvolvimento de atividades de capacitação e materiais sobre gênero e REDD+ para aprofundar o conhecimento de um grupo maior de partes interessadas do projeto. Com um público-

alvo principal que abrange a Unidade de Gestão do Projeto, funcionários dos governos nacional e local, parceiros de implementação e beneficiários, esses materiais sobre gênero incluíram desde relatórios e artigos de orientação até vídeos, depoimentos, anúncios de rádio e publicações em redes sociais. Os tópicos abordados englobaram aspectos gerais sobre igualdade de gênero e empoderamento, orientações práticas para integrar a perspectiva de gênero no planejamento e monitoramento de projetos, boas práticas específicas da modalidade para incluir gênero em atividades de conservação na Amazônia, além de depoimentos de mulheres da região.

Para assegurar que os parceiros institucionais do projeto Floresta+ Amazônia também promovessem a integração de gênero dentro do projeto e suas modalidades, seus contratos incluíam uma exigência obrigatória de que todos os membros da equipe passassem por treinamento específico sobre gênero e REDD+. Os parceiros foram instruídos a concluir esses cursos de treinamento nos primeiros três meses após a assinatura do contrato. Ao exigir esse treinamento e envolver funcionários do projeto, tanto homens quanto mulheres, em discussões sobre papéis de gênero, o projeto promoveu uma mudança nas percepções culturais e melhorou a compreensão das considerações de gênero nos setores REDD+. Isso resultou em um aumento no número de aliados promovendo questões de gênero. O projeto usou pesquisas pré e pós-oficina para documentar essa mudança, demonstrando que uma abordagem de gênero está sendo adotada tanto como uma exigência política quanto como uma meta comum do projeto.

Os parceiros de implementação do projeto também disponibilizaram capacidades específicas de cada modalidade em matéria de gênero diretamente aos beneficiários. Por exemplo, na modalidade Comunidades, foram realizadas quatro oficinas de treinamento em gênero e REDD+ com povos Indígenas e comunidades locais para apoiá-los na integração de uma perspectiva de gênero em suas propostas de projetos locais e no cumprimento do critério de gênero para qualificação de submissões de projetos. Ao fomentar a apropriação comunitária dos esforços de gênero, o projeto Floresta+ Amazônia garantiu que essas mudanças não fossem apenas intervenções de cima para baixo, mas iniciativas de base, profundamente enraizadas nos contextos e culturas locais, nas quais os grupos comunitários desempenham um papel ativo na definição dos aspectos de gênero de suas próprias iniciativas.

Por último, esses esforços culminaram no lançamento do [‘Kit de Ferramentas para a Integração de Gênero em Projetos de Desenvolvimento Socioambiental’](#) em 2024. O kit de ferramentas é dividido em 10 seções que fornecem conceitos, perspectivas e diretrizes práticas para incorporar uma abordagem de gênero em contextos rurais e florestais, em espaços de agricultura familiar e entre populações Indígenas e comunidades tradicionais, com o objetivo de servir como modelo para outros projetos similares no país, promovendo a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres em diferentes contextos socioambientais.

Resultados e impactos até o momento



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal

Por meio da capacitação em gênero, o projeto ajudou não apenas a aumentar significativamente as capacidades de gênero das partes interessadas e dos beneficiários do projeto, mas também a aumentar o reconhecimento das importantes contribuições das mulheres para o manejo sustentável das florestas e promover a apropriação nacional e comunitária das ações de gênero. Para ilustrar,

→ No final de 2023, **92** funcionários parceiros institucionais do projeto receberam treinamento em gênero e REDD+, dos quais 76% eram mulheres.

→ O projeto tem evidências de avanço na percepção e compreensão de gênero por homens e mulheres e aumentou a conscientização sobre o papel vital que as mulheres desempenham no REDD+. Pesquisas de percepção sobre os treinamentos de gênero revelam que pelo menos **80%** dos participantes de treinamentos em gênero e REDD+, tanto homens quanto mulheres, consideraram que sua capacidade havia sido fortalecida e que os treinamentos eram acessíveis (com linguagem adequada e meios de comunicação acessíveis), participativos e envolventes.

→ Os esforços de capacitação em gênero específicos da modalidade, com foco na conscientização dos beneficiários e no empoderamento das mulheres, resultaram no treinamento de um total de 841 pessoas beneficiadas, sendo

47% mulheres.

→ Em 2023, na modalidade Comunidades, **70%** dos 40 projetos locais selecionados estavam diretamente relacionados a questões de gênero, sendo as mulheres as principais beneficiárias de sua implementação.

Ação de gênero n.º3

Aumentar o poder de decisão e as oportunidades de liderança para as mulheres nas ações de REDD+



Liderança e tomada de decisão

Projeto que aumenta a participação das mulheres em espaços de liderança e tomada de decisão por meio de metas, programas de mentoria, capacitação e sensibilização.

Por meio de diversas ações, o projeto Floresta+ Amazônia promove ativamente a liderança e o papel equitativo das mulheres na tomada de decisões e nas estruturas de governança do projeto. Por exemplo, com o critério de priorização de gênero em vigor (veja a Ação de gênero n.º 1 acima) no projeto, as mulheres foram incentivadas a assumir funções de liderança nos processos de concepção e tomada de decisões do projeto. Isso contribuiu para que as mulheres tivessem uma voz influente na definição da direção de projetos de desenvolvimento locais na modalidade Comunidades, como também de negócios inovadores apoiados na modalidade Inovação.

Além disso, o Manual de Operações do programa de PSA inclui orientações para promover a equidade de gênero no Comitê Consultivo do Projeto (PAC), onde as instituições que fazem parte do PAC foram solicitadas a designar representantes femininas, quer como membros principais ou suplentes, com a meta de ter 40% de mulheres nas esferas de tomada de decisão do projeto. Além disso, outros órgãos, como comitês de seleção para projetos locais na modalidade Comunidades, foram incentivados a alcançar um equilíbrio de gênero de 40% de mulheres.

Resultados e impactos até o momento



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal

Por meio de seu foco na melhoria do acesso das mulheres às oportunidades de liderança e ao poder de decisão em relação aos recursos naturais, o projeto demonstrou o papel fundamental que as mulheres desempenham na promoção da inovação e da sustentabilidade florestal. Por exemplo,

→ Mulheres de comunidades Indígenas e locais foram capacitadas para assumir papéis de liderança no planejamento e implementação de projetos locais de REDD+. Na modalidade Comunidades, **60%** dos membros dos comitês de seleção dos projetos locais eram mulheres.

→ No âmbito do Programa de Aceleração da modalidade Inovação, 50% dos 12 negócios selecionados para pré-aceleração e **67%** dos seis negócios selecionados para aceleração eram liderados por mulheres.

→ o equilíbrio de gênero

está sendo promovido dentro das estruturas de governança do projeto. Para ajudar nesses esforços, um comunicado oficial foi emitido pelo Governo Brasileiro em relação à nomeação de membros para o Comitê Consultivo do Projeto, no qual foi declarado que a equidade de gênero dentro dele era de máxima importância.

Como resultado, **52%** das 23 pessoas nomeadas para o Comitê Consultivo do Projeto são mulheres.

“Como empreendedora no Brasil, a jornada é assustadora, principalmente na Amazônia. Enfrentamos desafios que vão muito além do mero comércio; trata-se de apoiar as comunidades Indígenas em sua batalha para preservar a floresta e seu modo de vida sustentável. O verdadeiro empreendedorismo não se trata apenas de lucro; trata-se de incorporar nossas crenças. Navegamos nessas águas com dedicação, inclusão e empatia—qualidades inerentes às mulheres”

Valéria Mourão com seu empreendimento socioambiental é uma das beneficiárias do projeto Floresta+ Amazônia por meio da modalidade Inovação

Ação de gênero n.º 4

Estabelecer metas de gênero ambiciosas e realistas por meio de monitoramento e avaliação abrangentes



Monitoramento e relatórios

O projeto coletou dados desagregados por gênero para atividades que envolvem ou impactam pessoas para ajudar a garantir a participação equitativa de gênero e o compartilhamento de benefícios dentro do projeto.

O projeto Floresta+ Amazônia estabeleceu um plano abrangente de monitoramento, que incluiu indicadores de gênero em todas as modalidades para avaliar se tanto mulheres quanto homens estavam se envolvendo ativamente e se beneficiando do projeto. Um elemento central do plano de monitoramento do projeto foi a política de coleta de dados desagregados por gênero sobre o envolvimento de mulheres e homens, que foi incluída desde o início do projeto. Para tal, foram implementadas várias medidas práticas ferramentas foram desenvolvidas para coletar dados desagregados por gênero em todos os níveis do projeto, dentro do plano de monitoramento. Isso incluiu um sistema de referência cruzada para estabelecer o número de beneficiárias, já que essas informações não estavam incorporadas aos dados oficiais do governo. Como resultado, a equipe do projeto reuniu informações e dados essenciais com o objetivo de atingir as metas de gênero estabelecidas para os beneficiários.

O primeiro passo para o desenvolvimento de metas ambiciosas, mas realistas, foi estabelecer uma linha de base desagregada por gênero, o que não existia antes do início do projeto. Por exemplo, na modalidade Conservação, para abordar a falta de informações desagregadas por gênero sobre proprietários rurais e a baixa porcentagem de propriedades rurais registradas em nome de mulheres, o projeto criou uma metodologia para estimar o número de potenciais proprietários rurais, desagregados por gênero, que poderiam ser beneficiários da modalidade. A linha de base desenvolvida estimou que um potencial de 27% dos beneficiários poderiam ser mulheres na modalidade de Conservação. A coleta desses dados desagregados por gênero, a realização dessas estimativas e o estabelecimento dessa linha de base permitiram que o projeto definisse a meta de superar o potencial de 27%, visando alcançar 30% de mulheres beneficiárias — incluindo, no mínimo, 10% de mulheres chefes de famílias monoparentais. No caso da modalidade Comunidades, além da coleta de dados de gênero por meio de formulários e pesquisas on-line, o plano de monitoramento também prevê que a equipe do projeto realize visitas de campo às comunidades participantes, a fim de coletar dados quantitativos e qualitativos, incluindo informações sobre ações e resultados específicos de gênero.

Essa abordagem de monitoramento e avaliação responsiva ao gênero, aliada aos critérios de priorização em termos de gênero para implementação das modalidades (veja Ação de gênero n.º 1 acima para obter mais informações) também permitiu o acompanhamento eficaz da abordagem de gênero do projeto, permitindo que o projeto avaliasse a eficácia de suas iniciativas focadas em gênero. Esse plano de monitoramento responsivo ao gênero não apenas garante que o projeto envolva e beneficie mulheres e homens de forma equitativa, mas também permite identificar boas práticas de gênero, bem como áreas de melhoria.

Resultados e impactos até o momento



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal

No âmbito dos objetivos e metas do projeto Floresta+ Amazônia, a inclusão completa de uma abordagem de gênero no monitoramento e avaliação ajudou a garantir que as mulheres sejam incluídas de forma equitativa e significativa como beneficiárias, implementadoras e tomadoras de decisão dentro do projeto. Essa conquista resultou nos seguintes:

→ Criação de

ferramentas

para coleta de dados desagregados por gênero e uma metodologia estabelecida para estabelecer linhas de base de gênero e gerar informações desagregadas por gênero ainda não disponíveis por meio de dados nacionais oficiais. (Ver www.florestamaisamazonia.org.br para mais informações.)

→ Coleta bem-sucedida de

dados

desagregados por gênero em todos os níveis do projeto, incluindo sobre benefícios do projeto, capacitação e órgãos de gestão e governança, o que, por sua vez, também permitiu a identificação de boas práticas, bem como áreas para ação corretiva para ajudar a promover o cumprimento das metas de gênero.

→ Desenvolvimento de

metas

ambiciosas e realistas para garantir a inclusão e o envolvimento equitativo das mulheres como parte dos resultados do projeto.

Recursos principais

GCF. 2019. [Gender Action Plan for FP100: REDD-PLUS results-based payments for results achieved by Brazil in the Amazon biome in 2014.](#)

GCF. 2019. [Gender Assessment for FP100: REDD-PLUS results-based payments for results achieved by Brazil in the Amazon biome in 2014.](#)

GCF. 2023. [2022 Annual Performance Report for FP100: REDD-PLUS results-based payments for results achieved by Brazil in the Amazon biome in 2014.](#)

GCF. 2024. [2023 Annual Performance Report for FP100: REDD-PLUS results-based payments for results achieved by Brazil in the Amazon biome in 2014.](#)

UNDP Brazil. 2024. [Toolkit: Gender Integration in Socioenvironmental Development Projects.](#)



Chile

REDD+ RBP financiado pelo GCF
para os projetos de 2014, 2015 e 2016



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis



Renda e recursos



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal



Visão geral de gênero e REDD+

O Chile fez avanços significativos para integrar a perspectiva de gênero em sua ação de REDD+, tanto na política quanto na prática. Esse apoio abrangeu desde a integração plena de uma perspectiva de gênero na [Estratégia Nacional sobre Mudanças Climáticas e Recursos Vegetais \(ENCCRV\)](#) até apoiar a participação equitativa e ativa de mulheres rurais na restauração ecológica, atividades de REDD+ e espaços de tomada de decisão. Os impactos diretos dessa abordagem responsiva ao gênero incluíram a melhoria do acesso equitativo das mulheres aos benefícios do REDD+, promovendo sua liderança e auxiliando-as na diversificação de suas oportunidades de meios de subsistência, além de ajudá-las a gerar benefícios econômicos, conservar florestas e preservar o conhecimento ancestral das mulheres. A figura 1 resume alguns desses marcos de gênero na ação nacional de REDD+.

Figura 1.
Marcos de gênero na ação nacional de REDD+ no Chile



Apesar desse progresso na incorporação efetiva da perspectiva de gênero nas políticas e medidas de REDD+ no Chile, as desigualdades e lacunas de gênero persistem dentro do setor florestal. Por exemplo, as mulheres enfrentam barreiras para receber acesso equitativo a benefícios, financiamentos ou incentivos relacionados a florestas e outros recursos devido à falta de regularização legal de seus direitos de posse. Apenas 28% dos planos de manejo florestal nativo são liderados por mulheres, que, por sua vez, gerenciam simultaneamente 22% da área total e 20% da área florestal nativa no país (dados internos não publicados da CONAF).²⁷ Há também uma disparidade salarial entre homens e mulheres em todas as regiões do país: em média, os ganhos por hora das mulheres são 85% dos homens.²⁸ Além disso, segundo a CONAF, em 2021, as mulheres representavam apenas 13 % das pessoas empregadas

²⁷ UN-REDD Programme (2022). *From Policy into Practice: how Chile is mainstreaming gender into its REDD+ Actions*.

²⁸ Urquidí, M., Chalup, M., and Sardán, S. (2023). 'Changes in Chile's Gender Earning Gap: An Analysis from 1990 to 2020'. Inter-American Development Bank.

no setor florestal.²⁹ Há também uma alta segmentação de gênero no mercado de trabalho, com uma concentração de mulheres em áreas específicas dentro do setor florestal, como viveiros de plantas e fornecimento de sementes, que são, em geral, tipos temporários e mais precários de emprego. No setor florestal especificamente, as lacunas de gênero permanecem em termos de 1) participação efetiva e equitativa das mulheres; 2) capacidade em conceitos de gênero, integração de gênero e coleta de dados desagregados por gênero; e 3) compreensão entre formuladores de políticas e funcionários do governo sobre como trabalhar com uma lente de gênero e interseccionalidade.³⁰

Dadas essas desigualdades de gênero e reconhecendo o papel fundamental que mulheres e homens desempenham na gestão florestal, conforme destacado pela Figura 1 acima, o Chile tomou várias medidas para garantir que a inclusão social e a igualdade de gênero sejam abordadas adequadamente em todas as suas ações de REDD+. Por exemplo, as necessidades e perspectivas das mulheres foram levadas em consideração na ENCCRV para garantir que elas pudessem acessar os benefícios decorrentes de sua implementação.³¹ Além disso, uma abordagem de gênero foi incorporada ao Sistema de Informações de Salvaguardas (SIS) do REDD+ e seu Plano de Repartição de Benefícios e o Sistema de Cobenefícios identifica a redução da lacuna de emprego entre homens e mulheres como um benefício socioeconômico e define um indicador para sua variação nos setores florestal e agrícola.³²

Escopo do estudo de caso

Este estudo de caso sobre o Chile demonstra como o país adotou uma abordagem multifacetada e transversal para promover a igualdade de gênero em suas ações de REDD+. O foco está especificamente na integração da perspectiva de gênero no projeto nacional de pagamentos baseados em resultados (RBPs) do REDD+, financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF) e apoiado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Veja a tabela abaixo para detalhes do projeto.



Nome do projeto

REDD+ RBP financiado pelo GCF para os projetos de 2014, 2015 e 2016



Objetivos

O projeto REDD+ RBP visa capacitar comunidades em seis regiões do Chile (Maule, Ñuble, Biobío, Araucanía, Los Rios e Los Lagos), fornecendo-lhes ferramentas práticas para combater as mudanças climáticas por meio do manejo florestal eficaz, na forma de benefícios não monetários para proprietários de florestas de pequena escala: apoio técnico, suprimentos e/ou serviços para a execução de projetos em nível de local.

Esse projeto está restaurando e conservando cerca de 25.000 hectares de floresta nativa no Chile. Ele se concentra nas seguintes ações: reflorestamento, fortalecimento da restauração ecológica, restauração florestal pós-incêndio, prevenção de incêndios florestais, manejo florestal e fortalecimento do programa de energia lenhosa.



Parceiros de Implementação

Corporação Florestal Nacional (CONAF) e FAO



Período de implementação

2020-2026



Fundos

US\$ 63.697.552

²⁹ Green Climate Fund (2024). FP120: [Chile REDD-plus results-based payments for results period 2014–2016](#), Annual Performance Report CY2023.

³⁰ UN-REDD Programme (2022). [From Policy into Practice: how Chile is mainstreaming gender into its REDD+ Actions](#).

³¹ Ibid

³² Ibid



Fotos: Copyright 2025, ENCCRY



Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres

O projeto de Pagamentos Baseados em Resultados (RBP) REDD+ do Chile foi desenvolvido sob a alçada da [ENCCRV](#) para contribuir diretamente com as metas setoriais das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) do país. Ele integra uma abordagem responsiva ao gênero em sua concepção e implementação, com o objetivo de reduzir as barreiras enfrentadas pelas mulheres por meio de atividades responsivas ao gênero focadas no reconhecimento, inclusão, capacitação e liderança das mulheres. Três dessas atividades principais, juntamente com seus impactos e resultados correspondentes, estão listadas abaixo.

Este estudo de caso faz parte da publicação mais ampla do UN-REDD 'O Poder do Gênero: Nova Geração de Ações REDD+ na Região da América Latina e do Caribe', que apresenta estudos de caso de países como Brasil, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai. Para ajudar a sistematizar as atividades e os resultados desses cinco estudos de caso de países em áreas temáticas comuns, as classificações temáticas para ações de gênero e seus resultados correspondentes são apresentados em caixas verdes e laranjas, respectivamente. Veja abaixo mais informações.

Ação de gênero n.º1

Garantir que as mulheres possam ter acesso aos benefícios monetários e não monetários do projeto por meio da incorporação de critérios e requisitos de priorização de gênero nos planos e atividades de repartição de benefícios do REDD+



Repartição de benefícios

O projeto aborda as desigualdades que afetam o acesso e o controle das mulheres aos recursos ou benefícios associados, permitindo-lhes participar equitativamente como beneficiários do projeto e receber uma parcela equitativa dos benefícios do projeto.

Por meio da utilização de critérios e requisitos de priorização de gênero, o projeto colocou uma ênfase especial na promoção da repartição equitativa de benefícios em termos de gênero, como também no aumento das oportunidades de emprego para as mulheres em todos os aspectos do projeto. O Plano de Repartição de Benefícios da ENCCRV, que o projeto ajuda a implementar, destaca a 'equidade' como um dos seus principais critérios para distribuição de benefícios e é amplamente voltado para beneficiar indivíduos de pequena escala, incluindo povos Indígenas e mulheres³³. Por exemplo, como as mulheres enfrentam desafios significativos em relação à posse da terra, o projeto, em conformidade com o Plano de Repartição de Benefícios, incorpora o conceito de 'titular do projeto', permitindo que mulheres e outros membros da família participem e gerenciem projetos em nível de local sem serem proprietários de terras.

A abordagem de gênero do projeto também se concentra no uso de linguagem inclusiva, visando mulheres, incluindo mulheres Indígenas, e empreendendo esforços culturalmente adequados para reconhecer e respeitar os participantes durante as reuniões e atividades de extensão. Por exemplo, para encorajar grupos marginalizados (por exemplo, mulheres e homens de proprietários de florestas de pequena escala e comunidades Indígenas e locais

³³ Green Climate Fund (2019). [FP120: Chile REDD-plus results-based payments for results period 2014–2016](#).



que dependem de atividades de subsistência) a se candidatarem ao Plano de Repartição de Benefícios, diretrizes de gênero e interculturais foram incluídas na elaboração de materiais de divulgação (mensagens de rádio, material impresso e cápsulas de vídeo).

A CONAF, por meio do apoio do projeto, também promoveu a participação equitativa das mulheres em todas as áreas e níveis técnicos, administrativos e operacionais do projeto, desde a equipe que trabalha com a CONAF até as equipes operacionais dos projetos no nível de local. O Plano de Repartição de Benefícios tem um critério de inclusão de gênero na avaliação de propostas, onde propostas que incluem mulheres como parte da equipe do projeto recebem mais pontos (5 a 10 pontos percentuais). Além disso, diretrizes específicas foram desenvolvidas para aumentar a inclusão de mulheres na força de trabalho, que propuseram cotas de gênero, melhores condições de trabalho e igualdade salarial para reduzir a disparidade salarial entre mulheres e homens. Desde 2023, essas diretrizes tornaram-se parte dos requisitos para os processos de contratação local pela CONAF, onde os projetos em nível de local devem garantir equidade salarial, melhores condições de trabalho e a aplicação de procedimentos para prevenir e/ou sancionar assédio e abuso sexual.

O projeto também incluiu treinamento obrigatório sobre procedimentos para prevenir e/ou sancionar assédio e abuso sexual, para todas as operações do projeto e processos de contratação. Por meio de ilustração, em junho de 2023, uma oficina virtual obrigatória foi realizada com a participação de 40 pessoas de 15 operadores florestais, incluindo representantes legais, oficiais de segurança e chefes de operações, para sensibilizar os operadores sobre a relevância dos requisitos de gênero em contratos, ordens de serviço e produtos, conformidade com regulamentos de saúde e segurança ocupacional, o uso de canais de comunicação em caso de eventos inesperados e a importância de abordar o assédio sexual no local de trabalho. O projeto também implementou capacitação para 115 trabalhadoras em várias áreas, incluindo saúde e segurança ocupacional, prevenção de assédio e abuso sexual, salvaguardas ambientais e sociais e os aspectos técnicos das atividades florestais.

Resultados e impactos até o momento



Renda e recursos



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis

Por meio do uso de critérios e requisitos de priorização de gênero, o projeto teve um impacto direto ao aumentar o acesso das mulheres aos benefícios do REDD+ em relação à terra, gestão de recursos naturais e oportunidades de emprego. Até o final de 2024, as principais conquistas a esse respeito incluem o seguinte:

→ Dos 3.142 beneficiários diretos permanentes do projeto (proprietários de terras e suas famílias), **50%** (1.577) são mulheres, 1.728 (55%) são Indígenas (principalmente Mapuche) e 886 (28%) são mulheres Indígenas.

→ Das 465 candidaturas aprovadas durante o segundo ciclo do Plano de Repartição de Benefícios, **47%** (219) foram lideradas por uma mulher como titular do projeto.

→ Das 112 propostas associadas ao projeto, **95%** (106) incluíram diretrizes de gênero em seus termos de referência e 99 (88%) incorporaram critérios de inclusão de gênero. Isso resultou em mulheres sendo contratadas em 41 de 112 (34%) das propostas públicas.



Ação de gênero n.º2

Alcançar a participação e o envolvimento equitativos das mulheres através de esforços abrangentes de desenvolvimento de capacidades



Inclusão equitativa das mulheres na capacitação de projetos

Por meio de capacitação abrangente sobre gênero e ação REDD+ entre as partes interessadas do projeto e a equipe, as mulheres participando equitativamente e se beneficiando das atividades do projeto, permitindo-lhes melhorar seus meios de subsistência enquanto também preservam as florestas.

O projeto REDD+ BBP realizou uma série de atividades e processos abrangentes de capacitação para garantir que a implementação do projeto incorpore plenamente uma abordagem de gênero e a participação equitativa e significativa das mulheres dentro do projeto. Um guia para incorporar uma abordagem de gênero em todas as atividades do projeto foi desenvolvido, que foi usado para incorporar aspectos de gênero em vários instrumentos de gestão do projeto, incluindo a Estratégia de Comunicação do projeto, o Plano de Educação e Treinamento Ambiental e o Plano de Ação para Povos Indígenas, como também inúmeras propostas técnicas nacionais e regionais associadas ao projeto.

No âmbito do Plano de Educação e Treinamento Ambiental do projeto, uma série de medidas foram integradas para garantir a participação equitativa de gênero. As atividades associadas variam de oficinas e cursos de treinamento focados em gênero a palestras temáticas e educacionais envolvendo uma ampla gama de partes interessadas, incluindo proprietários de florestas de pequena escala, comunidades locais e Indígenas, funcionários do governo e organizações da sociedade civil, equipes de projetos regionais e a comunidade educacional. Para garantir a participação efetiva e equitativa das mulheres, incluindo mulheres Indígenas, essas atividades de treinamento consideraram horários compatíveis com os participantes, instalações de cuidados infantis e a localização estratégica das atividades para mulheres, entre outros.

Para apoiar a incorporação de gênero nos projetos REDD+ em nível de local, a equipe do projeto realizou reuniões mensais e visitas técnicas de campo bianuais com equipes regionais para fornecer orientação prática sobre salvaguardas e igualdade de gênero, identificar potenciais projetos liderados por mulheres e incorporar ações específicas de gênero em projetos locais. Várias ferramentas de gênero também foram criadas para promover a integração de gênero dentro desses projetos em nível de local, incluindo uma lista de verificação para medir a implementação da abordagem de gênero, diretrizes sobre como conduzir uma análise de gênero durante a concepção, uma pesquisa de caracterização de qualidade de gênero e familiar e diretrizes para o uso de linguagem intercultural e inclusiva de gênero.

Os projetos em nível de local também realizaram esforços para promover iniciativas florestais lideradas por mulheres. Em 2022, o projeto organizou uma oficina participativa em Puerto Saavedra, na Região da Araucanía, com 39 participantes (77% mulheres e 67% Indígenas) para ajudar a aumentar a conscientização sobre o projeto e desenvolver capacidades na melhoria da produção e comercialização de artesanato para gerar renda adicional, enquanto também preserva os recursos florestais e o conhecimento ancestral. Como resultado, em 2023, três unidades familiares lideradas por mulheres candidataram-se a projetos de restauração no âmbito do Plano de Repartição de Benefícios da ENCCRV para proteger e gerenciar de forma sustentável as áreas nas quais as matérias-primas para seus artesanatos são cultivadas.

Da mesma forma, em 2024, em coordenação com o Ministério da Mulher e Equidade de Gênero, a Fundação para a Promoção e Desenvolvimento da Mulher, o Instituto de Desenvolvimento Agrícola, o Serviço de Cooperação Técnica, o Fundo de Solidariedade e Investimento Social e o Serviço Nacional de Treinamento e Emprego, o primeiro ciclo de

Oficinas de Liderança³⁴ foi implementado com seis oficinas conduzidas em quatro regiões com 129 mulheres locais. Essas oficinas proporcionaram às beneficiárias do projeto conhecimento sobre o uso de ervas medicinais como uma ferramenta para diversificar os produtos fornecidos pela floresta e recursos naturais, como também para fortalecer sua coordenação com programas públicos em nível regional para atender às suas necessidades, enquanto também garantem a sustentabilidade de suas iniciativas

Para a diretora regional da CONAF Maule, María Isabel Florido, esses tipos de encontros “são uma prioridade porque fornecem ferramentas e capacidades às mulheres da nossa região, alavancando os recursos fornecidos pelas florestas. Acreditamos que a liderança feminina para uma gestão mais sustentável das florestas nativas é uma grande aliada estratégica no enfrentamento das mudanças climáticas, considerando que as mulheres sofrem mais com as vulnerabilidades e consequências desse fenômeno”

María Isabel Florido,
Directora Regional da
CONAF Maule

Resultados e impactos até o momento



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal

Graças aos esforços abrangentes de capacitação do projeto, com ação de gênero e REDD+ em nível nacional e local, teve um impacto direto no envolvimento ativo das mulheres nas atividades do projeto, permitindo-lhes diversificar seus meios de subsistência, gerar benefícios econômicos adicionais, conservar florestas e preservar seu conhecimento ancestral. Até o final de 2024, algumas conquistas importantes em números incluíram o seguinte:

→ **100%**
da equipe nacional do projeto recebeu treinamento sobre equidade de gênero.

→ **55%**
dos participantes nas 153 atividades de treinamento do Plano de Educação e Treinamento Ambiental, que ocorreram em nível regional e nacional, eram mulheres.

→ **70%**
(573 de 821) dos projetos em nível de local incorporaram uma abordagem sensível ao gênero e 36% (292 de 821) deles realizaram uma análise de gênero.

→ **46%**
(377 de 821) dos projetos em nível de local tinham mulheres como proprietárias de projeto.

³⁴ Para mais informações, consulte: [Mujeres rurales de la región del Maule, participan en intercambio de experiencias en el uso de plantas medicinales | Misitio](#)

Ação de gênero n.º3

Apoiar o envolvimento equitativo das mulheres e a repartição de benefícios por meio de medidas de monitoramento e comunicação responsivas ao gênero



Monitoramento e relatórios

Por meio da utilização de medidas de monitoramento e comunicação responsivas ao gênero, as mulheres estão sendo envolvidas de forma eficaz e equitativa e se beneficiando do projeto.

O projeto REDD+ RBP incorporou uma série de medidas responsivas ao gênero para monitorar a participação efetiva das mulheres na implementação da ENCCRV por meio do reconhecimento, integração, capacitação e liderança. O Plano de Ação de Gênero do projeto inclui diversos indicadores SMART³⁵ e metas para medir a integração de uma abordagem de gênero e o impacto relacionado ao gênero das atividades do projeto. Por exemplo, 40% dos projetos REDD+ selecionados em nível local devem integrar a perspectiva de gênero em sua concepção; 30% das atividades desses projetos devem ser planejadas para possibilitar que as mulheres obtenham benefícios ou valor proveniente da floresta; e 40% das pessoas envolvidas em atividades e produtos vinculados a esses projetos devem ser mulheres.

Também para integrar uma abordagem de gênero nos diferentes sistemas de informações e monitoramento da ENCCRV, os riscos relacionados com o gênero e as suas medidas de prevenção/mitigação foram revistos e atualizados no SIS. No âmbito do projeto REDD+ RBP, os elementos de gênero dos sistemas de informações e monitoramento de salvaguardas foram significativamente melhorados e ferramentas foram geradas para coletar informações relevantes para conduzir análises de gênero. Além disso, os projetos REDD+ em nível local apoiados pelo projeto REDD+ RBP devem incorporar a perspectiva de gênero nos instrumentos de monitoramento e coleta de dados, como o Plano de Gestão Ambiental e Social (para as atividades do projeto) e as estruturas de monitoramento e relatório. Na gestão de projetos em nível local, em cada ciclo do projeto, são utilizadas ferramentas para coletar informações de gênero e realizar análises de gênero como parte do processo de salvaguardas.

O projeto também fez alguns avanços importantes no desenvolvimento de um processo de planejamento e monitoramento contínuo de ações de gênero nos níveis nacional e regional. Em consonância com os objetivos do Plano de Ação de Gênero do projeto e para ajudar a promover a integração efetiva e plena de uma perspectiva de gênero dentro do projeto, um indicador de igualdade de gênero foi criado dentro do Sistema de Gestão da CONAF para as seis regiões do projeto.

³⁵ Os indicadores SMART são indicadores específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo determinado, usados no monitoramento e na avaliação



A incorporação de uma abordagem de gênero nos processos de monitoramento e relatórios está ajudando a garantir o envolvimento efetivo e equitativo das mulheres, como também a integrar as perspectivas e contribuições das mulheres na concepção e na implementação do projeto. As principais conquistas incluem:

→ Dos 821 projetos em nível local, **70%** (573) usam ferramentas de gênero, processos de coleta de dados e metodologias voltadas para facilitar a participação equitativa de homens e mulheres, além de ajudar a identificar interesses entre mulheres (proprietárias de terras, organizações, grupos, membros da comunidade etc.) e abordar suas prioridades correspondentes.

→ Criação de um **indicador de igualdade de gênero** em nível institucional nacional dentro do Sistema de Gestão da CONAF para as seis regiões do projeto, o que é o primeiro do gênero no Chile e representa uma exigência administrativa nacional obrigatória sobre gênero, o que é inédito na gestão da conservação no Chile.

Recursos principais

CONAF-FAO-Green Climate Fund. 2023. Integración del enfoque de género en la acción de REDD+ en Chile (em breve).

FAO. 2025. 2024 Cumulative Gender Results for the GCF Chile REDD-plus results-based payments for results period 2014–2016.

Green Climate Fund. 2019. [Gender action plan for FP120: Chile REDD-plus results-based payments for results period 2014–2016.](#)

Green Climate Fund. 2019. [Gender assessment for FP120: Chile REDD-plus results-based payments for results period 2014–2016.](#)

Green Climate Fund. 2024. [2023 Annual Performance Report. Chile REDD-plus results-based payments for results period 2014–2016.](#)

Costa Rica

Projeto de Pagamentos Baseados em Resultados de REDD+ financiado pelo GCF para 2014 e 2015



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis



Renda e recursos



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal



Redução da VBG/PSEAH

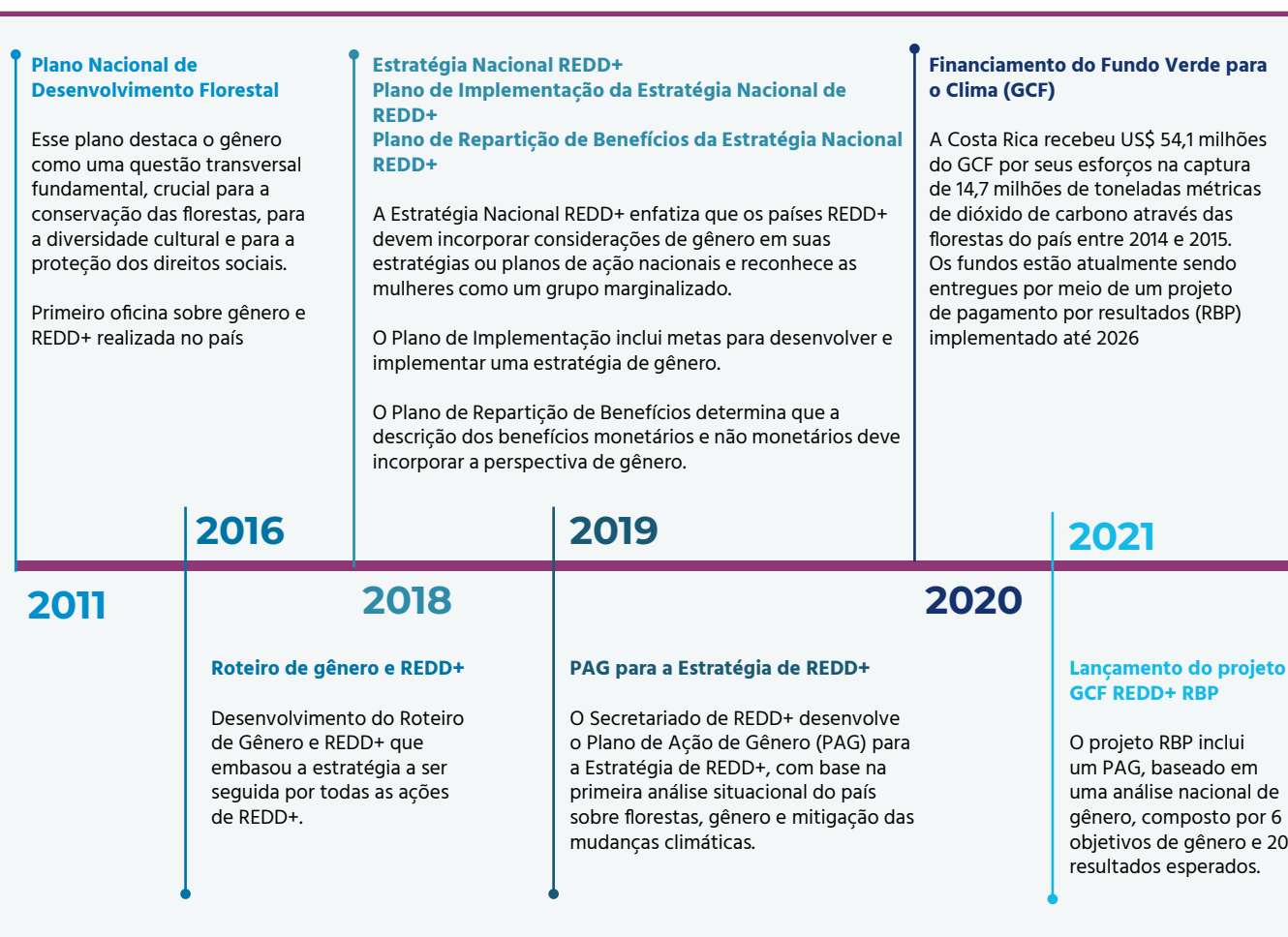
Foto: Women with microphone (Maricela Venegas). Indigenous women (Proyecto REDD+ Pago Basado en Resultados)



Visão geral de gênero e REDD+

A Costa Rica fez progressos notáveis no desenvolvimento e implementação de políticas e medidas REDD+ responsivas ao gênero que contribuíram para a recuperação e conservação das florestas. Ao longo desse processo, o país tem proposto e implementado ações inovadoras que promovem a igualdade de gênero e ações de empoderamento feminino em diferentes soluções ambientais voltadas à redução de emissões por desmatamento e degradação florestal (REDD+). Os impactos diretos incluem o fortalecimento da capacidade das mulheres de influenciar políticas públicas rurais e ambientais por meio do estabelecimento de um Fórum Nacional de Mulheres Rurais e o aumento do envolvimento de mulheres Indígenas em processos de tomada de decisão sobre florestas e terras por meio de planejamento territorial responsiva ao gênero. A figura abaixo resume alguns desses marcos de gênero nos esforços de REDD+ do país.

Figura 1.
Marcos de gênero na ação nacional de REDD+ na Costa Rica



As mulheres na Costa Rica desempenham um papel ativo na conservação e manejo sustentável das florestas. As mulheres Indígenas mantêm sistemas agroflorestais tradicionais em suas terras ou fazendas, onde espécies produtivas como cacau, pimenta, bananeira ou árvores frutíferas são misturadas com espécies de árvores madeireiras e não

madeiras.³⁶ **Apesar disso, as mulheres infelizmente ainda enfrentam disparidades de gênero significativas, especialmente nos setores agrícola e ambiental, onde seus esforços e contribuições muitas vezes não são reconhecidos.** Como exemplo, na Costa Rica, as mulheres são proprietárias de apenas 15,6% de todas as fazendas, possuem terrenos menores e recebem menos assistência técnica e financeira.³⁷ Além disso, as mulheres rurais geralmente não são reconhecidas como partes interessadas principais no setor florestal, uma vez que os seus papéis produtivos tendem a ser informais (48% das mulheres que trabalham nas explorações agrícolas não recebem nenhum rendimento financeiro pelo seu trabalho)³⁸ e apenas 18% das organizações agrícolas e agroindustriais são formalmente lideradas por mulheres.³⁹ Além disso, muitas mulheres não participam de atividades relacionadas à floresta porque estereótipos discriminatórios ainda existem, especialmente em atividades florestais ou de conservação exigentes, como apagar incêndios, desbaste e monitoramento florestal.⁴⁰ Em termos institucionais, as mulheres representam apenas 28% do Conselho Nacional de Áreas Protegidas⁴¹ e não há representação feminina nos Conselhos Locais de Áreas de Conservação Florestal. Além disso, a análise de gênero do Sistema Nacional de Áreas de Conservação (SINAC), conduzida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), revelou que alguns funcionários relatam ter capacidade limitada para implementar iniciativas sensíveis ou responsivas ao gênero.

Reconhecendo essas realidades, a Costa Rica tem adotado ações estratégicas e inovadoras para incorporar a perspectiva de gênero nas políticas públicas ambientais, na governança e nas finanças, com o objetivo de catalisar mudanças positivas em todos os setores do país, por meio de sua iniciativa nacional REDD+ (Figura 1 acima). As seções abaixo destacam algumas das principais realizações desse trabalho.

Escopo do estudo de caso

Este estudo de caso sobre a Costa Rica ilustra como o país conseguiu concretizar seus sólidos compromissos com a promoção da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres, conforme estabelecido na estratégia REDD+, por meio das atividades REDD+. O escopo deste estudo de caso está especificamente centrado no trabalho de gênero que está sendo realizado por meio do projeto nacional Resultados Baseados em Pagamentos (RBP) de REDD+, financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF) e apoiado pelo PNUD. Veja a tabela abaixo para detalhes do projeto.



Nome do projeto

Projeto de Pagamentos Baseados em Resultados de REDD+ financiado pelo GCF para 2014 e 2015



Objetivos

O projeto GCF REDD+ RBP visa aproveitar a forte estrutura legal e institucional existente, ao mesmo tempo em que fortalece o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) como um instrumento político para garantir a conservação florestal e o aumento do estoque de carbono. Esse trabalho será alcançado por meio de reflorestamento, plantio de árvores, sistemas agroflorestais e silvipastoris, como também pelo fortalecimento de medidas de prevenção de incêndios que já se mostraram eficazes nos últimos anos. Além disso, o projeto busca aumentar ainda mais a participação das partes interessadas no programa de PSA, envolvendo os setores público e privado, incluindo povos Indígenas e mulheres.



Parceiros de implementação

Ministério do Meio Ambiente, Fundo Nacional de Financiamento Florestal (FONAFIFO), SINAC, PNUD



Implementation period

2021–2026



Funds

US\$ 54,1 milhões

³⁶ Costa Rica Gender Action Plan for the REDD+ Strategy, Mongabay 2021 [Mujeres bribris: los secretos de un sistema agroforestal que beneficia a las comunidades y biodiversidad de Costa Rica](#); Alvarado 2023 [Diseño agroforestal participativo con la asociación de mujeres indígenas cabécar kàbata kònana](#).

³⁷ INEC. 2014 Datos Censo Agropecuario. repositoriotec.tec.ac.cr/handle/2238/15119

³⁸ Costa Rica REDD+, Instituto Nacional de las Mujeres, Instituto de Desarrollo Rural, Consejo Nacional de Clubes 4S, UNDP & GCF (2023). [National Forum of Rural Women Strategy](#).

³⁹ PNUD. [Análisis sobre la igualdad y empoderamiento de las mujeres ad de género para el primer plan estratégico sectorial de ambiente, energía y mares](#).

⁴⁰ [Costa Rica Gender Action Plan for the REDD+ Strategy](#).

⁴¹ [VI Informe País ante la Convención de Diversidad Biológica](#), (MINAE & PNUD, 2018)





Foto: Maricela Venegas

Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres

Desde o seu início, em 2021, o projeto REDD+ RBP financiado pelo GCF na Costa Rica tem implementado uma ampla gama de ações para promover ativamente a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres como parte das atividades do projeto (para mais detalhes, consulte o [Plano de Ação de Gênero](#) do projeto). Três dessas atividades principais, juntamente com seus impactos e resultados correspondentes, estão listadas abaixo.

Este estudo de caso faz parte da publicação mais ampla do UN-REDD 'O Poder do Gênero: Nova Geração de Ações REDD+ na Região da América Latina e do Caribe', que apresenta estudos de caso de países como Brasil, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai. Para ajudar a sistematizar as atividades e os resultados desses cinco estudos de caso de países em áreas temáticas comuns, as classificações temáticas para ações de gênero e seus resultados correspondentes são apresentados em caixas verdes e laranjas, respectivamente. Veja abaixo mais informações.

Ação de gênero n.º1

Garantir o reconhecimento e o envolvimento das mulheres rurais por meio da criação do Fórum Nacional das Mulheres Rurais



Liderança e tomada de decisão

O projeto promoveu networking para mulheres por meio de fóruns, sessões de intercâmbio e outras plataformas.

O Fórum Nacional de Mulheres Rurais tem como objetivo promover o reconhecimento das mulheres rurais como partes interessadas essenciais e fortalecer sua participação nos processos de tomada de decisão em todos os níveis. Este Fórum é uma plataforma que visa promover políticas públicas que atendam às necessidades específicas das mulheres rurais e eliminem as barreiras e disparidades estruturais de gênero que limitam as mulheres rurais no país. Ele é formado por uma rede de cerca de 80 mulheres, representantes dos 29 territórios rurais do país e foi desenvolvido por meio do trabalho articulado de diversas instituições, incluindo o Instituto Nacional da Mulher, o Instituto de Desenvolvimento Rural e o Ministério da Agricultura e Pecuária, por meio da Secretaria Executiva de Planejamento do Setor Agrícola e do Conselho Nacional de Clubes 4S, com o apoio técnico do projeto REDD+ RBP implementado com apoio do PNUD na Costa Rica.

O Fórum foi constituído em março de 2022 por meio de um processo de baixo para cima que permitiu a identificação de mulheres rurais de diferentes origens, de modo a garantir que fosse inclusivo e representativo da diversidade de mulheres no país. Este processo envolveu inicialmente a organização de nove fóruns regionais para identificar as necessidades e prioridades das mulheres rurais locais, como também soluções para os desafios de implementação em torno da '[Política Nacional de Igualdade de Gênero para o Desenvolvimento Inclusivo dos Setores Agrícola, Pesqueiro e Rural](#)'. Das 181 mulheres que participaram dos nove fóruns regionais, 80 foram selecionadas para fazer parte do Fórum Nacional.

O Fórum Nacional foi lançado oficialmente em junho de 2022 por meio de um oficina nacional que definiu sua estrutura de governança e ações prioritárias. Posteriormente, as mulheres rurais e a equipe técnica interinstitucional do Fórum desenvolveram uma estratégia, um plano de ação, uma estrutura de governança e um estatuto interno para o Fórum. Por meio de esforços colaborativos entre instituições parceiras, o Fórum definiu um roteiro estratégico e, em dezembro de 2023, lançou oficialmente quatro áreas prioritárias de ação: autonomia econômica; empoderamento das

mulheres rurais na tomada de decisões; coordenação interinstitucional para adaptação e modernização dos serviços institucionais; e desenvolvimento socioambiental e gestão de riscos. Cada área de ação possui ações específicas, atores responsáveis e prazos correspondentes para implementação até 2026. Além disso, desde sua formação em 2022, o Fórum realizou uma série de reuniões nacionais e regionais virtuais e presenciais para discutir tópicos importantes relacionados às áreas de ação prioritárias do Fórum. Em 2023, as discussões e atividades do Fórum levaram à elaboração de um Projeto de Lei de Acesso, Uso e Controle da Terra pelas Mulheres, que visa remover barreiras à propriedade de terras pelas mulheres. Esse projeto de lei propõe reformas legais para priorizar a regularização fundiária, auxílio financeiro e acesso ao crédito para mulheres rurais. Em 2024, foram realizados oito oficinas regionais, com a participação de um total de 271 mulheres rurais, para apresentar a estratégia do Fórum e definir as prioridades regionais do plano de ação. Em julho de 2025, a lei foi aprovada pelo congresso e está pendente de sanção presidencial.

Este Fórum é um passo crucial para garantir os direitos e a liderança das mulheres rurais na tomada de decisões relacionadas ao acesso, uso e controle da terra pelas mulheres em todos os níveis, como também melhorar meios de subsistência sustentáveis de maneira responsiva ao gênero.

Resultados e impactos até o momento



Renda e recursos



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis

Por meio da criação do Fórum Nacional de Mulheres Rurais, o Projeto criou com sucesso um espaço diversificado e participativo para empoderar mulheres rurais e fortalecer sua capacidade de influenciar políticas públicas rurais e ambientais. A título de exemplo, no final de 2024:

→ O Fórum Nacional de Mulheres Rurais é composto por **80 mulheres** que representam os 29 territórios rurais do país. Quatro instituições governamentais estão trabalhando em conjunto por meio de uma equipe técnica interinstitucional ativa e eficaz.

→ O Projeto de **Lei** 24.444 que trata do Acesso, Uso e Controle da Terra pelas Mulheres aumentou o reconhecimento das desigualdades prevalentes na posse de terra enfrentadas pelas mulheres rurais e garantiu maior proteção de seus direitos. Também aumentará o emprego em atividades de baixo carbono e conservação, como também em sistemas de produção florestal. A lei foi apresentada à Assembleia Legislativa e recebeu parecer favorável da Comissão de Assuntos Agrícolas (será apreciada em plenário em 2025).

→ Há uma **conscientização** pública mais ampla e profunda sobre os desafios e desigualdades enfrentados pelas mulheres rurais, graças à divulgação e publicidade da mídia por meio de quatro veículos de notícias nacionais. Isso incluiu matérias jornalísticas sobre o lançamento do Fórum Nacional e aumentou a conscientização sobre desafios como acesso limitado à terra, apoio técnico, capacitação e financiamento; canais de comercialização e estratégias de negócios insuficientes; e falta de informações sobre gestão e conservação sustentável dos recursos naturais.

→ Foi elaborado um **roteiro** nacional que reflete a realidade das mulheres rurais por meio de uma estratégia e plano de trabalho desenvolvidos coletivamente para o Fórum Nacional de Mulheres Rurais, abordando os desafios enfrentados por essas mulheres em termos de autonomia econômica, tomada de decisão, adaptação e modernização dos serviços institucionais, desenvolvimento socioambiental e gestão de riscos.



Ação de gênero n.º 2

Fortalecimento das capacidades de gênero dos funcionários e voluntários do Programa Nacional de Gestão de Incêndios (PNMF) por meio do desenvolvimento do Curso sobre Gênero, Floresta e Incêndios



Capacitação em questões de gênero

O projeto realizou atividades para fortalecer as capacidades institucionais em igualdade de gênero e gestão florestal.

O curso Gênero, Floresta e Fogo (o primeiro do tipo na região ALC) foi desenvolvido para fortalecer as capacidades da equipe e dos voluntários do PNMF em igualdade de gênero e empoderamento das mulheres. Este curso está sendo conduzido por meio de um processo interativo que permite aos participantes compreender as principais ligações entre a igualdade de gênero e as florestas; identificar como fortalecer as iniciativas e ações do PNMF para promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres bombeiras florestais; como também melhorar as relações de gênero nas brigadas. O curso foi implementado por meio de oficinas presenciais em 2023 e virtualmente em 2024 e é oferecido aos brigadistas florestais, selecionados pelo PNMF, que desejam incorporar as perspectivas de gênero em seu trabalho e tarefas diárias.

Ao capacitar brigadistas florestais com conhecimento e ferramentas para integrar as perspectivas de gênero em seu trabalho diário, o curso Gênero, Floresta e Fogo não apenas fortalece as relações de gênero dentro das brigadas, mas também contribui para esforços mais amplos para reduzir as disparidades de gênero em setores tradicionalmente dominados por homens, como o manejo florestal e a prevenção de incêndios. Durante o treinamento, os brigadistas refletiram sobre as medidas que devem ser tomadas para promover ambientes de trabalho mais saudáveis e melhorar as relações de gênero entre os brigadistas florestais voluntários. Por exemplo, os participantes destacaram a necessidade de considerar horários que permitam a presença de mulheres e a necessidade de incluir brigadistas voluntários nas regulamentações existentes sobre assédio sexual no local de trabalho. O SINAC quantificou que 37% de todos os brigadistas são mulheres e reconheceu que melhorar as relações de gênero ao longo do curso foi fundamental para o sucesso do programa de gestão integrada de incêndios do país. Por fim, este curso está promovendo uma prevenção e controle de incêndios mais eficazes e eficientes.

Os objetivos e a estrutura do curso foram definidos em colaboração com o SINAC e levaram em consideração as informações e recomendações coletadas no primeiro Congresso Nacional de Brigadistas Florestais Voluntários da Costa Rica em 2019. Buscando sinergias com trabalhos anteriores sobre gênero e REDD+ no país, o curso utiliza o módulo de treinamento '[Aprendendo sobre florestas e gênero](#)' que foi desenvolvido pelo Secretariado REDD+ com o apoio do Banco Mundial em 2018. O curso tem seis módulos focados na igualdade de gênero: 1) conceitos e definições; 2) vínculos entre gênero e conservação florestal; 3) recomendações sobre como promover a igualdade de gênero em iniciativas florestais; 4) igualdade de gênero e legislação sobre direitos das mulheres; 5) como prevenir o assédio sexual; e 6) esforços nacionais para promover a igualdade de gênero no Programa de Prevenção e Controle de Incêndios. Embora a maior parte do treinamento do curso tenha sido presencial, em 2024, uma versão virtual do curso também foi testada. A previsão é que o curso atinja 300 brigadistas, entre mulheres e homens, nos próximos dois anos. Em 2025, o projeto desenvolverá um Treinamento de Formadores para ampliar a oferta do curso.

O Acordo de Pagamento por Desempenho incluiu a conclusão do curso de gênero como parte dos indicadores de desempenho para determinar o montante total de recursos alocados ao SINAC. Para receber recursos adicionais destinados ao desenvolvimento de capacidades, a instituição precisa demonstrar que seus funcionários e voluntários aumentaram suas competências relacionadas à igualdade de gênero. O curso Gênero, Floresta e Fogo tem sido um recurso essencial para reconhecer o treinamento com perspectiva de gênero fornecido pelo programa de manejo integrado de incêndios.



Resultados e impactos até o momento



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal



Redução da VBG/PSEAH

Por meio da concepção e implementação do curso **Gênero, Florestas e Fogo**, o Projeto conseguiu melhorar com sucesso as capacidades e as relações de gênero da equipe e dos voluntários do PNMF. Até o final de 2024:

→ **80** brigadistas (45 mulheres e 35 homens) haviam aprimorado o conhecimento e a compreensão da relação entre florestas e gênero e da importância de prevenir o assédio sexual e a violência baseada em gênero (VBG); e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres na gestão de incêndios florestais.

→ O SINAC recebeu quase **US\$ 25.000** do projeto GCF REDD+ RBP para reinvestir em capacitação, tendo demonstrado que 80 brigadistas aprimoraram suas competências relacionadas à perspectiva de gênero.

Ação de gênero n.º3

Desenvolver planos ambientais, florestais e territoriais responsivos ao gênero por meio do envolvimento de mulheres Indígenas



Liderança e tomada de decisão

O projeto tomou medidas proativas para aumentar a participação das mulheres indígenas em espaços de liderança e tomada de decisão (por exemplo, cotas, programas de mentoria, capacitação, sensibilização, inclusive com homens e líderes comunitários etc.).

O Plano Ambiental, Florestal e Territorial (PAFT) é um instrumento de planejamento participativo no qual comunidades e grupos indígenas nos territórios identificam suas necessidades e propõem projetos de conservação florestal. Os PAFTs são desenvolvidos por meio de um processo inclusivo, local e participativo e abordam diferentes questões, como posse de terra, segurança jurídica, pagamento por serviços ambientais, abordagem e conceito de florestas a partir da cosmovisão indígena, como também mecanismos participativos de monitoramento e acompanhamento. Territórios que possuem um PAFT também podem acessar contratos de redução de emissões florestais (CREF)⁴² e receber fundos correspondentes aos seus serviços ambientais de cuidado florestal de anos anteriores. Os aspectos incluídos no PAFT vão da distribuição estabelecida de repartição de benefícios e a constituição da administração aos detalhes sobre comitês de monitoramento e supervisão compostos por membros da comunidade e um mecanismo de reclamações e reparações.

Os PAFTs são uma das principais iniciativas resultantes do processo de Consulta de Consentimento Livre, Prévio e Informado, conduzido ao longo de 13 anos entre os Povos Indígenas e o governo da Costa Rica, iniciado em 2008. Os PAFTs representam um dos principais instrumentos para envolver os territórios indígenas na implementação da Estratégia Nacional de REDD+ e garantir que a visão das comunidades que vivem nos territórios seja levada em consideração. A elaboração dos PAFTs é feita com o apoio de mediadores culturais locais em colaboração com o FONAFIFO, o PNUD, as Associações de Desenvolvimento Indígena e organizações territoriais.

⁴² Um contrato de redução de emissões florestais (CREF) é um tipo de Pagamento por Serviços Ambientais que busca reconhecer, de forma voluntária, os proprietários e possuidores de florestas pelas reduções de emissões geradas em suas propriedades.

Por meio de inúmeras ações, o projeto promoveu a concepção responsável ao gênero dos PAFTs. Por exemplo, concentrou-se em envolver mulheres e homens e desenvolver suas capacidades como mediadores culturais. O primeiro passo foi incluir uma sessão sobre a importância da igualdade de gênero e a inclusão de mulheres na oficina inicial de capacitação para mediadores culturais. O projeto também incluiu uma sessão com mulheres Indígenas como parte de uma oficina especial durante o processo de construção do PAFT. Esse espaço designado para mulheres permitiu que as mulheres Indígenas compartilhassem suas experiências entre si e promovessem projetos baseados em suas próprias visões.

O projeto também promoveu a participação ativa e equitativa de mulheres Indígenas durante todas as etapas da consulta para garantir que suas prioridades fossem incluídas nos PAFTs. O projeto desenvolveu uma metodologia que contempla a salvaguarda da inclusão das mulheres Indígenas para garantir: 1) a participação ativa e equitativa das mulheres Indígenas na tomada de decisões; e 2) o desenvolvimento de planos territoriais que garantam que as opiniões e necessidades das mulheres sejam incorporadas equitativamente aos projetos locais e à repartição de benefícios. Além disso, promoveu o envolvimento de mulheres Indígenas por meio da criação de espaços participativos e projetos de produção sustentável, entre outros. Essas medidas responsáveis ao gênero também ajudaram a promover a participação equitativa de mulheres Indígenas nos comitês de supervisão. Isso ajudou a garantir transparência e responsabilização no uso de recursos, como também na implementação de projetos de desenvolvimento com foco em gênero.

O desenvolvimento dos PAFTs garantiu que as vozes das mulheres Indígenas fossem ouvidas e levadas em consideração em projetos de conservação florestal. Por meio da capacitação e da criação de espaços participativos, promoveu a participação ativa de mulheres Indígenas em processos de tomada de decisão e funções de liderança que garantirão que elas possam se beneficiar de esquemas financeiros associados à redução de emissões florestais.

Resultados e impactos até o momento



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal

Por meio do desenvolvimento de PAFTs responsivos ao gênero, o projeto envolveu com sucesso mulheres Indígenas no processo de tomada de decisões sobre suas florestas e territórios e garantiu que suas prioridades fossem incluídas entre as atividades que poderiam acessar os CREFs. A partir de 2024:

→ **9.512**

pessoas participaram dos 209 diálogos comunitários, das quais aproximadamente 51% (4.932) eram mulheres.

→ **57%**

dos membros dos comitês de monitoramento e acompanhamento são mulheres Indígenas.

→ **44%**

(23) dos mediadores culturais treinados que lideram o desenvolvimento dos PAFTs são mulheres Indígenas com capacidades melhoradas em facilitação, desenvolvimento de metodologia, consulta e competências de mediação.



→ O país desenvolveu 20 PAFTs (que representam **79%** de todos os territórios Indígenas) e todas elas incluem prioridades propostas por mulheres Indígenas, como: capacitação em gestão de projetos, saúde, segurança alimentar, empoderamento e liderança, direito Indígena e projetos de produção sustentável, entre outras.

→ Os PAFTs concluídos estabelecem uma distribuição justa e equitativa do financiamento climático para uma variedade de grupos marginalizados, incluindo mulheres, idosos e jovens. Os PAFTs concluídos incluem mais de **60** iniciativas para mulheres, 50 para jovens e 30 para idosos, com alocações definidas territorialmente.

Recursos principais

Costa Rica REDD+ Secretariat. 2019. [Gender Action Plan for the National REDD+ Strategy.](#) (espanhol).

Costa Rica REDD+ Secretariat. 2019. [Training Module on Gender and Forests](#) (espanhol).

National Institute for Women and Rural Development Institute. 2023. [Strategy for the National Forum of Rural Women](#) (espanhol).

Various. 2024. [4 Forestry and Territorial Environmental Plans \(PAFTs\) in Costa Rica.](#)

Green Climate Fund. 2024. [2023 Annual Performance Report for FP144: Costa Rica REDD-plus Results-Based Payments for 2014 and 2015.](#)

Green Climate Fund. 2023. [2022 Annual Performance Report for FP144: Costa Rica REDD-plus Results-Based Payments for 2014 and 2015.](#)

Green Climate Fund. 2020. [Gender assessment for FP144: Costa Rica REDD-plus Results-Based Payments for 2014 and 2015.](#)

Secretaría Ejecutiva de Planificación Sectorial Agropecuaria. 2020. [National Gender Equality Policy for the Inclusive Development of the Agricultural, Fishing and Rural Sectors](#) (espanhol).

UNDP Costa Rica. 2023. [National Rural Women's Forum presented its strategy to reduce gaps](#) (espanhol).

UNDP Costa Rica. 2023. [Forest firefighters trained in gender issues](#) (espanhol).

UNDP Costa Rica. 2025. [Rural women will have more access to land](#) (espanhol).

Equador

Projeto PROAmazonía financiado pelo GCF
Projeto REDD+ RBP para o período de resultados de 2014 financiado pelo GCF



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis



Renda e recursos



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal



Redução da VBG/PSEAH



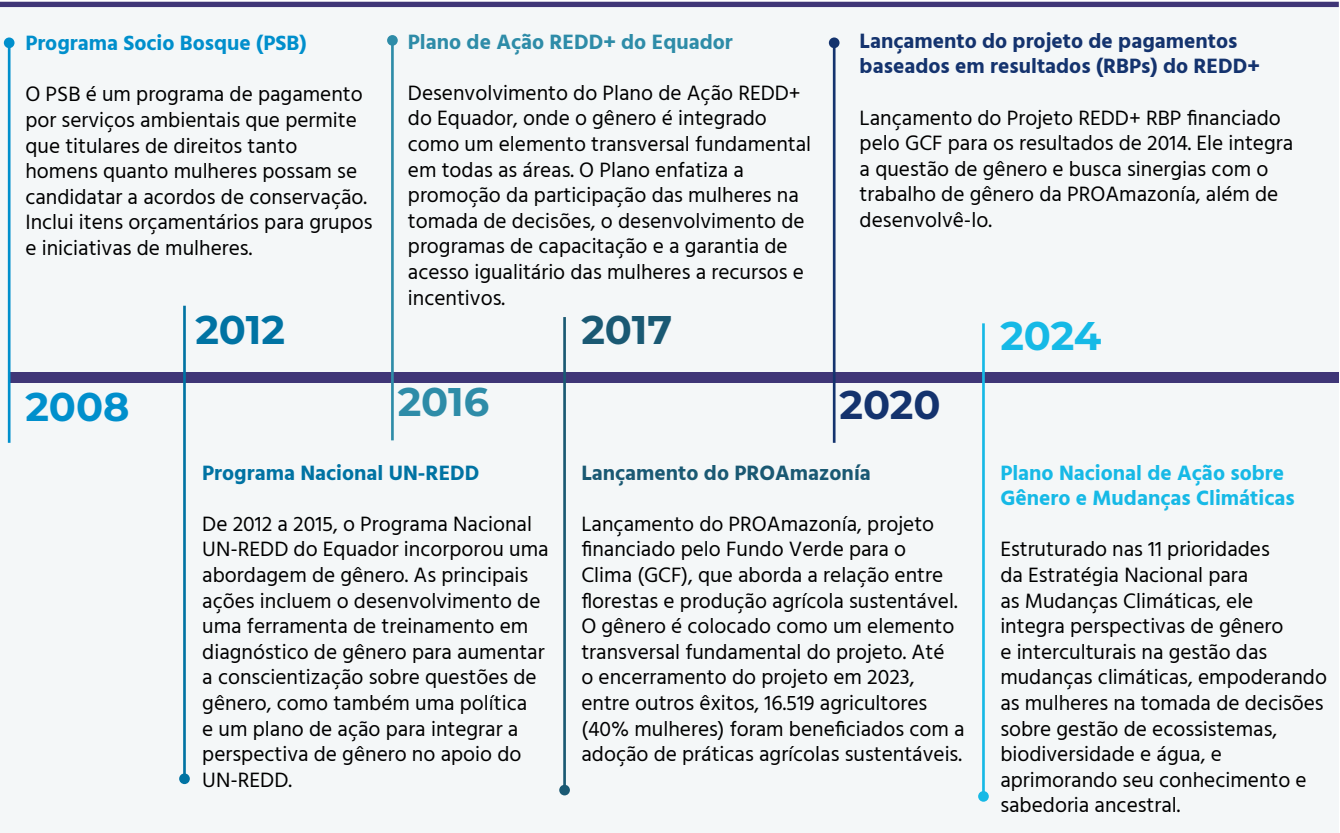
Foto: Women in Blue (Ecuador's REDD+ Results-Based Payment Project), women in Brown (PROAmazonía)



Visão geral de gênero e REDD+

O Equador fez progressos significativos na incorporação de uma abordagem responsiva ao gênero em suas políticas e iniciativas para reduzir as emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal (REDD+). Por meio desses esforços, o país está melhorando o acesso das mulheres aos processos de tomada de decisão, recursos e benefícios dos programas REDD+, especialmente em comunidades rurais e Indígenas. Essas ações visam reduzir as desigualdades de gênero e empoderar as mulheres como atores-chave na gestão sustentável das florestas. Os impactos incluem o engajamento equitativo das mulheres no processo de produção livre de desmatamento no Equador, líder mundial nesse setor; o empoderamento econômico feminino por meio de maior acesso a financiamento para produção sustentável; e o aumento da conscientização pública sobre o papel fundamental das mulheres na conservação florestal e como agentes de mudança econômica na Amazônia equatoriana. A figura abaixo resume alguns desses marcos de gênero na ação nacional de REDD+ do país.

Figura 1.
Marcos de gênero na ação nacional de REDD+ no Equador



No Equador, as mulheres desempenham um papel crucial na gestão sustentável das florestas, especialmente na região amazônica, mas apenas 25% das unidades de produção agrícola estão nas mãos de mulheres produtoras.⁴³ Essa desigualdade destaca as maiores disparidades de gênero no acesso a recursos e na tomada de decisões, onde a participação das mulheres na conservação florestal e na gestão da terra permanece em grande parte informal e não reconhecida. Além disso, as mulheres da Amazônia no Equador enfrentam maiores taxas de vulnerabilidade e

⁴³ Government of Ecuador 2014. [National Agenda on Women and Gender Equality \(2014–2017\)](#).



exclusão. Por exemplo, apenas 12% das mulheres produtoras possuem terras.⁴⁴ Elas também enfrentam cargas de trabalho pesadas, dedicando 78 horas por semana ao trabalho remunerado e não remunerado, deixando menos tempo para educação, lazer e autocuidado.⁴⁵

Reconhecendo esses desafios, as iniciativas REDD+ no Equador tomaram medidas para integrar a questão de gênero nas políticas ambientais públicas do país. O gênero é um elemento transversal em todas as iniciativas de REDD+ no Equador, garantindo o envolvimento equitativo e ativo de homens e mulheres na conservação e no manejo florestal sustentável. Sua integração também está alinhada com medidas e ações estratégicas para promover a igualdade de gênero de forma pragmática, ao mesmo tempo em que contribui para a implementação do REDD+.

Ao longo dos anos, as principais ações voltadas à perspectiva de gênero nas iniciativas REDD+ incluem a promoção da participação das mulheres em espaços de tomada de decisão nacionais e locais relacionados ao REDD+; a identificação e implementação de ações de REDD+ que gerem cobenefícios ambientais e sociais e incentivem a participação equitativa de mulheres e jovens; e a criação de oportunidades iguais para mulheres produtoras por meio de programas de capacitação, desenvolvimento de liderança e incentivos tecnológicos. Além disso, a abordagem de gênero nas iniciativas REDD+ do Equador incorpora uma perspectiva interseccional, promovendo também o engajamento contínuo de diversos setores e atores, incluindo mulheres Indígenas.

Escopo do estudo de caso

Este estudo de caso sobre o Equador demonstra como o país está adotando uma abordagem proativa e inovadora para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres em duas de suas iniciativas REDD+ financiadas pelo Fundo Verde para o Clima (GCF). O projeto PROAmazonia visa 1) diminuir a desigualdade de gênero no acesso a recursos; 2) fortalecer a liderança das mulheres na conservação e na produção florestal sustentável; e 3) garantir a inclusão equitativa das mulheres nas estratégias ambientais mais amplas do país. Os esforços no âmbito do projeto Pagamentos Baseados em Resultados (RBP) de REDD+, financiado pelo GCF, estão em andamento e se apoiam no trabalho de gênero do PROAmazonia, com foco em: 1) melhorar a inclusão financeira das mulheres; 2) oferecer produtos financeiros responsivos ao gênero; e 3) aumentar a participação e o engajamento das mulheres no desenvolvimento sustentável e na gestão florestal. Veja a tabela abaixo para obter detalhes relacionados a esses projetos.



Nome do projeto

Projeto PROAmazonia
financiado pelo GCF

Projeto REDD+ RBP para o
período de resultados de
2014 financiado pelo GCF



Objectives

O PROAmazonia vinculou os esforços nacionais para reduzir o desmatamento às agendas e políticas prioritárias dos setores econômicos do país. Também promoveu a gestão sustentável e integrada dos recursos naturais, contribuindo para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento humano sustentável. O projeto estava inserido no âmbito do Plano de Ação REDD+ do Equador, intitulado 'Florestas para o Bom Viver' 2016-2025.

O projeto 'Equador REDD+ RBP para o período de resultados 2014' contribuiu para a implementação do Plano de Ação Nacional de REDD+, dando continuidade e complementando ações previamente promovidas por outras iniciativas, como o PROAmazonia, que começou em 2017, e o programa REDD+ Early Movers (REM), lançado em 2019.



Parceiros de implementação

PROAmazonia: Ministério do
Meio Ambiente, Água e Transição
Ecológica (MAATE), Ministério da
Agricultura e Pecuária (MAG), PNUD

Projeto REDD+ RBP: MAATE, PNUD



Período de implementação

PROAmazonia financiado pelo GCF:
2017-2023
Projeto REDD+ RBP financiado pelo
GCF: 2021-2026



Fundos

PROAmazonia: \$41,2 milhões⁴⁶
Projeto REDD+ RBP: US\$ 18,6 milhões

⁴⁴ PROAmazonia (2020). 'Diagnóstico de la situación de las mujeres amazónicas'.

⁴⁵ ibid

⁴⁶ O PROAmazonia recebeu financiamento do Fundo Verde para o Clima (GCF) e do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF). Os resultados do PROAmazonia discutidos neste estudo de caso baseiam-se nos resultados alcançados na parte do projeto financiada pelo Fundo Verde para o Clima (GCF).



Foto: PROAmazonia

Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres

As ações de gênero propostas pelos projetos PROAmazonía e REDD+ RBP fazem parte de um contexto mais amplo do Plano de Ação Nacional de REDD+. Nesse contexto, as ações do PROAmazonía e do projeto REDD+ RBP buscam abordar as desigualdades de gênero e promover de forma equitativa a resiliência de mulheres e homens às mudanças, respeitando os direitos coletivos, as visões de mundo e os estilos de vida na Amazônia equatoriana. Abaixo estão listadas quatro atividades principais, juntamente com seus impactos e resultados correspondentes, que detalham como esses resultados foram alcançados e realizados pelos projetos PROAmazonía e REDD+ RBP.

Este estudo de caso faz parte de uma publicação maior do UN-REDD sobre 'O Poder do Gênero: Nova Geração de Ações REDD+ na Região da América Latina e do Caribe', que apresenta estudos de caso de países como Brasil, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai. Para ajudar a sistematizar as atividades e os resultados desses cinco estudos de caso de países em áreas temáticas comuns, as classificações temáticas para ações de gênero e seus resultados correspondentes são apresentados em caixas verdes e laranjas, respectivamente. Veja abaixo mais informações.

Ação de gênero n.º1

Combater as desigualdades e a violência de gênero (VBG) nas comunidades rurais por meio da iniciativa Botas Violetas



Abordando o risco de VBG/PSEAH

Por meio das Botas Violetas, os projetos são conscientizar sobre a importância da igualdade de gênero, ajudar a prevenir a violência de gênero e tornar visíveis os papéis indispensáveis que as mulheres desempenham no REDD+ e nas práticas agrícolas e de meios de subsistência sustentáveis associadas.

Botas Violetas é uma Iniciativa do PNUD Equador, criada para destacar as disparidades de gênero prevalentes na Amazônia equatoriana. A iniciativa promove ações de conscientização e comunicação para destacar a importância de defender a igualdade das mulheres, abordar a violência de gênero e as desigualdades de gênero, como também reconhecer os papéis significativos que as mulheres desempenham tanto nos processos de produção quanto em suas famílias. A iniciativa Botas Violetas nasceu da reflexão sobre a história de uma beneficiária do PROAmazonía que foi proibida pelo seu companheiro de comprar botas de borracha novas, insumo básico para suas atividades produtivas na fazenda, demonstrando a violência patriarcal que muitas mulheres ainda sofrem.

Botas Violetas foi implementada por meio de um ciclo de oficinas de capacitação e sensibilização para indivíduos, organizações e instituições com o objetivo de mudar a realidade social normas que promovem a discriminação e a violência contra as mulheres.

Os participantes da oficina recebem um par de botas roxas como símbolo da busca pela igualdade de gênero e um chamado à ação para reduzir a VBG. A iniciativa também inclui uma campanha que enfatiza como todos podem contribuir para a promoção da igualdade de gênero e da VBG. Inclui também mulheres de todas as esferas e setores, incluindo partes interessadas dos governos central e local, produtoras de café, cacau, pecuária, óleo de palma e guayusa, participantes de bioempreendedores e outros parceiros estratégicos, como o meio acadêmico.



De 2022 a 2024, a iniciativa Botas Violetas também apoiou a criação e o fortalecimento de redes de mulheres em toda a Amazônia e em diversas esferas políticas, produtivas e bioempresariais, a fim de ajudar a aumentar sua força organizacional, acesso a informações relevantes e participação em espaços de tomada de decisão. **Graças a esses sucessos, em 2023 a iniciativa Botas Violetas foi oficialmente expandida por meio de uma parceria com o MAATE e o PNUD, a fim de ampliar a iniciativa para o nível nacional e alcançar mais mulheres e homens.**

Resultados e impactos até o momento



Redução da VBG/
PSEAH

Por meio de esforços de conscientização, a iniciativa Botas Violetas destacou com sucesso o papel crucial das mulheres no desenvolvimento sustentável e na conservação florestal e capacitou as mulheres a impulsionar mudanças econômicas na Amazônia equatoriana. Como ilustração:

→ Desde o início da iniciativa em 2022 até o final de 2024, o PROAmazonia e os projetos REDD+ RBP organizaram 61 eventos envolvendo 1.747 pessoas, das quais 1.528 (87%) eram mulheres e 219 (13%) homens
1.437 pares de botas foram distribuídos para mulheres nas seis províncias da Amazônia equatoriana.

→ **Uma iniciativa nacional** voltada à capacitação e à conscientização sobre igualdade de gênero e violência baseada em gênero (VBG) foi lançada em 2023, liderada pelo PNUD em parceria com o MAATE.

Ação de gênero n.º2

Fortalecer o acesso das mulheres à formação, ao apoio técnico e aos recursos para adotar práticas agrícolas sustentáveis e participar na certificação de produtos livres de desflorestação



Inclusão equitativa das mulheres na capacitação de projetos

Os projetos realizaram atividades para fortalecer as capacidades das mulheres em REDD+ e em cadeias de valor livres de desmatamento, permitindo que elas adotassem práticas agrícolas sustentáveis de forma equitativa e ativa, ao mesmo tempo em que melhoravam suas condições de vida.

Ambos os projetos criaram espaços de capacitação para mulheres produtoras com o objetivo de promover práticas agrícolas sustentáveis nas cadeias de valor do cacau, café, óleo de palma e gado.⁴⁷ Por exemplo, os projetos estabeleceram Escolas Agrícolas de Campo, implementadas por meio de um parceiro técnico, com oficinas práticas e apoio especializado que promovem o intercâmbio e a aplicação conjunta do conhecimento local e externo, incluindo inovações tecnológicas. A metodologia utilizada nessas escolas de campo foi desenvolvida e implementada usando uma abordagem de gênero e inclusão social. O projeto conduziu uma análise de gênero das cadeias de valor para estabelecer estratégias para garantir a inclusão equitativa e significativa das mulheres. Os resultados da análise também informaram os planos de ação desenvolvidos com os produtores, como também as atividades relacionadas a gênero implementadas nos espaços de capacitação associados.

⁴⁷ Tradicionalmente identificados como os principais impulsionadores do desmatamento e das mudanças no uso da terra na Amazônia equatoriana

Várias ações promoveram a participação ativa e equitativa das mulheres durante a formação das Escolas Agrícolas de Campo. Por exemplo, 1) os técnicos da escola de campo receberam treinamento sobre salvaguardas e gênero; 2) cotas de participação de mulheres foram estabelecidas (30%); 3) cuidados infantis foram oferecidos durante os treinamentos; e 4) as atividades foram programadas considerando o melhor momento para as mulheres participarem. Além disso, para incentivar a participação significativa das mulheres, o formato do treinamento foi flexível e baseado em observações no local. Produtores e produtoras que participaram do treinamento das Escolas Agrícolas de Campo também receberam incentivos não monetários, como materiais, ferramentas e insumos agrícolas, para apoiar a transição para sistemas de produção sustentáveis. Eles também assinaram um termo de compromisso para implementar práticas sustentáveis de produção e conservação florestal.

No âmbito do Projeto REDD+ RBP, foram estabelecidos 16 Centros de Serviços Agrícolas — dos quais 12 já estão em funcionamento — para fortalecer ainda mais as práticas agrícolas sustentáveis de produtores e produtoras que participaram das Escolas Agrícolas de Campo. Neste contexto, foram constituídos 11 grupos focais em diferentes províncias da Amazônia equatoriana, composto por 188 participantes, — dos quais 90% eram mulheres, 28% Indígenas e 72% mestiços⁴⁸ Os objetivos do grupo focal incluíam os seguintes: 1) assegurar a participação de mulheres e Indígenas; 2) fornecer feedback aos centros; e 3) identificar necessidades diversificadas que poderiam ser abordadas pelos centros. Além disso, dentro de cada um desses centros, foi desenvolvido um plano de ação de gênero para atingir essas metas.

Resultados e impactos até o momento



Renda e recursos



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis

Por meio de esforços para envolver equitativamente as mulheres nas Escolas Agrícolas de Campo e fortalecer suas capacidades em práticas agrícolas sustentáveis, as mulheres nas áreas do projeto agora estão incluídas equitativamente nos esforços equatorianos para se tornarem líderes regionais na certificação livre de desmatamento, com mais de 93.000 hectares em diferentes estágios da transição livre de desmatamento. Como ilustração:

→ Até o final de dezembro de 2023, as Escolas Agrícolas de Campo beneficiaram mais de 70.654 pessoas — **40%** mulheres e 18% Indígenas — em 93.105 hectares de terra.

→ Um total de 1.023 produtores, dos quais **52%** mulheres, participou das trocas de aprendizagem e observação entre produtores rurais vinculados às Escolas Agrícolas de Campo.

→ Além disso, 4.159 pessoas receberam capacitação em educação financeira como parte das atividades das Escolas Agrícolas de Campo, sendo **57%** mulheres.

→ Em 2022, as mulheres representaram **49%** das pessoas que adotaram e implementaram práticas agrícolas sustentáveis nos projetos.

→ Até o final de 2024, por meio dos Centros de Serviços Agrícolas, 754 produtores — **31%** mulheres — ampliaram seu acesso ao crédito verde e/ou a bens e serviços por meio da assistência técnico-financeira oferecida pelos centros.

→ Em 2024, trabalhando em parceria com o PNUD, UN-REDD, GCF, GEF e empresas como a Lavazza, o Governo do Equador desenvolveu uma estrutura público-privada responsiva ao gênero e socialmente inclusiva, destinada a formular políticas de sustentabilidade, emitir regulamentações, promover meios de subsistência sustentáveis, estabelecer um esquema nacional de **certificação** e mobilizar parcerias comerciais com empresas de café e cacau.

⁴⁸ Na América Latina, uma pessoa de raça mista, especialmente aquela com ascendência espanhola e Indígena.

Ação de gênero n.º3

Garantir que as mulheres tenham acesso ao Crédito Sustentável sem Desmatamento



Acesso ao financiamento

Incentivos financeiros climáticos responsivos ao gênero foram desenvolvidos para abordar desigualdades de gênero prevalentes que limitavam o acesso das mulheres a oportunidades de financiamento.

Em 2023, foi criada uma **Linha de Crédito para Produção Sustentável Sem Desmatamento (PSLD) para mulheres e homens produtores, com o apoio do PROAmazonía, e posteriormente implementada no Projeto REDD+ RBP em 2024**. Esse instrumento financeiro foi oferecido pelo banco público BanEcuador aos produtores de café, cacau, palma e pecuária, que participaram das Escolas Agrícolas de Campo mencionadas acima. Ele promoveu a pontualidade nos pagamentos e o uso adequado dos recursos para atividades que contribuem para a transição para sistemas de produção sustentáveis e livres de desmatamento, alinhando-se ao compromisso com a conservação florestal do produtor.

Esse instrumento financeiro e linha de crédito integraram diversas medidas para ajudar a promover o acesso equitativo das mulheres aos recursos. Em 2020, o PROAmazonía realizou pela primeira vez uma análise das disparidades de gênero no acesso ao crédito, que demonstrou que as mulheres constituíam um 'grupo de interesse' que enfrentava diversas barreiras. Com base nas conclusões dessa análise, o projeto implementou diversas ações para desenvolver critérios para essa linha de crédito, a fim de reduzir as lacunas financeiras que as mulheres enfrentam no país. Por exemplo, não exigia que as mulheres apresentassem a assinatura do cônjuge para valores inferiores a US\$ 5.000 e exigia apenas a assinatura de um fiador conjunto, em vez de garantias legais, para valores inferiores a US\$ 20.000.

Além disso, o PROAmazonía estabeleceu uma meta ambiciosa de 40% para a participação das mulheres em atividades de socialização de crédito e educação financeira e acesso a empréstimos. Para alcançar essa meta, foram implementadas estratégias de alcance às mulheres, como a criação de editais com atividades de educação financeira em locais de fácil acesso para as mulheres e em horários adequados às demandas do domicílio. Também foi oferecido e disponibilizado atendimento infantil em espaços de formação.

Essas ações não só beneficiaram as produtoras e as suas famílias, como também a conservação das florestas no Amazônia equatoriana. Esses beneficiários de crédito, que também faziam parte das Escolas Agrícolas de Campo, agora estão em transição para práticas agrícolas sustentáveis com aumento de produtividade e lucratividade.

Resultados e impactos até o momento



Renda e recursos



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal

Ao melhorar o acesso das mulheres ao financiamento para incentivar a produção sustentável e sem desmatamento, o empoderamento financeiro e econômico das mulheres na área do projeto foi aprimorado, criando mudanças positivas na proteção dos recursos naturais para seus meios de subsistência e bem-estar. Alguns resultados e impactos ilustrativos dessas atividades são apresentados abaixo.

→ De um total de 2.348 ha de floresta natural com compromisso de conservação desenvolvido por meio do projeto, **779 ha** (33%) estão sob liderança de mulheres.

→ De um total de 6.585 ha em transição para sistemas de produção sustentáveis, **35%** (2,327) estão sob liderança de mulheres.

→ Do total de US\$ 3.918.220,35 em empréstimos desembolsados pelos projetos PROAmazonia e REDD+ RBP, 35% foram para produtoras, com uma média de

US\$ 6.040,67
por mulher.

→ Um total de **228** mulheres tiveram acesso à linha de crédito, correspondendo a 43% do universo de beneficiárias. Dessas, 98 mulheres (44%) são provenientes de comunidades locais e povos Indígenas.

Foram desenvolvidos três espaços diversos para proporcionar educação financeira às mulheres:

→ Treinamento em educação financeira da Produção Sustentável Livre de Desmatamento (PSLD) realizado, no qual foram desenvolvidas capacidades para 4.159 participantes das Escolas de Campo Agrícola **57%** mulheres, 43% homens.

→ O programa organizou atividades de treinamento financeiro somente para mulheres com o BanEcuador e as entregou a **69** produtoras (cacau, café, palma e pecuária).

→ Na Escola Antisuyu Warmikuna para Liderança Feminina, **267** mulheres Indígenas receberam treinamento no módulo de educação financeira (100% mulheres).

Ação de gênero n.º4

Apoiar os meios de subsistência sustentáveis das mulheres por meio de bioempresas de pequena escala



Inclusão equitativa das mulheres na capacitação de projetos

A perspectiva de gênero foi incorporada às atividades de bioempresas para garantir que as bioempresas lideradas por mulheres pudessem se beneficiar de forma equitativa, melhorando simultaneamente os meios de subsistência das mulheres e práticas sustentáveis e favoráveis ao clima.

No âmbito do PROAmazonia, foi oferecido apoio financeiro a pequenas bioempresas lideradas por mulheres e homens, promovendo alternativas econômicas sustentáveis e melhorando os meios de subsistência, ao mesmo tempo em que contribuíram para reduzir a desflorestação e a degradação florestal. Para assegurar que as mulheres se beneficiassem de forma equitativa e participassem dos espaços de tomada de decisão relacionados, foram adotados critérios de inclusão de gênero — como a renda das mulheres, sua participação em processos decisórios e sua integração em estruturas de benefícios — ao selecionar as bioempresas. Além disso, atividades de capacitação também foram implementadas como parte deste trabalho. O projeto fortaleceu a capacidade dessas bioempresas na gestão de negócios lucrativos e na transformação de marcas, além de conceder-lhes assistência para estabelecer novos vínculos comerciais em nível nacional e internacional.

Foi desenvolvida uma caixa de ferramentas para fornecer orientação para a integração da perspectiva de gênero na implementação e gestão de bioempresas. Esses esforços fortaleceram a capacidade das bioempresas de administrar florestas de forma sustentável e responsiva ao gênero, além de promover a melhoria equitativa dos meios de subsistência de mulheres e homens em suas comunidades.

Como parte do apoio às bioempresas no âmbito do projeto REDD+ RBP em 2024, também foram realizados esforços para fornecer assistência responsiva ao gênero para fortalecer a cadeia de valor da guayusa (uma árvore nativa, cujas folhas são usadas em vários produtos à base de ervas). Para orientar esse trabalho, uma análise de gênero foi realizada em 2024 e no início de 2025 usando dados coletados de duas organizações guayusa compostas por Indígenas Kichwa da Amazônia (PKR e ASOPROWAYLI), que trabalharam com a PROAmazonia durante a primeira fase de apoio à bioempresa. Essa abordagem permitiu que o projeto REDD+ RBP documentasse a participação de



homens e mulheres em todas as etapas de plantio, cultivo, colheita, processamento e comercialização de guayusa. Essa análise tornou visível o trabalho conjunto de mulheres e homens e suas necessidades e responsabilidades diferenciadas dentro da cadeia de valor. Com base nesses resultados, um plano de ação será desenvolvido em 2025 para garantir que os papéis e as necessidades de mulheres e homens na cadeia de valor da guayusa sejam abordados de forma equitativa no suporte ao projeto.

Resultados e impactos até o momento



Melhoria dos meios de subsistência sustentáveis

Por meio de esforços voltados para garantir a inclusão equitativa das mulheres nas atividades bioempresariais, como também para desenvolver suas capacidades e acuidade empresarial no setor, elas estão sendo fortalecidas e ampliando seus meios de subsistência, ao mesmo tempo em que promovem práticas sustentáveis e resilientes ao clima. Como ilustração:

→ Um total de 30 bioempresas estão recebendo apoio, envolvendo 3.820 participantes, dos quais **58%** são mulheres.

→ Entre as **30** bioempresas selecionadas, 7 são formadas exclusivamente por mulheres

“Antes, somente os homens tinham o direito de fazer coisas como vender queijo. As mulheres ficavam confinadas em casa. Mas agora, com esses treinamentos [de projetos], somos iguais. Muitas de nós, mulheres, não pedimos mais permissão. Podemos vender um frango nós mesmos ou fazer negócios, até mesmo nos tornar líderes. Juntos, estamos melhorando — meu marido, meus filhos e eu — todos trabalhando como iguais. Seria maravilhoso se todos trabalhassem dessa maneira.”

Criadora de gado,
Ecuador

Recursos principais

Green Climate Fund. 2020. [Gender Assessment for ‘Ecuador REDD-plus RBP for results period 2014’ project.](#)

Green Climate Fund. 2023. [2022 Annual Performance Report for FP019: Priming Financial and Land Use Planning Instruments to Reduce Emissions from Deforestations.](#)

Green Climate Fund. 2024. [2023 Annual Performance Report for FP110: Ecuador REDD-plus RBP for results period 2014.](#)

Green Climate Fund. 2024. [2023 PROAmazonia Project/Programme Completion Report.](#)

Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica, Ministerio de Agricultura y Ganadería, Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. 2023. [Fortalecimiento de Capacidades y Participación Inclusiva de actores a través de Escuelas de Campo en la Amazonía Ecuatoriana: Logros, oportunidades y desafíos.](#) Programa Integral Amazónico de Conservación de Bosques y Producción Sostenible (PROAmazonía). Ecuador.

PROAmazonia. 2020. [‘Diagnóstico de la situación de las mujeres amazónicas’.](#)



Paraguai

Paraguai + Verde, o projeto REDD+ RBP financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF)



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal



Economia de tempo e responsabilidades de cuidado



Foto: Paraguay's REDD+ Results-Based Payment Project - Paraguai + Verde.

Visão geral de gênero e REDD+

O Paraguai fez progressos significativos na integração de uma perspectiva de gênero na formulação e implementação de políticas e medidas para reduzir as emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal (REDD+). Esses esforços começaram no âmbito do trabalho de preparação para REDD+ com o programa UN-REDD em 2014 e evoluíram ao longo dos anos para incluir a implementação de REDD+ e, posteriormente, esforços de pagamentos baseados em resultados (RBPs). Os impactos diretos desse trabalho incluem oportunidades de liderança para mulheres Indígenas por meio de maior participação na governança e nas atividades do projeto, garantindo que as necessidades e prioridades das mulheres sejam refletidas no regime de serviços ambientais. A figura a seguir resume alguns marcos importantes de gênero na ação nacional de REDD+.

Figura 3.
Marcos de gênero na ação nacional de REDD+ no Paraguai



No Paraguai, ainda há desafios significativos para alcançar a igualdade de gênero no setor florestal. No Paraguai, as mulheres, especialmente nas áreas rurais, enfrentam oportunidades econômicas significativamente menores do que os homens, com uma taxa de emprego rural de 48,51% para mulheres, em comparação com 83,66% para homens.⁴⁹ Essa desigualdade se reflete ainda mais na propriedade da terra, onde as mulheres controlam apenas 27% das terras privadas.⁵⁰ Além disso, apesar dos avanços na educação, o acesso ao ensino superior continua limitado para meninas e mulheres, especialmente em áreas rurais, restringindo ainda mais seu empoderamento e participação nos processos de tomada de decisão.

⁴⁹ Dirección General De Estadística, Encuestas y Censos, [Atlas de Género](#), 2019

⁵⁰ GCF. 2019. [Gender assessment for FP121: REDD+ Results-based payments in Paraguay for period 2015-2017.](#)

As mulheres Indígenas também enfrentam maior exclusão, pobreza e barreiras como discriminação de gênero, acesso limitado à educação e falta de reconhecimento em espaços de tomada de decisão. Por exemplo, 49% da população Indígena são mulheres, porém apenas 6% ocupam cargos de liderança em suas comunidades.⁵¹ As desigualdades de gênero dificultam a participação ativa das mulheres na governança florestal e no acesso a recursos produtivos. O Paraguai busca superar essas lacunas por meio de ações de REDD+, garantindo que as mulheres, especialmente as Indígenas, tenham oportunidades iguais de contribuir e se beneficiar dos esforços de conservação florestal.

Para enfrentar essas disparidades de gênero, o Paraguai implementou uma série de ações para assegurar a integração significativa e abrangente de uma abordagem de gênero em seus esforços de REDD+. Em 2017, o país elaborou uma Estratégia Nacional de Gênero sobre Mudanças Climáticas, um passo fundamental para o desenvolvimento de um instrumento eficiente e eficaz que permita a incorporação significativa da perspectiva de gênero nas iniciativas de mudanças climáticas. Também ajudou a orientar o país em esforços futuros para integrar gênero na ação climática, incluindo REDD+. Conforme observado acima na Figura 1, a Estratégia Florestal Nacional para o Crescimento Sustentável (2019) inclui a igualdade de gênero como um elemento-chave da estratégia e propõe diversas ações para abordar as disparidades de gênero e empoderar as mulheres. Mais especificamente, ela considera os papéis diferenciados relacionados às florestas e a dependência dos homens sobre os recursos florestais e visa reduzir as disparidades de gênero, especificamente garantindo a participação das mulheres em todas as esferas de tomada de decisão relacionadas às florestas. Também promove o acesso equitativo de gênero a serviços como a educação relacionada com as florestas, o crédito e terras.⁵²

Escopo do estudo de caso

O estudo de caso do Paraguai demonstra como o país continua a promover a igualdade de gênero e os princípios de empoderamento das mulheres por meio de suas iniciativas de REDD+. Especificamente, o escopo deste estudo de caso se concentra nas atividades relacionadas a gênero realizadas dentro do projeto REDD+ RBP (Paraguai + Verde), financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF). A tabela abaixo inclui os detalhes do projeto.



Nome do projeto

Paraguai + Verde, o projeto REDD+ RBP financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF)



Objetivos

O projeto Paraguai + Verde se concentra na implementação da Estratégia Florestal Nacional para o Crescimento Sustentável e no estabelecimento do Fundo de Mudanças Climáticas como um mecanismo nacional para a sustentabilidade de médio e longo prazo das reduções de emissões de REDD+.



Parceiros de implementação

O Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), como instituição credenciada pelo GCF, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Instituto Nacional de Florestas, o Ministério da Economia e Finanças, o Ministério da Agricultura e Pecuária, o Ministério da Mulher e o Instituto Indígena do Paraguai.



Período de implementação

2020–2026



Funds

US\$ 50.000.000

⁵¹ Considerando lideranças reconhecidas pelo Instituto Indígena do Paraguai.

⁵² GCF. 2019. Gender assessment for FP121: REDD+ Results-based payments in Paraguay for the period 2015-2017.



Foto: Paraguay's REDD+ Results-Based Payment Project - Paraguai + Verde.



Gerando impacto: avançando na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres

O projeto Paraguai + Verde integrou considerações de gênero em sua concepção e implementação. O projeto promove maior igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres no acesso e controle de florestas, terras e recursos naturais por meio de diversas ações, incluindo: 1) uso da terra, manejo florestal e planejamento de áreas protegidas; 2) apoio a modelos de produção sustentáveis; 3) pagamento por serviços ambientais; e 4) monitoramento e aplicação da legislação florestal e ambiental. Três dessas ações, juntamente com seus impactos e resultados correspondentes, estão listadas a seguir.

Este estudo de caso faz parte de uma publicação maior do UN-REDD 'O Poder do Gênero: Nova Geração de Ações REDD+ na Região da América Latina e do Caribe', que apresenta estudos de caso de países como Brasil, Chile, Costa Rica, Equador e Paraguai. Para ajudar a sistematizar as atividades e os resultados desses cinco estudos de caso de países em áreas temáticas comuns, as classificações temáticas para ações de gênero e seus resultados correspondentes são apresentados em caixas verdes e laranjas, respectivamente. Veja abaixo mais informações.

Ação de gênero n.º1

Garantir a participação plena e efetiva das mulheres Indígenas na governança nacional e regional do projeto



Liderança e tomada de decisão

Projeto que aumenta a participação das mulheres em espaços de liderança e tomada de decisão por meio de metas, programas de mentoria, capacitação e sensibilização

O projeto Paraguai + Verde implementou diversas ações para promover a participação plena e efetiva das mulheres Indígenas na governança e nas atividades do projeto. O projeto estabeleceu uma cota de gênero de 40% para mulheres em seus órgãos de governança, garantindo a representação igualitária de mulheres, ao lado de líderes masculinos, nos espaços de tomada de decisão. Além disso, o projeto utilizou linguagem inclusiva em seus convites e ofereceu espaços de acolhimento para crianças, permitindo que as mulheres participassem de oficinas e diálogos.

O projeto também promoveu diálogos interculturais para facilitar a seleção equitativa de gênero dos representantes dos povos Indígenas para o Conselho Diretor do Projeto, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e do Instituto Indígena do Paraguai. O primeiro diálogo ocorreu por meio de quatro reuniões públicas entre abril e julho de 2022, baseando-se nos protocolos estabelecidos no Plano dos Povos Indígenas e Patrimônio Cultural e no Marco de Gestão Ambiental e Social do projeto. Além disso, em 2023, foram realizados cinco diálogos interculturais para formar conselhos regionais (regiões Leste e Chaco) e definir seus respectivos objetivos, métodos de trabalho, processos de seleção e papéis em relação às atividades do projeto. Os diálogos proporcionaram insights sobre as necessidades e interesses de mulheres e homens Indígenas e permitiram o desenvolvimento de mecanismos e estratégias adequados para garantir o cumprimento de seus direitos à autodeterminação e à participação dentro da estrutura do projeto. Graças a esses processos, os indivíduos selecionados para integrar o Conselho Diretor do Projeto (o principal nível de governança) e os conselhos regionais apresentam representação equitativa de líderes Indígenas femininos e masculinos, representando as organizações locais participantes do projeto em cada região.

No âmbito dos diálogos interculturais, foram também realizadas oficinas para fortalecer as capacidades das mulheres Indígenas em termos de liderança, negociação e gestão de projetos. As oficinas foram adaptadas culturalmente, oferecidas em línguas nativas e incluíram dois diálogos regionais com mulheres líderes Indígenas sobre gênero e mudanças climáticas, realizados em 2022. As oficinas destacaram o papel das mulheres como protetoras das florestas e dos recursos naturais, da terra, do território e dos serviços ambientais. Foram discutidos aspectos-chave do projeto, como: 1) critérios de paridade de gênero nos espaços de governança do projeto; 2) potenciais barreiras que afetam a participação de mulheres e homens Indígenas no projeto; 3) validação da proposta desenvolvida no âmbito das salvaguardas sobre participação de gênero e governança voltadas para os povos Indígenas; 4) divulgação do Plano dos Povos Indígenas e Patrimônio Cultural, do Plano de Ação de Gênero, do Plano de Gestão Ambiental e Social e do Quadro de Salvaguardas do projeto; 5) desenvolvimento de uma agenda para mulheres Indígenas; 6) critérios para acesso de mulheres a fundos de mudanças climáticas; e 7) identificação de riscos de violência de gênero entre guardas florestais Indígenas e mulheres rurais. Além disso, em 2023, como parte do diálogo intercultural com o Conselho Regional de El Chaco, os participantes discutiram a importância de promover o apoio de líderes homens para garantir uma maior participação de mulheres em cargos de liderança e ajudar a abordar questões relacionadas à equidade, justiça e salvaguardas nos esforços de conservação florestal. Em 2024, foi organizado mais um diálogo com as mulheres Indígenas que participaram de processos anteriores, com o objetivo de fornecer informações atualizadas sobre instrumentos de políticas públicas voltados aos povos Indígenas e às jovens lideranças, promovendo um enriquecedor intercâmbio intergeracional.

A participação das mulheres foi monitorada durante os diálogos e oficinas e na maioria dos casos alcançou as metas estabelecidas. Um total de 60 pessoas (38% mulheres e 62% homens), representando 35 organizações Indígenas das regiões oriental e ocidental, participaram dos diálogos interculturais. Duas oficinas organizadas especificamente para mulheres Indígenas incluíram 44 líderes Indígenas de mais de 10 organizações femininas nacionais e regionais. Em 2023, aproximadamente 71 líderes participaram dos diálogos interculturais, sendo 62% mulheres, representando 44 organizações Indígenas em níveis nacional, regional e local. Em 2024, um total de 38 participantes (61% mulheres e 39% homens) esteve presente nos diálogos, incluindo 45 líderes Indígenas (56% mulheres e 44% homens). Além disso, participaram 13 técnicos de instituições e agências públicas, sendo 69% mulheres e 31% homens.

A composição equitativa de gênero do Conselho de Administração e dos conselhos regionais permite que as mulheres Indígenas tenham voz e influência nos processos mais críticos do projeto. As mulheres Indígenas puderam participar da revisão e aprovação do Plano Operacional Anual e das salvaguardas e instrumentos do projeto. A representação equitativa de homens e mulheres nos conselhos garantiu que suas perspectivas e interesses fossem transmitidos ao Conselho de Administração, assegurando que as realidades e prioridades diferenciadas por gênero de homens e mulheres de diversas comunidades fossem consideradas e incorporadas.

O projeto serve como modelo para integrar a igualdade de gênero nos sistemas de governança de iniciativas que operam em vários níveis territoriais. As medidas implementadas garantiram o respeito aos direitos de mulheres e homens Indígenas, aprimoraram a qualidade dos processos de tomada de decisão ao incorporar vozes diversas e capacitaram as mulheres a participar de debates políticos de alto nível, assegurando que suas prioridades e as de suas comunidades fossem também consideradas.



Resultados e impactos até o momento



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal

Ao priorizar a ampliação da participação das mulheres Indígenas na estrutura de governança, o projeto destacou o papel essencial que elas desempenham nos processos de tomada de decisão. Até o final de 2024, os principais avanços nesse sentido incluem:

→ As mulheres passaram a ter um papel e influência maiores na governança do projeto, alcançando e superando a cota de **40%** As mulheres Indígenas agora participam ativamente dos espaços de tomada de decisão do projeto, onde podem expressar suas necessidades e prioridades.

→ Mulheres e homens compõem de forma equitativa os Conselhos Indígenas Regionais, com 12 representantes **6** mulheres e 6 homens, para a Região Leste e 16 representantes (8 mulheres e 8 homens) para a Região Oeste.

→ Algumas mulheres Indígenas foram reconhecidas como **Líderes** em suas comunidades, desafiando os papéis tradicionais de gênero. Isso resultou em maior visibilidade das mulheres nos espaços públicos.

Ação de gênero n.º2

Estabelecer plataformas e alianças de capacitação de longo prazo para melhorar a concepção e a implementação de ações de REDD+ responsivas ao gênero



Capacitação em questões de gênero

O projeto fortalece as capacidades das partes interessadas nacionais e locais em igualdade de gênero e gestão sustentável de florestas, incluindo REDD+.

O projeto estabeleceu uma Comunidade de Prática sobre equidade e igualdade para fortalecer as capacidades de sua Equipe Técnica na incorporação da perspectiva de gênero nas atividades e componentes do projeto. Várias oficinas e sessões sobre gênero foram realizados em 2022, onde indicadores e considerações de gênero foram identificados e incluídos no Plano Operacional do projeto. Além disso, em 2022, durante a 'Semana de Salvaguardas do Paraguai', coorganizada com o Centro de Monitoramento da Conservação Mundial do PNUMA (PNUMA-WCMC), os participantes discutiram como garantir uma gestão responsiva ao gênero dos riscos ambientais e sociais relacionados ao projeto. Durante essas discussões, foi enfatizado que atenção especial deve ser dada aos riscos associados ao projeto que podem afetar especificamente mulheres e meninas, como também a necessidade de evitar o agravamento das disparidades de gênero e da violência.

Foi criado um Comitê Técnico de Salvaguardas e Igualdade de Gênero, coordenado pela Equipe de Salvaguardas e Igualdade da Unidade de Gestão de Projetos. O comitê foi criado como um espaço estratégico de diálogo e capacitação para apoiar a integração de uma abordagem responsiva ao gênero no projeto, como também a integração da perspectiva de gênero nas políticas públicas associadas e seus instrumentos. O Comitê tem diretrizes operacionais e realiza reuniões mensais para compartilhar experiências e fortalecer capacidades em torno de salvaguardas e promoção da igualdade de gênero. Em 2023, o Comitê, com o apoio de especialistas em gênero, salvaguardas, comunicação e gestão do conhecimento do projeto, desenvolveu diversas ferramentas relacionadas às salvaguardas, incluindo: um protocolo para a implementação do Plano de Ação de Gênero; um '[Plano de Comunicação e Gestão do Conhecimento Baseado em Gênero](#)' para orientar a produção, sistematização e disseminação dos materiais do projeto; e um 'Guia Básico para Conduzir um Mapeamento de Atores e/ou Partes Interessadas Com Base em Gênero'.



A [Semana de Salvaguardas do Paraguai](#), realizada em 2022 (virtualmente e presencialmente), contou com uma média de 35 pessoas por dia durante 5 dias, totalizando 175 participantes, dos quais 57% eram mulheres.

Além disso, para garantir que a comunicação do projeto integre uma perspectiva de gênero, em 2023 foi organizada uma oficina para responsáveis pela comunicação das instituições e agências públicas envolvidas na implementação do projeto Paraguai + Verde. A oficina se concentrou no fortalecimento de capacidades para o uso e aplicação de linguagem inclusiva com perspectiva de gênero em diferentes áreas de estratégias de comunicação, como o desenvolvimento de materiais audiovisuais e de treinamento sensíveis ao gênero e produtos de conhecimento. Graças a estes esforços, foram desenvolvidos materiais de divulgação e comunicação com uma perspectiva de gênero e inclusão social que destacam a experiência das diversas atividades do projeto. Alguns dos produtos desenvolvidos incluem um caso de sucesso sobre inclusão de mulheres Indígenas em atividades de Consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado; documentação sobre lições aprendidas em espaços de acolhimento de crianças e alimentação comunitária em diálogos interculturais para assegurar a participação ativa das mulheres nos processos de consulta; além de uma abordagem de boas práticas, que consiste na realização de ‘almoços comunitários’ do projeto, visando superar barreiras culturais e domésticas à participação feminina nas reuniões e consultas do projeto.

Além disso, o projeto estabeleceu uma colaboração com o Ministério da Mulher para conscientizar as diversas partes interessadas do projeto sobre a importância da igualdade de gênero. Especificamente, o Ministério da Mulher tem apoiado treinamentos, a disseminação de informações e a assistência em questões relacionadas à violência contra as mulheres. Por exemplo, durante os diálogos interculturais, foram fornecidas informações sobre o mecanismo oficial para lidar com casos de violência em nível nacional. Além disso, em outubro de 2024, no âmbito dessa colaboração, foi organizado o Primeiro [Fórum Nacional de Mulheres Rurais](#), resultando na criação da Rede Nacional de Mulheres Rurais. O Primeiro Fórum Nacional de Mulheres Rurais reuniu 92 participantes (92% mulheres e 8% homens), incluindo 54 líderes rurais femininas e uma líder Indígena de 16 departamentos do país, além de aproximadamente 37 representantes de instituições públicas e agências da ONU (81% mulheres e 19% homens).

O projeto Paraguai + Verde demonstra a importância de proporcionar oportunidades de capacitação personalizadas em igualdade de gênero para as partes interessadas do projeto. A criação de plataformas específicas para o debate regular de questões de gênero permitiu ao projeto desenvolver e implementar ações que promovem a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, gerando resultados mais inclusivos e equitativos que fortalecem os esforços de conservação florestal.

Resultados e impactos até o momento



Gestão ambiental feminina, gestão/ conservação florestal

Por meio de inúmeros esforços de capacitação, o projeto aumentou significativamente as capacidades de gênero da equipe e das partes interessadas do projeto. Também melhorou as oportunidades das mulheres de informar e contribuir para os esforços de REDD+ do projeto. Como exemplo, no final de 2024, as principais realizações incluíram os seguintes:

→ No total, **404** pessoas (73% mulheres e 27% homens), representando 139 povos Indígenas (63% mulheres e 37% homens), 55 mulheres rurais e 210 pessoas de instituições e agências implementadoras (72% mulheres e 28% homens) aumentaram suas capacidades em relação a gênero por meio da variedade de espaços e atividades de capacitação discutidos acima.

→ Em 2023, **46%** dos técnicos homens e **54%** das técnicas mulheres de agências e instituições implementadoras (Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Instituto Nacional Florestal, Secretaria Técnica de Planejamento, Ministério da Mulher, Instituto Indígena do Paraguai, PNUD, FAO, PNUMA) tiveram suas capacidades fortalecidas para implementar as atividades do Plano de Ação de Gênero.



→ Em 2024, por meio da Comunidade de Práticas e das iniciativas de aprendizagem sobre equidade e igualdade, 37 técnicos

70% mulheres e 30% homens, foram capacitados para aplicar ferramentas de igualdade de gênero em suas atividades.

→ Além disso, **12** produtos de gestão do conhecimento desenvolvidos no âmbito do projeto incorporaram a perspectiva de gênero e promoveram a participação ativa das mulheres nos espaços de tomada de decisão.

→ Mecanismo de monitoramento da implementação da

Lei 5446/15

(Política da Mulher Rural), estabelecido por meio da criação da Rede Nacional de Mulheres Rurais como plataforma destinada a fortalecer a incidência política e a colaboração entre organizações, além de apoiar os esforços nacionais voltados às mulheres rurais.

Ação de gênero n.º3

Desenvolver um Regime de Serviços Ambientais para terras comunitárias Indígenas que reconheça e integre a contribuição das mulheres Indígenas na proteção, restauração e uso sustentável dos recursos naturais.



Acesso ao financiamento

O projeto está garantindo a integração das perspectivas e conhecimentos das mulheres Indígenas no planejamento de incentivos financeiros de conservação para terras comunitárias Indígenas.

Uma das medidas estratégicas da Estratégia Florestal Nacional para o Crescimento Sustentável visa aumentar o valor dos serviços ambientais prestados pelas florestas no país por meio de um Regime de Serviços Ambientais (Lei 3001/06) sobre a Valoração e Compensação de Serviços Ambientais. Esse Regime de Serviços Ambientais oferece incentivos financeiros para conservação em um mercado voluntário. **Assim, um dos objetivos do projeto Paraguai + Verde é apoiar a incorporação de uma perspectiva de gênero no Regime Nacional de Serviços Ambientais, particularmente no que se refere às terras comunitárias Indígenas.** Nesse contexto, a partir de 2023, foi realizado um treinamento com lideranças Indígenas sobre ‘Serviços Ambientais para Comunidades Indígenas’, visando fortalecer seus conhecimentos sobre as exigências e mecanismos que envolvem o Regime de Serviços Ambientais do país. Entre uma série de questões discutidas, tópicos relacionados a gênero também foram abordados, como a necessidade de líderes homens mostrarem seu apoio a uma maior participação de mulheres em espaços de liderança e tomada de decisão em torno do regime de serviços ambientais.

Em 2024, o projeto organizou 18 oficinas sobre Consentimento Livre, Prévio e Informado com 13 comunidades. Para garantir que tanto mulheres quanto homens participassem de forma equitativa e ativa nas oficinas, a equipe técnica integrou uma série de medidas responsivas ao gênero. Por exemplo, foram utilizados elementos culturais que favoreceram a maior participação das mulheres, incluindo o uso de tradutoras para facilitar a compreensão dos tópicos discutidos e identificar os interesses e necessidades das mulheres em relação às florestas e aos recursos naturais. Além disso, antes de visitar as comunidades Indígenas, a equipe técnica institucional do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da FAO recebeu treinamento e orientação técnica sobre a incorporação da perspectiva de gênero nas reuniões. Esse trabalho preparatório incluiu a identificação de indicadores quantitativos e qualitativos de gênero, como também atividades que eles poderiam realizar para promover o envolvimento ativo e equitativo das mulheres, para garantir que as vozes das mulheres fossem levadas em consideração. Além disso, espaços de assistência infantil (incluindo áreas de recreação e aprendizagem) foram disponibilizados para que as mães pudessem participar efetivamente das oficinas. Esses esforços valeram a pena. Os especialistas em gênero e salvaguardas do projeto observaram altos níveis de participação de homens e mulheres, idosos e jovens nas oficinas. Foi relatado que mulheres e homens das comunidades Indígenas participaram de forma ativa e entusiástica de todo o processo e das oficinas.



O acesso das mulheres aos recursos provenientes do pagamento por serviços ecossistêmicos é fundamental para reduzir as desigualdades de gênero e promover um desenvolvimento equitativo. Ao incorporar a perspectiva de gênero nas discussões sobre o Regime de Serviços Ambientais, o projeto contribui para assegurar que os recursos financeiros destinados à proteção e ao uso sustentável dos recursos naturais beneficiem de maneira justa as mulheres e outros grupos marginalizados. Essas medidas não apenas promovem a participação econômica inclusiva, mas também capacitam as mulheres como contribuintes essenciais para a conservação ambiental.

Resultados e impactos até o momento



Gestão ambiental feminina, gestão/conservação florestal



Economia de tempo e responsabilidades de cuidado

Ao incluir as mulheres Indígenas de forma equitativa e ativa nos processos de tomada de decisão relativos às suas florestas e territórios, o projeto está ajudando a garantir que as suas prioridades sejam incluídas incentivos financeiros associados ao Regime de Serviços Ambientais do país. No final de 2024, as principais conquistas nesse sentido incluem:

→ Em 2023, um ‘Treinamento em Serviços Ambientais para Comunidades Indígenas’ fortaleceu o conhecimento dos Povos Indígenas sobre os requisitos e mecanismos do Regime de Serviços Ambientais, atraindo 59 participantes

56% mulheres.

→ Mulheres Indígenas expressaram sua satisfação com a iniciativa e valorizaram o espaço de cuidado, aprendizagem e lazer criado para seus filhos, o que lhes permitiu participar livremente das oficinas de Consentimento Livre, Prévio e Informado. No total, foram disponibilizados espaços de acolhimento e aprendizagem para

556 crianças.

→ 12 comunidades Indígenas concederam seu Consentimento Livre, Prévio e Informado para aderir ao Regime de Serviços Ambientais. Com a participação de 1.905 Indígenas

42% mulheres e 58% homens, nas 18 oficinas sobre Consentimento Livre, Prévio e Informado, foi alcançada a participação equitativa das mulheres. Além disso, observou-se que as mulheres participavam efetivamente da tomada de decisões e, em alguns casos, lideravam o processo de consulta.

→ Princípios orientadores para o processo de Consentimento

Livre, Prévio e Informado desenvolvidos para garantir a representação plena dos direitos e perspectivas Indígenas de mulheres e homens.

Recursos principais

GCF. 2019. [Gender assessment for FP121: REDD+ Results-based payments in Paraguay for period 2015–2017.](#)

GCF. 2019. [Gender action plan for FP121: REDD+ Results-based payments in Paraguay for period 2015–2017.](#)

GCF. 2023. [2022 Annual Performance Report for FP121: REDD+ Results-based payments in Paraguay for the period 2015–2017.](#)

GCF. 2024. [2023 Annual Performance Report for FP121: REDD+ Results-based payments in Paraguay for the period 2015–2017.](#)








Anexo 2: Metodologia de categorização de ações e resultados de gênero

Abaixo estão listadas duas tabelas. A primeira tabela (Tabela A) contém uma lista de categorias de ações de gênero e atividades de gênero correspondentes, que foram usadas para classificar e sistematizar as ações de gênero em temas comuns discutidos nos estudos de caso nacionais apresentados no Anexo 1 acima. Da mesma forma, a Tabela A abaixo contém uma lista de categorias de resultados de gênero e atividades de gênero correspondentes, que foram usadas para classificar e sistematizar os resultados de gênero em temas comuns discutidos nos estudos de caso do país.

Essas tabelas podem auxiliar projetos futuros como diretrizes de potenciais atividades de gênero que podem ser incorporadas a um projeto para alcançar ações e resultados específicos de gênero.

Tabela A.

Ação de gênero e exemplos correspondentes de atividades de gênero

Categoria de ação de gênero	Exemplos de atividades (não exaustivas)
 Coleta de dados desagregados por gênero e desenvolvimento de uma linha de base de gênero	<p>O projeto/país desenvolveu uma metodologia, procedimento etc., para coletar dados desagregados por gênero e outros dados relacionados a gênero (por exemplo, Procedimento Operacional Padrão para coleta de dados desagregados por gênero em um programa de PSA, SIS etc.)</p> <hr/> <p>O projeto/país realizou uma análise de gênero</p> <hr/> <p>O projeto/país coletou informações e desenvolveu linhas de base de gênero para monitorar seus impactos</p>
 Integração de especialização em gênero	<p>O projeto contratou uma especialista em gênero para toda a duração do projeto e/ou o país contratou/designou uma especialista para apoiar ações de REDD+</p> <hr/> <p>O projeto/país utilizou e consultou consistentemente a equipe de gênero das Nações Unidas aplicável ao projeto</p> <hr/> <p>O projeto/país consultou grupos/redes com foco em mulheres e gênero para ajudar a orientar a implementação e envolver os povos Indígenas e as comunidades locais de forma eficaz</p> <hr/> <p>O Mecanismo Nacional das Mulheres foi identificado como um parceiro fundamental na concepção de projetos e/ou na ação e implementação de REDD+ no país</p>
 Uso de comunicação responsiva ao gênero	<p>O projeto desenvolveu produtos de comunicação que usam linguagem e imagens sensíveis ao gênero.</p> <hr/> <p>O projeto utilizou mensagens que retratam homens e mulheres como atores importantes na conservação, garantindo que nenhuma estratégia de comunicação ou produto reforce desigualdades de gênero, como papéis, estereótipos ou práticas culturais discriminatórias.</p> <hr/> <p>O projeto concebeu um sistema sensível ao gênero para disseminar informações que envolvessem as mulheres em igualdade de condições com os homens</p>

 <p>Integração de monitoramento e relatórios responsivos ao gênero</p>	<p>O projeto/país coletou dados desagregados por sexo para atividades que envolvem ou impactam pessoas</p> <hr/> <p>O projeto/ação nacional integrou indicadores, metas e/ou critérios de gênero em sua estrutura de monitoramento</p> <hr/> <p>Ação do projeto/país relatada sobre impactos relacionados à igualdade de gênero ou ao empoderamento das mulheres</p> <hr/> <p>Resultados e impactos relatados pelas ações do projeto/país, desagregados por gênero</p>
 <p>Promoção da participação equitativa e efetiva das mulheres</p>	<p>O projeto/país realizou atividades para garantir a participação de grupos de mulheres e jovens, OSCs etc., na sua concepção, implementação, monitoramento e elaboração de relatórios (por exemplo, por meio de consultas, espaços de diálogo, grupos focais etc.).</p> <hr/> <p>A análise das partes interessadas do projeto identificou grupos de partes interessadas relacionadas ao gênero, como grupos de mulheres e jovens/Organizações da Sociedade Civil (OSCs), ministérios de mulheres, fóruns e/ou departamentos etc.</p> <hr/> <p>A estratégia de engajamento das partes interessadas do projeto incluiu grupos de interesse relacionados à questão de gênero, como grupos/movimentos de mulheres e jovens/Organizações da Sociedade Civil (OSCs), ministérios da mulher, fóruns e/ou departamentos, entre outros.</p> <hr/> <p>O projeto realizou atividades para abordar as barreiras que impedem as mulheres de participar plena e efetivamente (por exemplo, localização, horário, assistência infantil, formato de financiamento, realização de qualquer capacitação necessária etc.)</p> <hr/> <p>O projeto levou em conta a mobilidade, a carga de trabalho, os horários e as restrições culturais das mulheres, especialmente no planejamento de reuniões, entrevistas, consultas e oficinas.</p>
 <p>Promoção do envolvimento equitativo e da liderança das mulheres na tomada de decisões</p>	<p>O projeto identificou potenciais conflitos, por exemplo, entre a aplicação dos direitos das mulheres e outros direitos, e os interesses das mulheres ou de outros grupos que poderiam marginalizar as mulheres e possivelmente resultar na sua exclusão dos espaços de tomada de decisão.</p> <hr/> <p>O projeto tomou medidas proativas para aumentar a participação das mulheres em espaços de liderança e tomada de decisão (por exemplo, cotas, programas de mentoria, capacitação, sensibilização, inclusive com homens e líderes comunitários etc.)</p> <hr/> <p>O projeto capacitou mulheres em habilidades de liderança e processos de tomada de decisão</p> <hr/> <p>O projeto promoveu a associatividade das mulheres por meio de fóruns, sessões de intercâmbio etc.</p> <hr/> <p>O projeto utilizou metodologias participativas para aprimorar as relações entre mulheres e homens, especialmente no que diz respeito à divisão do trabalho, à participação plena e efetiva, à consulta, ao compartilhamento de informações, à repartição de benefícios, ao acesso e controle de recursos e à tomada de decisões em comunidades e instituições governamentais.</p> <hr/> <p>Além disso, o projeto implementou um processo de votação seguro e democrático para as decisões do projeto, garantindo que as perspectivas e vozes das mulheres tenham o mesmo valor que as dos homens. O processo deve ser adaptado das estruturas tradicionais.</p>
 <p>Inclusão de esforços abrangentes de capacitação em gênero com as partes interessadas e a equipe do projeto</p>	<p>O projeto realizou atividades para fortalecer as capacidades institucionais/internas em matéria de igualdade de gênero e florestas</p> <hr/> <p>O projeto desenvolveu uma metodologia e manuais de capacitação que empregam diversas técnicas e podem ser adaptados às necessidades de diferentes participantes, incluindo mulheres, mesmo aquelas com educação informal.</p> <hr/> <p>Realizar reuniões e oficinas para destacar a importância de incluir a dimensão de gênero no projeto REDD+</p>





Promoção da inclusão equitativa e ativa das mulheres nos esforços de formação e capacitação do projeto

O projeto forneceu recursos para que mulheres participassem de intercâmbios para conhecer e visitar outras mulheres.

O projeto incorporou medidas especiais nas sessões de capacitação que levam em consideração o papel das mulheres na economia do cuidado

O projeto reconheceu o conhecimento e as habilidades das mulheres em relação às atividades do projeto para identificar lacunas, pontos fortes e necessidades

Organizar sessões direcionadas apenas para mulheres em situações em que desigualdades ou discriminação de gênero impeçam as mulheres de participar plena e efetivamente de reuniões e oficinas; garanta que as informações abordadas sejam as mesmas.



Melhoria no acesso das mulheres a oportunidades de financiamento

O projeto concebeu regimes/incentivos financeiros que incluíam critérios de gênero para abordar as desigualdades de gênero prevalentes que limitam o acesso das mulheres às oportunidades de financiamento.

O projeto promoveu esquemas financeiros responsivos ao gênero

Definir um critério de priorização para atingir mulheres empreendedoras/grupos etc., em oportunidades financeiras



Promoção de acordos de repartição de benefícios de projetos equitativos em termos de gênero

O projeto abordou as desigualdades que afetam o acesso e o controle das mulheres aos recursos ou benefícios associados ao projeto.

O projeto ofereceu diferentes tipos de benefícios (por exemplo, monetários, não monetários ou serviços) aos quais as mulheres puderam ter acesso e sobre os quais poderiam exercer controle.

Nos casos de propriedade conjunta, quaisquer benefícios monetários eram depositados na conta das mulheres.

O projeto estabeleceu um plano de mediação externa para situações em que as necessidades e preferências das mulheres são excluídas ou dominadas.



Integração de medidas para abordar os riscos de VBG/PSEAH

Aumentar a conscientização sobre os riscos da VBG/PSEAH

Criar mecanismos para que as vítimas de VBG/PSEAH possam denunciar casos de forma segura e anônima e procurar ajuda

O projeto identificou mulheres defensoras do meio ambiente e implementou ações para protegê-las

Desenvolver mecanismos para punir os autores de VBG/PSEAH



Tabela B.

Categorias de resultados de gênero e exemplos correspondentes de impactos de gênero





Foto: UN Women



Anexo 3:

Cronograma e lista resumida de pesquisas e orientações sobre gênero e REDD+

2009

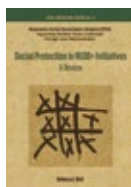
Publicação



GGCA, WOCAN & IUCN.

[Engendering REDD Workshop](#)

Este relatório de seminário discute como a incorporação sistemática de uma perspectiva de gênero garantirá que o REDD+ seja implementado de forma mais eficaz, eficiente, permanente, sustentável e com menos riscos.



Gurung, J. and Quesada A.

[Gender-differentiated Impacts of REDD to be Addressed in REDD Social Standards.](#) (See Section 6.1.4)

Este artigo descreve os princípios para a igualdade de gênero e eficácia nos processos e acordos de REDD+ relacionados ao acesso aos recursos florestais, posse da terra e governança equitativa.

2011



UN-REDD Programme.

[The Business Case for Mainstreaming Gender in REDD+](#)

Este artigo tem como objetivo demonstrar e ilustrar como a integração dos princípios de igualdade de gênero ao REDD+ melhorará a sustentabilidade dos resultados climáticos e de desenvolvimento.



Gurung, J., Giri, K., Setyowati, A., & Lebow, E.

[Getting REDD+ Right for Women: An Analysis of the Barriers and Opportunities for Women's Participation in the REDD+ Sector in Asia](#)

Este relatório identifica boas práticas, lições aprendidas e principais pontos de entrada para aumentar a participação das mulheres e seus benefícios nas atividades REDD+.



den Besten, J.W.

[Women in REDD in IUCN Arborvitae Issue 43](#)

Este artigo explora como uma abordagem sensível ao gênero para REDD começa com uma maior compreensão do papel único que as mulheres desempenham na gestão dos recursos florestais.



Aguilar, L., Quesada-Aguilar, A. and Shaw, D.M.P. (eds)

[Forests and Gender.](#) IUCN and WEDO.

Esta publicação compila artigos que destacam questões de gênero no contexto das florestas e considera como o gênero está sendo abordado tanto na prática quanto nas discussões políticas sobre mudanças climáticas e REDD.

2012



Nhantumbo, I. and Chiwona-Karlton, L.

[His REDD+, her REDD+: how integrating gender can improve readiness](#)

Esta pesquisa se concentra na participação das mulheres nos processos REDD+ nos planos nacional e local e resume diferentes papéis de gênero nas cadeias de valor de produtos que utilizam ou conservam recursos florestais.



Setyowati, A.

[How bringing gender perspectives into REDD+ policies could enhance effectiveness and empowerment](#), Policy Brief, WOCAN

Este artigo examina como a incorporação de perspectivas de gênero nas políticas de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) pode melhorar sua eficácia e promover o empoderamento.



Setyowati, A.

[Ensuring that women benefit from REDD+](#). Unasylva 239, Vol. 63

Este artigo argumenta que as mulheres devem estar entre as beneficiárias das iniciativas de desenvolvimento sustentável relacionadas às florestas. O mecanismo REDD+ apresenta vários riscos potenciais para as mulheres que, se não forem abordados com urgência, podem minar ou ampliar a disparidade de gênero.

2013



WEDO & REDD+ SES.

[From research to action, leaf by leaf: Getting gender right in REDD+ SES. Booklet 1 and 2](#)

Esta publicação apresenta boas práticas e lições aprendidas sobre como abordar questões de gênero nas salvaguardas e normas do REDD+ e fornece uma ferramenta de lista de verificação acessível para orientar os países no desenvolvimento de programas nacionais REDD+ responsivos ao gênero.



WOCAN, UN-REDD Programme, & USAID-funded Lowering Emissions in Asia's Forests (LEAF) Project.

[Scoping study of good practices for strengthening women's inclusion in forest and other natural resource management structures](#)

Este relatório examina a diversidade de boas práticas relacionadas à inclusão de mulheres nos setores florestais e de uso da terra e tem como objetivo estimular a reflexão sobre as razões por trás da persistência da exclusão das mulheres do setor florestal.



UN-REDD Programme.

[Guidance note on gender sensitive REDD+](#).

Esta nota é um guia para promover processos REDD+ sensíveis ao gênero e apoiar os países parceiros e as partes interessadas do Programa UN-REDD na preparação, desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais REDD+ sensíveis ao gênero.



RECOFTC.

[Gender in REDD+: A Handbook for Grassroots Facilitators](#)

Este manual fornece informações úteis sobre questões de gênero para programas de capacitação e treinamento sobre mudança climática e REDD+, com o objetivo de apoiar formadores e facilitadores locais que já possuem conhecimento prévio sobre mudança climática e REDD+.

2014



International Union for the Conservation of Nature (IUCN) & USAID.

[Summary report: Technical workshop on gender and REDD+ learning Exchange](#)

Este relatório da oficina resume as lições aprendidas, os desafios e as lacunas e necessidades entre os diferentes países nos quais iniciativas de gênero e REDD+ foram desenvolvidas.



TEBTEBBA Foundation.

[Indigenous Women, Climate Change and Forests](#)

Este livro contém os resultados de dois projetos de pesquisa sobre os impactos das mudanças climáticas nas mulheres Indígenas e o papel das mulheres Indígenas no ecossistema florestal tradicional e na gestão de recursos.

2015



Eggerts, E.

[The Path through the woods: Gender-responsive REDD+ policy and action.](#) In [Roots for the future: The landscape and way forward on gender and climate change](#)

Este capítulo destaca vários pontos de entrada para ações responsivas ao gênero dentro das principais áreas temáticas do REDD+ que podem ser empreendidas para ajudar a promover um REDD+ mais eficaz, sustentável e equitativo.



Larson, A. M. et al.

[The role of women in early REDD+ implementation: Lessons for future engagement](#), International Forestry Review 17, no. 1

Este artigo argumenta que a 'participação' é apenas uma solução parcial para atender às necessidades estratégicas das mulheres de maneiras que poderiam fortalecer a sua posição no REDD+ e que análises responsivas ao gênero são necessárias para entender as diferenças de gênero reais e percebidas e antecipar riscos.



CIEL.

[Using International Law to Advance Women's Tenure Rights in REDD+](#)

Este artigo defende o avanço dos direitos de posse das mulheres e como o direito internacional pode ser usado para promover esses direitos no contexto do REDD+.

2016



GGCA & UNDP.

[Gender and REDD+ Policy Brief and Gender and REDD+ Training Module](#)

Este resumo analisa como a preparação e a implementação do REDD+ se beneficiam da participação equitativa de mulheres e homens, ressaltando que a iniciativa deve ir além de uma abordagem apenas sensível ao gênero (isto é, 'não causar danos'), para adotar uma abordagem responsiva ao gênero, orientada para 'gerar melhorias'.

2017



UN-REDD Programme.

[UN-REDD Methodological Brief on Gender](#)

Este resumo define a abordagem do Programa UN-REDD (UNREDD) para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, e fornece orientação e pontos de entrada sobre como a 'Abordagem de Gênero' pode ser operacionalizada e monitorada de forma eficaz.



CIF.

[Gender and Sustainable Forest Management: Entry Points for Design and Implementation](#)

Esta nota se concentra nos meios de subsistência e no emprego das mulheres no setor florestal, destacando as principais questões de acesso e propriedade de recursos florestais e terras, como também diretrizes práticas, incluindo uma lista de verificação e indicadores, para a integração da perspectiva de gênero no ciclo de projetos de manejo florestal sustentável.

2018



Larson, A. M. et al.

[Gender lessons for climate initiatives: A comparative study of REDD+ impacts on subjective wellbeing.](#)

World Development Volume 108

Este artigo argumenta que as iniciativas REDD+ parecem estar repetindo erros do passado, com atenção insuficiente à igualdade de gênero e à proteção dos direitos das mulheres. É necessário intensificar os esforços para assegurar que a perspectiva de gênero seja plenamente incorporada em futuras iniciativas de combate às mudanças climáticas em comunidades rurais.

2019



IUCN.

[Planting the right seeds: An analysis of gender considerations in REDD+ readiness documents under the Forest Carbon Partnership Facility \(FCPF\).](#)

Esta avaliação identifica o grau em que as considerações de gênero foram abordadas nos documentos de preparação para REDD+ do FCPF. Suas descobertas oferecem insights sobre as maneiras pelas quais os governos nacionais e o próprio FCPF estão reconhecendo considerações de gênero no contexto de seu REDD+.

2021



UN-REDD Programme.

[Gender And REDD+: Promoting Transformational Change and Innovation In REDD+ Action](#)

Este resumo informativo fornece uma visão geral abrangente do trabalho do Programa UN-REDD para integrar a equidade de gênero. A igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres continuam a influenciar, a moldar e a impulsionar os esforços coletivos de desenvolvimento humano e climático globalmente, incluindo nas ações REDD+.



World Bank.

[Gender Equity in Land and Forest Tenure in REDD+ Programming: Synthesis Report.](#)

O objetivo deste estudo foi entender as restrições e oportunidades legais e políticas que afetam a posse de terras e florestas das mulheres em cada um dos 17 países do FCPF.



Thuy, P. T. et al.

[Mainstreaming gender in REDD+ policies and projects in 17 countries.](#) Journal of Environmental Policy & Planning, 23(6), 701–715.

Este artigo analisa as políticas e o progresso da integração de gênero nos processos REDD+ em 17 países entre 2008 e 2019. Os resultados mostram que há um compromisso político crescente e inúmeras políticas em vigor que enfatizam a necessidade de igualdade de gênero no REDD+.

2022



UNDP.

[The End of Business as Usual: Mainstreaming Gender in Jurisdictional REDD+ Approaches](#)

Este relatório analisa 35 iniciativas financiadas pela Força-Tarefa dos Governadores para o Clima e as Florestas (GCFTF), com o objetivo de reunir lições aprendidas e boas práticas com base na perspectiva de gênero, para compartilhamento na rede GCFTF e para subsidiar abordagens jurisdicionais de desenvolvimento de baixo carbono.

2024



UNDP.

[Gender, Front & Centre: Best Practices from the Governors' Climate & Forests Task Force.](#)

Este relatório destaca os resultados de gênero da Fase Dois (2021-2023) da assistência técnica fornecida à GCFTF pelo PNUD. Essa fase teve como objetivo elaborar e implementar políticas e ações climáticas, florestais e de uso da terra, garantindo envolvimento e benefícios equitativos para mulheres, homens e comunidades rurais que dependem da floresta.

UN-REDD

PROGRAMME



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



UN 
environment
programme